PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

20P
PARA A CANTORA
ANITTA

ENTREVISTA
RICARDO DARIN
"Pelé é uma besta, sempre esteve ao lado do poder"

ABDUZIDOS
UM CONGRESSO DO ALÉM ENTRE AMIGOS DOS ALIENS

ROAD TRIP
DE JIPE PELAS TRILHAS DO COLORADO

SOCIALITE, ATRIZ DO BALACOBACO, LOURAÇA BELZEBU, VIÚVA MAIS FAMOSA DO BRASIL OU O FURACÃO
ANTONIA FONTENELLE

MUSA DA FLIP
UM ENSAIO ERÓTICO E FOTOS *CALIENTES* DE
WENDY GUERRA

SMS ENVIE **PLAYBOY** PARA **80530**

Abril

7/2013_Nº458 **R$ 12,90**
ISSN 977-0104174006-6
00458
9 770104 174006
VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

60 ANOS DE INOVAÇÃO

Imagens fictícias. Respeite os animais, o meio ambiente, as leis de trânsito e as regras para o correto transporte de cargas.

Tampa com chave e sistema de amortecimento.

Optical Parking System. Display do sensor de estacionamento.

Espelho retrovisor com Comfort Blinker.

Eco Comfort. Ajuda você a dirigir de forma mais econômica.

Nova Saveiro. Carregada de aventura.

Das Auto.

SPONSOR
SCUDERIA FERRARI
Santander
HUBLOT
FIAT

TNT
269ml
AINDA NÃO INVENTARAM UM LUGAR MELHOR PARA ACOMPANHAR UMA CORRIDA DE FÓRMULA 1 DO QUE POR UM RETROVISOR.
TNT
ENERGY DRINK
O ENERGÉTICO OFICIAL
DA SCUDERIA FERRARI.
Santander
WWW.TNTENERGYDRINK.COM.BR
Y&R

DUDALINA
INDIVIDUAL
individual.com.br

NEOGAMA/B&H

3 ANOS GARANTIA

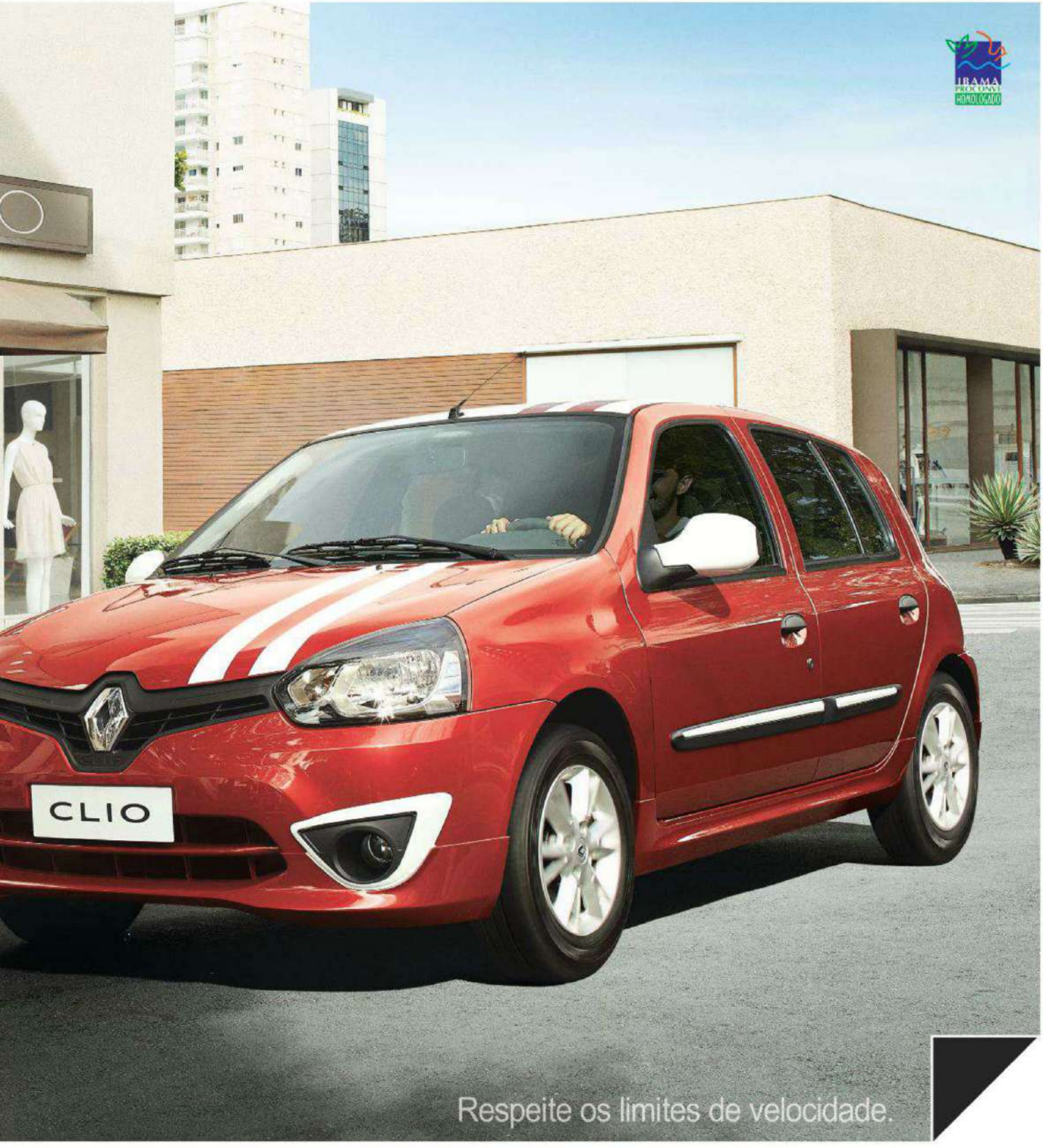
RENAULT MOTOR CAMPEÃO MUNDIAL

RENAULT CLIO. O POPULAR QUE TODO POPULAR GOSTARIA DE SER.

Ele é econômico em tudo: no combustível, na manutenção e no preço. Faça um test drive.

Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, conforme consta no Manual de Garantia e Manutenção do veículo.

www.renault.com.br



MUDE A DIREÇÃO

RENAULT

PLAYBOY

ANO 38 Nº 458 JULHO DE 2013

[1]

[2]

ENSAIOS

58
A VALQUÍRIA BRASILEIRA
A atriz e viúva Antonia Fontenelle deixa a tristeza pra trás nas fotos clicadas por J.R. Duran

94
A MAIS VOTADA
A gaúcha Aline Postal, vencedora do concurso Coelhinha do Ano, em um ensaio de campeã

50
DUAS VEZES CUBA
Um conto erótico da cubana Wendy Guerra com um ensaio perturbador, estrelado por ela mesma

REPORTAGENS

82
ABDUZIDOS EM FLORIPA
Fomos ao Fórum Mundial de Contatados para trocar experiências com os amigos dos aliens

106
REVOLUÇÃO NA BOLÍVIA
Comemos no Gustu, o restaurante de La Paz que um dos maiores chefs do mundo usa para mudar a gastronomia

110
CONTRA A VERTIGEM
Uma eletrizante aventura de jipe pelas estradas de terra e penhascos abruptos da região do Colorado, nos Estados Unidos

SEÇÕES

12
ENTRE NÓS

14
QUEM FEZ

18
CARO PLAYBOY
Pau no Bebeto, elogios a Tamara Ecclestone e o leitor que encontrou uma edição de PLAYBOY com a Xuxa na capa a 5 reais

22
INSIDERS
A beleza versátil da atriz-cantora Leilah Moreno, drinques em Nova York e lugares incomuns em Paris

32
NEURÔNIOS
A incursão de Vinicius de Moraes pelo mundo do jazz, a paixão por Vladimir Nabokov e a reinvenção do fado

FOTOS: [1] ENRICO FANTONI; [2] J.R. DURAN; [3] WASHINGTON POSSATO / DIVULGAÇÃO; ILUSTRAÇÃO: FAO MAYOL

42
PLAYBOY RESPONDE
Aflições sobre o passado da namorada, direitos autorais no espaço sideral e estalos na coluna

44
ENTREVISTA
O galã do cinema Ricardo Darín dá a receita argentina para o cinema brasileiro ganhar também um Oscar

88
CIDADE OCULTA
Um final de noite chuvoso em um bar fica animado quando uma mulher misteriosa chega com a roupa colada ao corpo

104
COELHINHAS
As belas Jéssica, Camila e Michele estão em uma acirrada disputa para sabermos quem será a vencedora deste mês

115
ESTILO
Como combinar os sapatos de inverno e uma seleção de blazers clássicos para usar com diferentes tipos de calça

126
20P
A cantora Anitta conta por que prefere não ser chamada de funkeira

131
CLICK
Kate Upton, Anais Zanotti, Reese Witherspoon e outras divas são pegas em flagrante, sem ser um delito

132
AS PIADAS DE PLAYBOY
O homem que tomava três chopes ao mesmo tempo e outros casos extraordinários

CAPAS FOTOS **J.R. DURAN** REALIZAÇÃO **FABIANA MORITZ** STYLING **DRICA CRUZ (ABÁ MGT)** BELEZA **RAUL MELO (CAPA MGT)** PRODUÇÃO DE MODA **SATOMI MAEDA E BARBARA ACHOUA** ASSISTENTES DE PRODUÇÃO EXECUTIVA **MARIANA SIMONETTI E BRUNA ROSSI** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **FRED OTHERO E PEDRO LUTTI** **CRÉDITOS** CAPA 1 **ÁGATHA** (SHORTS JEANS), (21) 2431-9285; **DANI DEPI** (PULSEIRAS E LENÇO USADO COMO PULSEIRA), (48) 8407-9398 | CAPA 2 **ACERVO DA PRODUÇÃO** (LUVAS DE COURO); **DANI DEPI** (CORRENTE COM PINGENTE), (48) 8407-9398; **VIVARA** (PULSEIRAS), (11) 3085-3887

[1]

NOTÍCIAS DO PARAÍSO

No mês de junho, PLAYBOY passou a ter algo em comum com o cantor andrógino Ney Matogrosso, o político careca Esperidião Amin e o ator muscular Alexandre Frota: assistiu a sua morte ser anunciada e amplamente replicada na internet e pela imprensa virtual e impressa.

"Revista PLAYBOY chega ao fim", anunciou o *Portal das Celebridades*, entre incontáveis sites, blogs e publicações que reproduziram a bombástica informação. "Perdemos a PLAYBOY", afirmou o jornalista e escritor Marcelo Rubens Paiva no título de sua coluna, "Pequenas neuroses", ecoando uma nota publicada pelo jornal para o qual trabalha, *O Estado de S. Paulo*. Paiva completava seu artigo dizendo que o fim de PLAYBOY "deixa muito matuto em pânico e já com saudades".

Pelo colunista Ancelmo Gois, de *O Globo*, soubemos que PLAYBOY encabeçava uma lista de revistas desenganadas. Gois é o mesmo que anunciou, em junho do ano passado, que "Riquezinha", lésbica revelada pela Marcha das Mulheres do evento Rio+20, seria capa da revista. (Agora que PLAYBOY acabou, percam as esperanças!)

Houve gente que, espontaneamente, incluiu a revista nas manifestações populares que tomaram as grandes capitais brasileiras: "Não deixem a PLAYBOY fechar", dizia um cartaz. Páginas no Facebook foram criadas propondo atos de protesto contra o sepultamento da revista. Viramos uma causa nacional.

* * *

O Céu é muito melhor do que supõem os nossos obituaristas. Trabalhando nesta edição póstuma, descobrimos as maravilhas de morrer e ir direto ao Paraíso. Em meio às nuvens, encontramos um anjo louro, que de certa forma também volta à vida: a atriz, produtora de cinema e teatro e guerreira Antonia Fontenelle, que em 2012 perdeu de verdade o marido, o ator e diretor da Rede Globo Marcos Paulo. Com coragem, e a personalidade de uma mulher que, aos 40 anos, vale bem duas de 20, Antonia deu um piparote nos preconceitos ao aceitar o convite de PLAYBOY. E aqui está.

Por Antonia, ficamos sabendo que Marcos Paulo, no passado, chegou a incentivá-la a posar para PLAYBOY. Até lhe indicou um fotógrafo, J.R. Duran. Pedido atendido, que resulta no ensaio desta edição, um tornado registrado nos domínios de um haras no interior de São Paulo. Segundo os canais informativos da internet, construímos para Antonia uma "cidade cenográfica" para a execução das fotos. "A publicação está investindo pesado na construção da locação nos arredores de São Paulo", informou Priscila Bessa no site *EGO*, da *Globo.com*, em 8 de junho. Para quem

FOTOS: [1] EDU HIRAMA; [2] J.R. DURAN

[2]

Na outra página: bastidores do ensaio cinematográfico com Antonia Fontenelle; ao lado: Nanda Costa, a estrela do nosso 38º aniversário, em agosto – aguardem!

é capaz até de ressuscitar, um feito bastante prosaico.

A PLAYBOY renascida, e de cara nova, com um novo projeto gráfico, do nosso diretor de arte Eduardo Hirama está cheia de surpresas. A começar por um eletrizante conto erótico de Wendy Guerra, que em 2010 se tornou a primeira e mais emblemática "Musa da Flip", a festa literária de Paraty, graças a uma combinação única de sua refinada literatura com uma personalidade afiada e uma beleza provocadora. Ousada como sempre, a autora ilustra seu texto em um ensaio perturbador, clicado pelo colombiano Juan Camilo Palacio Ruiz.

Divirta-se com o relato do repórter Bruno Lazaretti sobre os abduzidos – os seres humanos que tiveram algum tipo de contato pessoal com aliens e foram a Florianópolis trocar experiências. Recomendo ainda a entrevista com Ricardo Darín, a cereja no topo do bolo da nossa irritação com os argentinos que, já tendo o papa e o melhor jogador de futebol do mundo, ainda por cima emplacaram o galã do momento. Darín, que é tão bom ao vivo como nas telas, é um dos grandes responsáveis pelo fato de o cinema portenho ter faturado o mais recente de seus dois Oscars. Algo tão incrível quanto ver uma esquadra de discos voadores.

* * *

"Nanda Costa diz não à PLAYBOY", afirmou o *Fofocandoblog.com* em 20 de fevereiro. Apesar disso, entre tantos milagres, a atriz da Rede Globo mês que vem surgirá como a estrela da edição de aniversário desta revista que já não existe mais. Perfeito modelo da brejeira beleza brasileira, que já consagrou artistas como Sônia Braga, na vida real Nanda é uma mulher bastante segura e determinada, sem qualquer relação com a escravizada Morena, sua personagem de *Salve Jorge*, novela em que foi protagonista, dentro de um elenco cheio de estrelas consagradas como Giovanna Antonelli e Letícia Spiller.

Em antecipação, Nanda já havia posado para nós em Abril, em uma foto sensual para a reabertura da seção Insiders. Apenas um aperitivo para seu ensaio fotográfico, que será realizado em Cuba, país latino e caliente como o Brasil, onde ela será clicada pelo fotógrafo Bob Wolfenson. Um presente certamente inesquecível que PLAYBOY dará aos seus leitores nos seus 38 paradisíacos anos.

Thales Guaracy
DIRETOR DE REDAÇÃO
thales.guaracy@abril.com.br

AUTUMN SONNICHSEN

Com seu olhar cheio de libido, a fotógrafa americana que mora em São Paulo há 7 anos sabe bem como corresponder às expectativas masculinas. Seus ensaios picantes, presentes em PLAYBOY desde 2009, não deixam dúvidas. Nesta edição, ela revelou todos os motivos (e não foram poucos) que fizeram a beldade Aline Postal ser eleita a nossa Coelhinha do Ano.

BRUNO LAZARETTI

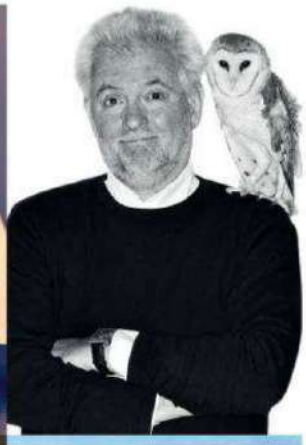
Nosso intrépido colaborador mostra, desde 2007 na PLAYBOY, que não tem medo de enfrentar o desconhecido, mesmo que seja sobrenatural. Este mês, ele foi a Florianópolis para descobrir quem são, como agem e o que pensam os abduzidos que compareceram ao Fórum Internacional dos Contatados. Voltou com algumas histórias do além e fontes de outros planetas.

GREGÓRIO SOUZA

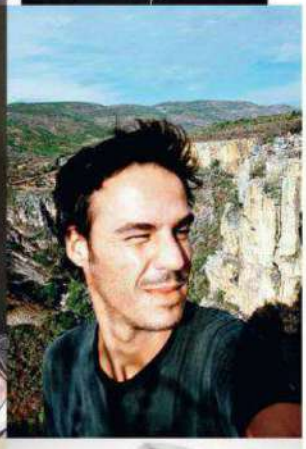
Greg é formado em publicidade e trabalhou como assistente de estilo da revista ALFA. Fã de fotógrafos como Mario Sorrenti, é viciado em revistas desde que teve contato com sua primeira PLAYBOY (até hoje nutre carinho pela Marisa Orth, de agosto de 1997). A partir deste mês, ajuda na produção de moda e nos ensaios da revista.

RICARDO MORENO

Jornalista viajado, Moreno foi o nosso interlocutor com os vizinhos sul-americanos este mês. Ele foi conferir de perto o restaurante Gusto, em La Paz, que pretende revolucionar a gastronomia mundial. Na sequência, visitou o galã Ricardo Darín, em Buenos Aires, que o recebeu em casa para uma saborosa conversa, a nossa Entrevista desta edição.



[1]



[2]

J.R. DURAN

O veterano fotógrafo catalão está sempre em busca da melhor forma de revelar as curvas das mulheres mais desejadas do Brasil. E só a peculiar combinação da beleza desconcertante de Antonia Fontenelle com o olhar certeiro de Duran poderiam render um ensaio tão quente quanto o da nossa capa deste mês.

JORDI BURCH

O trabalho do fotógrafo está espalhado em publicações como o jornal francês *Courrier International* e a PLAYBOY russa. Nascido na Espanha e criado em Portugal, não teve problemas com a língua ao se mudar para São Paulo. Neste mês, conheceu as belezas de Floripa ao retratar as figuras do Fórum Internacional dos Contatados.

WENDY GUERRA

A poeta e escritora relata a experiência de viver em Cuba em obras como *Nunca Fui Primeira-Dama*. Por causa da franqueza, jamais pôde publicar um livro lá – ao contrário do Brasil, onde foi festejada na Flip de 2010. Quem perdeu sua passagem pode conferir o talento e a beleza da cubana no conto e nas fotos de *Pai e Circo*.

PEDRO SÓ

Colaborador de revistas como BRAVO! e editor-chefe da *Billboard Brasil*, Pedro já passou pelos principais veículos do país, e música é a sua especialidade. Aqui ele emprestou seus conhecimentos à seção Neurônios ao escrever sobre os lançamentos que comemoram o centenário de Vinicius de Moraes e analisar a relação do poetinha com o jazz.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL; [1] GUILHERME FIUZA; [1] JUAN PALACIO

SE A SUA MÃE NÃO TIVESSE
SE MISTURADO COM O SEU PAI, VOCÊ NÃO EXISTIRIA.

SE BEBER, NÃO DIRIJA.

GIOVANNI + DRAFTFCB

#CONTRAMISTUROFOBIA

SAGATIBA PURA.
A CACHAÇA
QUE SE MISTURA.

FACEBOOK.COM/SAGATIBABRASIL

EDITORA Abril
Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Côrrea (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa

Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Bonini
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Geral: Helena Bagnoli
Diretor Superintendente: Dimas Mietto
Diretora de Núcleo: Dulce Pickersgill

PLAYBOY

Diretor de Redação: Thales Guaracy

Editores: Fabiana Moritz, Jardel Sebba e Ricardo Arcon
Repórter: Nathan Fernandes **Designers:** Maíra Miranda Filogônio (chefe), Giuliana Kolling **Assistente Administrativa:** Maria Alice da Silva
Estagiários: Bruna Fernandes (produção); Brunna Castro e Luan Flávio Freires (texto); Mariana Simonetti (arte); **Colaboradores:** Letícia Ippolito (revisão); Andréa Miranda, Edu Hirama (arte); Bruno Lazaretti, Cesar Adames, Cynthia de Almeida, Deco Neves, Didi Wagner, Facundo Guerra, Fernando Valeika de Barros, Lucas Stegmann, Mário Prata, Pedro Andrade, Pedro Só, Ricardo Moreno, Sérgio Roveri, Vicente Vilardaga, Wendy Guerra (texto); Alpino, Fido Nesti, Flavio Marialva, Luciano Drehmer, Marcelo Daldoce (ilustração); Fao Mayol (texto e arte); Alan Santos, Autumn Sonnichsen, Christian Agabiti, Eduardo Svezia, Enrico Fantoni, Felipe Lessa, J.R. Duran, Jordi Burch, Juan Manuel Lobatón, Juan Palacio, Sergio Piñeiro, Tom Schierlitz, Vitor Pickersgill, Wilson Ramires (fotografia); Fred Othero, Gui Tichauer, Juliano Areias, Pedro Henrique Lutti (assistência de fotografia); Anna Kanji, Barbara Achoua, Drica Cruz (Abá MGT), Gregório Souza, Raul Melo (Capa MGT), Roni Modesto, Satomi Maeda, Tony Muller (produção); **Núcleo Homem de Internet – Editor:** Rafael Kato **Colaboradores:** Erik Paulussi, Guilherme Odri, Lucas Sposito, Rafael Nardini e Roberto Amado (texto) **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, André Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Viana, Marisa Tomas, Ruy Reis
www.playboy.com.br

Apoio Editorial: Carlos Grassetti (arte), Dedoc e Abril Press: Grace de Souza
Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Marcos Peregrina Gomez, Robson Monte **Executivos de negócios:** Ana Paula Viegas, Andrea Balsi, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Carolina Briganó, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Julio Tortorello, Lucas Nogueira, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Michelle Motta Preuss, Rafael Cammarota, Regina Maurano, Renata Miolli, Roberta Kyrillos Fairbanks Barbosa, Rodrigo Toledo, Viviane Martos **PUBLICIDADE DIGITAL Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Publicidade Digital – Unidades e Parcerias:** Alexandra Mendonça **Gerente de Publicidade Digital – Regional:** Renata Carvalho **Executivos de negócios:** André Bortolai, Bruno da Mata Vasques, Carolina Brust, Cida Fernandes, Elaine Teixeira, Fabio Santos, Fabiola Granja, Fernanda Martins Capela, Fernando Espindola, Gabriela Peres, Guilherme Bruno de Luca, Juliana Giancoli Barreto, Lucas Morais Nogueira Santos, Luisiane de Carvalho Ferreira, Renata Simões, Thaira Ferro **PUBLICIDADE REGIONAL Diretores:** Sergio Ricardo do Amaral Gerentes: Andrea Veiga, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Grasiele Pantuzo da Silveira, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Samara S. O. Reijinders, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Ana Carolina Cassano, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Daniela Bragança Macedo, Fabiana Paiva, Flávio Junior, Gabrielle Moreira, Geysa Gomes Pereira, Georgia Monteiro, Henri Marques, Josi Lopes, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Fischer, Ricardo Menin, Thiago Oya, Vivian da Costa de Souza **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL Diretor:** Jacques Ricardo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL Gerente:** Alex Stevens **PUBLICIDADE DEDICADA UNII Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça **MARKETING E CIRCULAÇÃO Diretor de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Publicações:** Raquel Ienaga **Analistas de Marketing:** Daniel Capeto, Tiago Moura, Vinicius Freitas **Estagiário:** Guilherme Cintra **Eventos: Gerente de Publicações:** Eliana Villar Analista de Marketing: Robson Luz, Shirley Alencar, Tatiane de Deus **Estagiário:** Alex Sandro Moreira **Gerente de Circulação Avulsas:** Maurício Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Licenciamento:** Mariana Morais **PLANEJAMENTO, CONTROLE e OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultora:** Camila Domingues **Especialista Processos:** Roberto Faccio **Coordenador Processos:** Renato Rosante **Coordenador de Publicidade:** Alberto Martins **ASSINATURAS Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS Consultora:** Karine Meneguim

PLAYBOY ENTERPRISES INTERNATIONAL
Editor-Chefe: Hugh M. Hefner
U.S. PLAYBOY – CEO Scott Flanders **Presidente de Mídia** David Israel **Diretor Editorial** Jimmy Jellinek **Diretor de Arte** Mac Lewis **Diretora de Fotografia** Rebecca Black
Publicações Internacionais – SVP e Gerente de Negócios de Mídia: Tom Flores **Gerente de Serviços de Publicação:** Mary Nastos
Gerente de Projetos Digitais: Gabriela Cifuentes **Administrador:** Adam Podolski

Redação e Correpondência: Avenida das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLAYBOY 458 (ISSN 977-010417400-6), ano 38, nº 12, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações. São Paulo. A **PLAYBOY** não admite publicidade redacional. © 2013 **PLAYBOY** as to material published in the April 2013 U.S. Editions of **PLAYBOY**. © **PLAYBOY**, playmate, playmate of the month, playmate of the year, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from **PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY** (USA). © 1978 **EDITORA ABRIL S.A.**

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112; demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121; demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER SIP

Abril S.A.

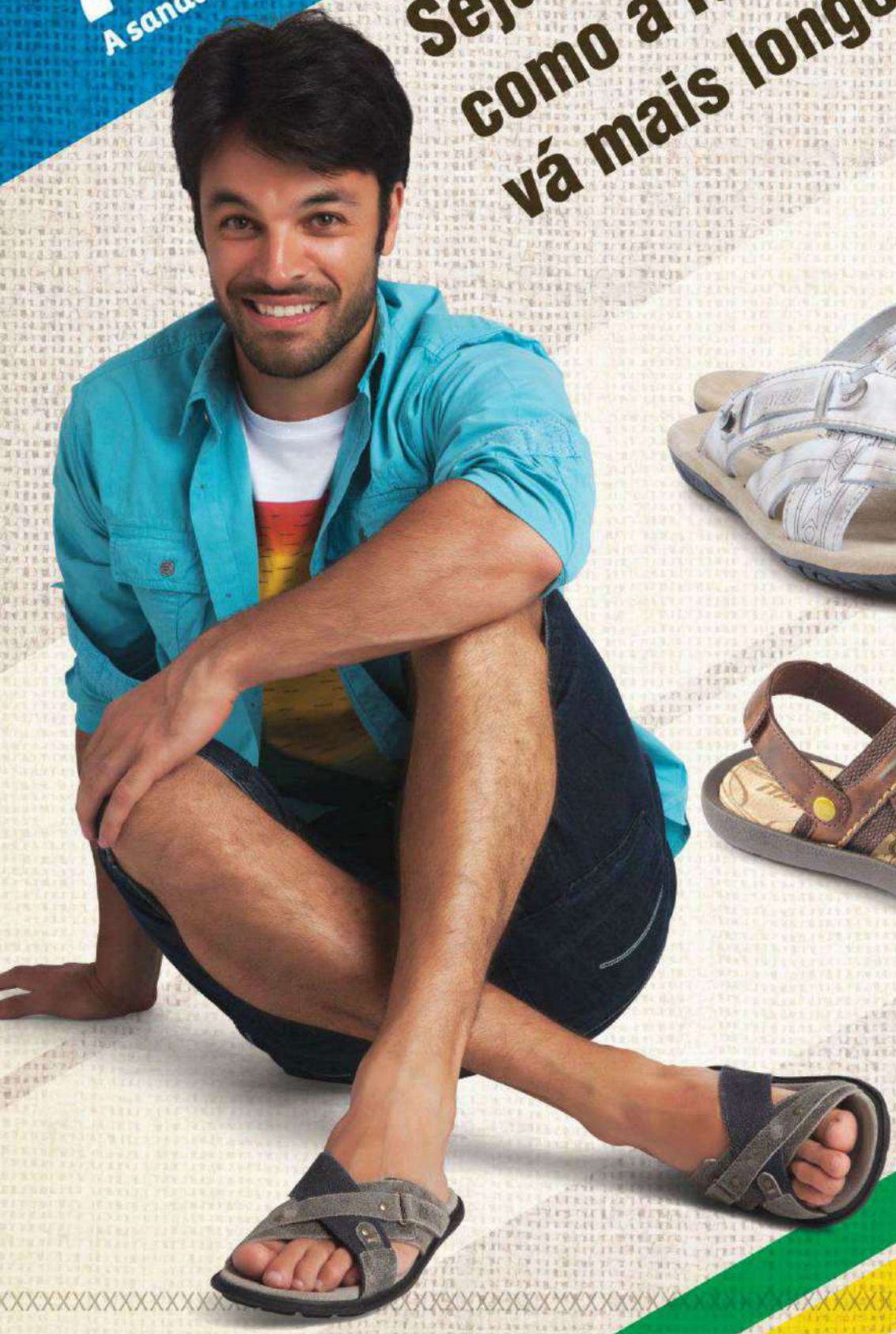
Conselho de Administração: Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Victor Civita Neto, Esmaré Weideman, Hein Brand
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

iTAPUÃ

A sandália masculina do Brasil

Seja autêntico como a Itapuã e vá mais longe

itapuã original
Desde 1956



made in Brasil

A FILHA DO CHEFE

Tamara Ecclestone, a herdeira do chefão da Fórmula 1, deixou nossos leitores extasiados em junho

Linda, bela, poderosa, gostosa, rica, herdeira... São poucos os adjetivos para definir Tamara nesse ensaio memorável.
Felipe Oliveira, Rio de Janeiro, RJ

Alguém, por favor, sinalize minha casa para a Tamara Ecclestone fazer um *pit stop*!
Thiago Lima, Niterói, RJ

Todos sabem que é raro uma mulher elogiar outra, mas Tamara merece: linda, sexy e sem vulgaridade.
Carol Lopes, Sorocaba, SP

A prova de que, independentemente de cachês astronômicos e exorbitantes, ainda restam aquelas mulheres que posam por pura vaidade.
César de Oliveira Santos, Taubaté, SP

Enfim uma que dá gosto de comprar para o meu namorado. A edição é uma das mais elegantes da revista.
Juliana Khraus, Blumenau, SC

Parabéns pela fantástica edição de junho. Capa clássica com a Tamara, ensaio maravilhoso e, de quebra, ainda fomos presenteados com o belo ensaio de Ana Braga. Edição de colecionador!
Eduardo Dias, Salvador, BA

Tomei a seguinte decisão: enviar a edição de junho para a igreja do meu bairro. Esqueceram de tirar as roupas de Tamara!
Francisco Zanetti Marques, São Pedro dos Ferros, MG

Quem é que teve a infeliz ideia de colocar apenas duas mulheres na revista? PLAYBOY é uma revista de mulher pelada. Não se esqueçam disso.
Wellington Hoppe, Porto Alegre, RS

EM JUNHO

273 LEITORES ESCREVERAM PARA PLAYBOY

51 ENCONTRARAM O COELHINHO

38 PEDIRAM UM *PIT STOP* DE TAMARA ECCLESTONE EM SUAS CASAS

6 PEDIRAM A FILHA DO BEBETO NO LUGAR DO BEBETO

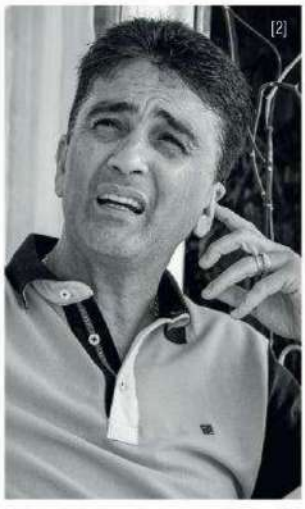
1 PEDIU ENSAIOS COM MULHERES MAIS "MUSCULOSAS"

FOTOS: [1] TONY KELLY; [2] CAMILA MARCHON; [3] MIKE PRADO

A FESTA DE BEBETO

Me impressionou a forma como Bebeto defende seus ideais. É óbvio que defender a Copa hoje parece heresia, mas o verdadeiro playboy é inteligente e sabe que esse evento esportivo faz grande bem ao país e pode catapultar a nação a uma condição diferenciada no cenário mundial.
Rafael da Silva Ferreira, Dourados, MS

O senhor Bebeto disse que a Copa vai deixar um legado impressionante e é a hora de ficarmos entre as maiores potencias do mundo? Saudações dos que estão apanhando por reivindicações de melhorias no transporte, e dos policiais, médicos e professores que em um ano não recebem o que um deputado recebe em um mês. Bebeto, tome um copo de leite para cortar o barato...
Juarez Batista, Patrocínio, MG


[2]

É DO BRASIL!

Ana Braga tem cara de sueca, mas a modelo é brasileiríssima, para nosso orgulho. Fica aqui a minha torcida para que ela volte logo de Las Vegas.
Igor da Costa Emmerich, Cascavel, PR

Ela é a volúpia em pessoa! Ana Braga roubou a cena na edição de junho. A filha do chefe da Fórmula 1 quase desapareceu perto das curvas e da sensualidade dessa brasileira.
Giovanni Batista, Porto Alegre, RS

[3]

A NUDEZ DE NANDA COSTA SERÁ UMA BELÍSSIMA CAPA DE ANIVERSÁRIO – ESTAMOS ORGULHOSOS COM O PRESENTE.

Everardo de Freitas Ramos, Mariana, MG

PROCURA-SE O COELHINHO

Com tanto brilho e perfeição, foi quase impossível achar esse coelho... O coelhinho está ao lado do cotovelo esquerdo de Tamara.
Fabricio da Silva, Nova Andradina, MS

ENVIE SEU E-MAIL PARA A PLAYBOY
playboy.abril@atleitor.com.br
Informe seu nome completo e a cidade em que reside. Ou escreva para: Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP.

CONVERSE COM A PLAYBOY
www.playboy.com.br

TELEFONE DA REDAÇÃO
(11) 3037-5730
E-mail: ***playboy.abril@atleitor.com.br***

PUBLICIDADE
Para colocar seu anúncio nacional ou regional na **PLAYBOY**:
Telefone **(11) 3037-4895**
SITE ***www.publiabril.com.br***

ASSINATURAS
Para fazer uma assinatura e receber a **PLAYBOY** em casa:
Telefone **(11) 3347-2121**
(em São Paulo) ou **0800-7752828**
(em outras localidades)
SITE ***www.assineabril.com.br***
PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA
TELEFONE **(11) 5087-2112**
(em São Paulo) ou **0800-7752112**
(em outras localidades)
E-MAIL ***abrilsac@abril.com.br***

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

LEITOR DO MÊS

ENTREVISTA COM
ISO ROBERTO DA SILVA

Natural de Belém (PA), mas habitante de outra cidade paraense, Abaetuba, Iso Roberto da Silva, de 29 anos, é daqueles colecionadores de PLAYBOY que fazem qualquer coisa por um exemplar raro da revista. Entre as mais de 450 edições da coleção, uma fará os mais fanáticos babarem de inveja.

Quando você se apaixonou por PLAYBOY? Nos anos 1980, eu costumava pegar a coleção do meu tio. Herdei dele a coleção em 1995 e, desde então, me tornei colecionador convicto.

Qual sua edição favorita? A revista de agosto de 1997, com a Marisa Orth na capa, é um clássico.

Qual foi o exemplar mais difícil de conseguir? Quando morei em Belém, por volta de 2000, fui à banca do Seu Ceará, em pleno Ver-o-Peso, e me deparei com edições antigas de PLAYBOY. Entre elas estava a da Xuxa *[Dezembro de 1982]*, para minha surpresa. Seu Ceará me disse que a venderia por 2 mil reais. Fiquei muito triste, pois só tinha o dinheiro da passagem para voltar pra casa. Ele sorriu e disse: "Pegue, leve por 5 reais. Eu sei que ela tem mais valor sentimental pra você do que material pra mim." Levei a revista e paguei para ele em outro dia.

[1]

W DE WANESSA

A bela Wanessa mostrou bastante sensualidade em poucas fotos. Não seria nada ruim tê-la numa capa da revista.
Lucas Machado, Piedade, SP

A Wanessa demonstrou nas fotos que, além do indiscutível talento, o tempo lhe fez muito bem, ninguém há de discordar. Hoje ela se encontra na melhor fase e, com certeza, mais gostosa do que nunca!
Neto Oliveira, São José do Rio Preto, SP

CHEIA DE GRAÇA

Muito boas as 20P com Tatá Werneck. Ela só comprovou o quanto é animada, divertida, talentosa e uma das maiores revelações do horário nobre este ano.
Luiz Merlin, São Paulo, SP

Ótima escolha trazer Tatá Werneck nas 20P. A gata mostra que, além de ser uma boa atriz e excelente comediante, tem ideias bacanas e não deixa a fama subir à cabeça. Venha fazer graça na PLAYBOY, Tatá!
Emanoel Quartiero, Florianópolis, SC

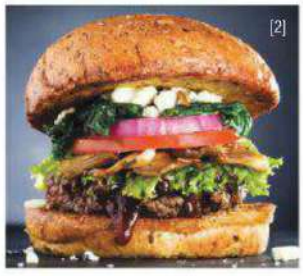
PLAYBOY.COM.BR

RADAR GOURMET

Novo blog estreia no site de PLAYBOY trazendo dicas de restaurantes, bares e tudo de melhor que aparece na cena gastronômica de São Paulo. Fique por dentro das novidades por lá. **http://abr.io/radar-gourmet**

CHEGANDO NO FUTURO

Televisores, tablets, ultrabooks, smartphones... Preparamos um ranking com os melhores e mais modernos gadgets do momento. Depois destes aparelhos, só vai ficar faltando teletransporte e carros voadores. **http://abr.io/gadgets**


[2]

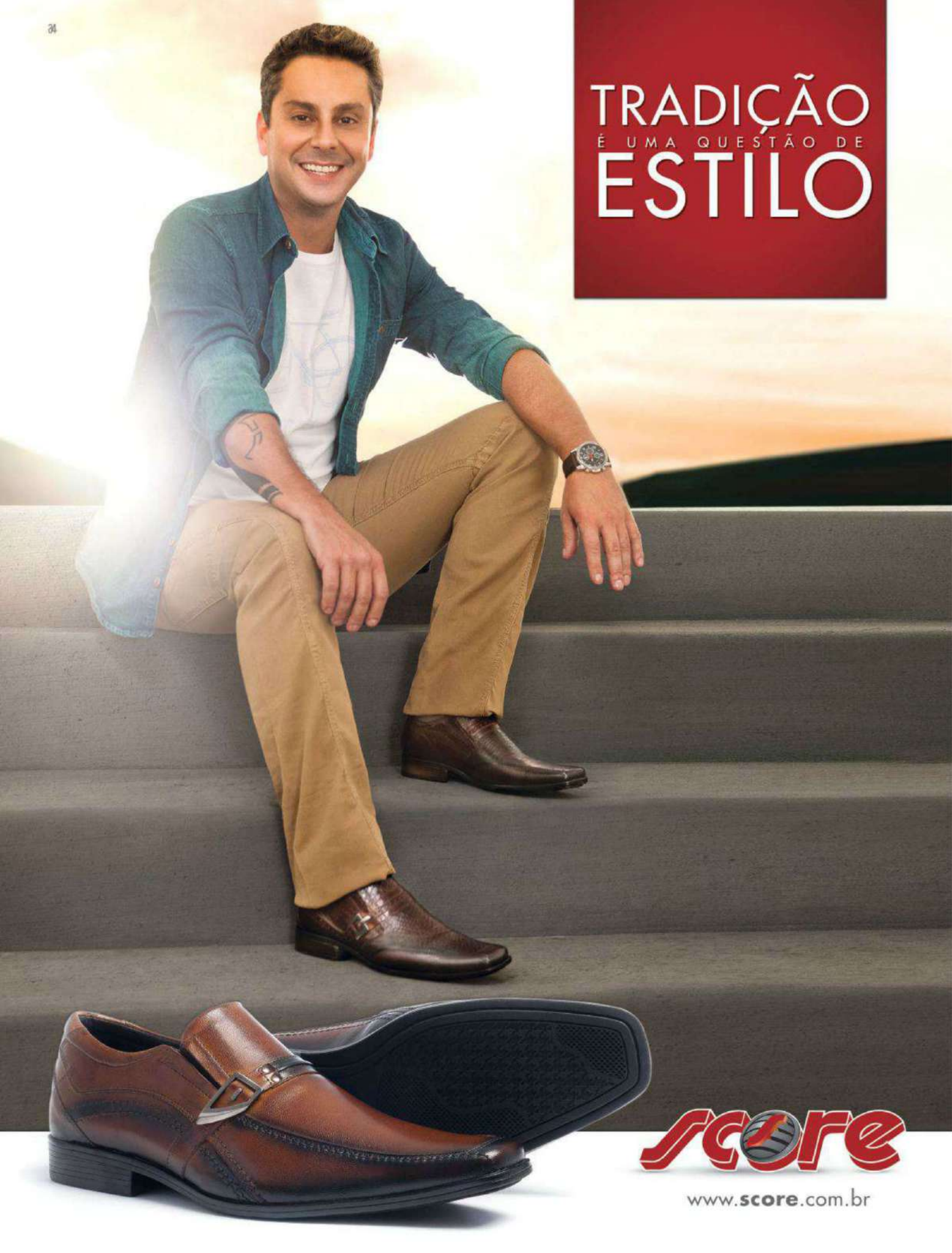
BOM É QUANDO FAZ MAL

É importante manter uma alimentação saudável. Mas, convenhamos, todo homem prefere bacon a brócolis. Pensando nisso, elaboramos uma lista de refeições dignas de um lenhador das montanhas. **http://abr.io/lenhador**

NÃO FIQUE NA MÃO

A seleção da Espanha tentou jogar *strip poker* no período da Copa das Confederações, em festinha durante estadia no Recife. Os jogadores acabaram sem mulheres, com roupa e sem dinheiro. Para não pagar o mesmo mico, explicamos como organizar o carteado para se dar bem. **http://abr.io/strip-poker**

FOTOS: [1] J.R. DURAN [2] DIVULGAÇÃO


TRADIÇÃO
É UMA QUESTÃO DE
ESTILO
score
www.score.com.br

INSIDERS

EDITOR
RICARDO ARCON
RICARDO.ARCON@ABRIL.COM.BR

POR
RICARDO ARCON
FOTOS
VITOR PICKERSGILL
REALIZAÇÃO
FABIANA MORITZ

BELEZA TÃO VERSÁTIL

SE A MAIOR PARTE DAS PESSOAS APENAS EXISTE, já que viver é a coisa mais rara do mundo – como disse Oscar Wilde –, **Leilah Moreno** é a personificação de uma minoria afortunada. Ela interpreta, canta, compõe, dança, cuida da casa e do cachorro, lê Shakespeare ("E isso não é papo de miss, não", garante), sorri fácil e, antes de se deixar fotografar por PLAYBOY, bebe uma taça de Veuve Clicquot com a altivez de quem sabe aproveitar a vida. Nascida há 29 anos em São José dos Campos, no interior paulista, Leilah ganhou notoriedade no meio artístico cantando na banda do programa *Altas Horas* e interpretando a personagem Bárbarah na série e no filme *Antônia*. Depois desses trabalhos vieram novelas (*Sete Pecados* e *Aquele Beijo*) e um musical (*Thriller Live*, criado em Londres e escrito em homenagem a Michael Jackson). Atualmente, é dentro do estúdio que ela passa a maior parte do tempo. Em setembro, lançará seu quarto álbum, *Neon*, com composições próprias em inglês, e a turnê homônima. "Meus shows serão em 3D e bem dançantes: no repertório tem David Guetta, Erasure, Depeche Mode, Technotronic, Tim Maia e Lulu Santos", conta a artista, que voltará à Rede Globo em novembro para atuar em uma novela. Se Leilah está solteira? Melhor perguntar para o noivo da moça – delegado, professor de jiu-jítsu e... "superfofo".

COORDENAÇÃO **GREGÓRIO SOUZA** STYLING **TONY MULLER** BELEZA **RONI MODESTO (CAPA MGT)** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **GUI TICHAUER** HOT PANTS **ADRIANA DEGREAS**, TEL. (11) 3331-1113; PULSEIRA **MORANA**, TEL. (11) 3815-1395, CINTO **ZARA**, TEL. (11) 2101-1952, SANDÁLIA **MY SHOES**, TEL. (11) 3061-2839

NOVA YORK

ODE À COQUETELARIA

UM DOCUMENTÁRIO E 6 BARES PARA QUEM É FÃ DE DRINQUES

POR PEDRO ANDRADE

Hey Bartender: os melhores profissionais em ação

Estados Unidos, entre 1920 e 1933. Lei Seca em vigor. Nos bares clandestinos, o que se tem para oferecer à clientela são bebidas alcoólicas de procedência e qualidade duvidosas; o sabor, claro, decepciona. A solução? Misturá-las com sucos, especiarias, xaropes e outros ingredientes para disfarçar o gosto ruim. Pois é: a Lei Seca disseminou não só o contrabando, a corrupção, a criminalidade e os mafiosos, mas também os *cocktails*. Com o slogan "O coquetel está de volta", o documentário *Hey Bartender*, lançado recentemente nos EUA e ainda sem previsão de estreia no Brasil, retrata o trabalho de alguns dos mais incensados profissionais do ramo e ajuda a entender como a coquetelaria adquiriu status de arte. Deu sede? Nestes bares nova-iorquinos abaixo, você encontra o melhor do inebriante mundo da mixologia.

SIX IN THE CITY ANOTE OS GRANDES ENDEREÇOS PARA BEBER NA BIG APPLE

1

Pegu Club Audrey Saunders elabora, com notável esmero, de clássicos a drinques moderninhos. Localizado no SoHo, o bar é espaçoso, ideal para grandes grupos. *peguclub.com*

2

P.D.T. (Please Don't Tell) O nome pede que os frequentadores do bar, que fica dentro de uma lanchonete de cachorro-quente, no East Village, não contem onde estiveram. *pdtnyc.com*

3

The Back Room O melhor é chegar ao bar, no Lower East Side, já acompanhado: os sofás de veludo e a iluminação baixa compõem o clima para um fim de noite romântico. *Tel. (1/212) 228-5098*

4

Bloom Sempre lotado de belas mulheres, ocupa o espaço onde funcionou o lendário restaurante Florent, em Meatpacking District, reduto de gente *cool*. *projectgroupnyc.com/bloom*

5

Apothéke A boa música, a paquera e os excelentes drinques fazem a fama do endereço, em Chinatown. O menu é dividido em estimulantes, analgésicos e afrodisíacos. *apothekenyc.com*

6

Little Branch Este bar subterrâneo, no West Village, é ótima escolha para um drinque a dois antes de sair para jantar. Se o casal der sorte, ainda pega um jazz ao vivo. *Tel. (1/212) 929-4360*

UM VIP NO MUSEU

O preço pode assustar à primeira vista, mas, para o viajante frequente ou para quem está na cidade com amigos, já vale a adesão. Por 70 dólares, você se torna membro do Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA (há categorias mais caras; confira em *moma.org/support/membership/categories*), e ganha acesso gratuito ilimitado ao museu (o ingresso regular é de 25 dólares por pessoa), além de poder levar até cinco convidados, por cinco dólares cada. A conta fecha de cara, mas há muitas outras vantagens de que se pode desfrutar ao longo de um ano: entrada sem filas, *previews* exclusivas, descontos nas lojinhas, nos cafés e no restaurante The Modern. Melhor ainda é receber convites para as sessões de filmes e palestras só para membros. **CYNTHIA DE ALMEIDA**

The Modern, no MoMA: o bom é ser membro

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] ELLEN SILVERMAN/DIVULGAÇÃO; [2] FRANCIS AMIAND/DIVULGAÇÃO

SAVOIR-VIVRE

PARIS É (SEMPRE) UMA FESTA

ONDE COMER, VESTIR-SE, BATER PERNA E COMPRAR UM PRESENTINHO PARA ELA NA CAPITAL FRANCESA

POR DIDI WAGNER

O que mais me chama a atenção em Paris é sua capacidade de impressionar o visitante – sempre, *ad eternum*, não importa se ele já esteve ali várias vezes, como é meu caso. Fui recentemente à cidade para gravar uma temporada inteira do *Lugar Incomum*, do Multishow. Como sugere o nome do programa, visitei endereços que, ok, se não incomuns, ainda escapam do radar de muitos turistas. Todos me causaram ótima impressão, e aqui vão quatro deles:

[2]

A multimarcas Merci: as horas passam sem que o cliente perceba

Chez Marianne

A fachada coberta por vinhas e as mesinhas na calçada dão charme ao restaurante, no Marais. Mas é mesmo na cozinha que ele se garante: ali é feita comida libanesa de primeira. Experimente o faláfel, as tradicionais pastas (homus e babaganuche) e algum doce árabe. *Tel. (33/1) 4272-1886*

Merci

Quer se vestir bem e, de quebra, fazer uma boa ação? Parte da renda da multimarcas Merci é revertida para projetos de educação em países pobres. A loja-conceito também vende móveis, utensílios para casa e livros, e tem cafés e restaurante. *merci-merci.com*

Canal Saint-Martin

Alternativa às manjadas (mas sempre deliciosas) caminhadas à margem do Sena, a região é repleta de bons restaurantes (*hoteldunord.org*) e cafés (*lachambreauxoiseaux.tumblr.com*), bares hypados, hotéis-butique, lojas de roupas (*sandro-paris.com*) e gente descolada.

Aurélie Bidermann Boutique

As bijuterias e semijoias da designer parisiense fazem sucesso entre as mulheres. As pulseiras com tranças de tecidos e fios coloridos, da coleção "Copacabana" – nome dado em homenagem ao Brasil –, vão agradar a sua. E, claro, ela saberá recompensá-lo. *aureliebidermann.com*

***The Drop*, Chivas com Pininfarina: união faz a força**

UÍSQUE

OBRA DE ARTE EM GOTAS

POR BRUNNA CASTRO

Sabemos que no Studio Pininfarina foram concebidos belíssimos carros da Ferrari. O que muita gente não sabe, porém, é da existência da Pininfarina Extra, que desde o seu nascimento, em 1986, leva o design de alto nível para outras searas que não a dos automóveis. Desta vez, a empresa italiana se uniu ao uísque escocês Chivas 18 para produzir a série *The Drop*, composta por duas peças. São cápsulas em formato de gota (*drop*, em inglês), metalizadas e revestidas com madeira – o material representa os barris de carvalho usados no processo de maturação do scotch. A mais elaborada (599 reais, preço sugerido) traz dois copos, área de encaixe para eles e uma barra numérica para destacar sua condição de edição limitada. A garrafa de ambas, também by Pininfarina, tem como destaque o rótulo especial da cor da prata. Onde encontrar: nas principais delicatessens do país e em lojas do Pão de Açúcar.

ON THE ROAD

VELOZES E IRREVERENTES

TEM UNS 100 MIL REAIS DANDO SOPA? É O QUE VOCÊ PRECISA PARA IR AO GUMBALL 3000, UM MIX DE RALI E BALADA COM RICAÇOS E CELEBRIDADES

POR DECO NEVES E LUCAS STEGMANN

Multidão acompanha o Gumball 3000: ano que vem tem mais!

Graças ao nosso trabalho dos sonhos, como VJs da MTV, fomos os primeiros brasileiros a participar do Gumball 3000, uma corrida em que ricaços e celebridades – a bordo de carros que vão de superesportivos a um Lada, passando por uma réplica do Batmóvel – percorrem 3 mil milhas (quase 5 mil quilômetros) por estradas e cidades europeias no melhor estilo "*drive all day, party all night*". Neste ano, o da 15ª edição do evento, a rota incluiu 13 países. Cem automóveis participaram. Num Defender de mão-inglesa, partimos de Copenhage em 18 de maio e terminamos a aventura no Grande Prêmio de Mônaco, uma semana depois. Entre as duas cidades, curtirmos uma noitada com o ator David Hasselhoff (de *S.O.S Malibu*) em Viena, pedimos carona para o skatista Tony Hawk em Helsinque e bebemos tequila com o rapper Xzibit em Riga. Essas e outras histórias você poderá conferir a partir do dia 16, na MTV. Mas melhor do que ver é participar. Tem cerca de 100 mil reais para investir (preço para cada carro com dois participantes e que inclui estadias em excelentes hotéis, festas e passagens)? Então, prepare as malas e nos encontre lá no ano que vem. *gumball3000.com*

Carros esportivos são maioria no evento; mas, com um Defender, você não faz feio, não...

Hugh Hefner nos velhos tempos: ele é o cara

CULT

PRAZER, PLAYBLOG!

Nova página na internet reúne pérolas dos 60 anos da revista mais gostosa do planeta

Você sabia que Marilyn Monroe, no auge da carreira, estampou a primeira capa de PLAYBOY, em 1953? E que a mais extensa entrevista de Martin Luther King e uma das últimas de John Lennon foram concedidas à edição americana da revista? E que a moda masculina brasileira deve muito a Fernando de Barros, finado editor da PLAYBOY Brasil? Histórias curiosas e mulheres deslumbrantes que permearam a história da revista criada por Hugh Hefner formam o conteúdo do Playblog, página recém-criada pelos repórteres Luan Flávio Freires e Nathan Fernandes. Acesse *playboy.abril.com.br/blogs/playblog*.

A primeira edição de PLAYBOY, com Marilyn

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] REPRODUÇÃO; [2] ADEMILSON NUNES/SECOM; [3] REPRODUÇÃO/ FACEBOOK.COM/BALSA26

Baiana na linha de produção: como em Cuba

[2]

PALADAR

SIGA A FUMAÇA

DÊ SUAS BAFORADAS PELA ROTA DO CHARUTO, O MAIS NOVO ROTEIRO TURÍSTICO DA BAHIA

POR CESAR ADAMES

Depois da Rota do Vinho, no Vale do São Francisco, e da Rota do Chocolate, em Ilhéus, a Rota do Charuto – que passa por cidades do Recôncavo Baiano – é o mais novo roteiro turístico a ser oficializado pelo Governo da Bahia. O itinerário inclui visitas a três fábricas. Ei-las: **1.** DANNEMANN **Fica num prédio antigo em São Félix, a duas horas de carro de Salvador. A parte da frente do edifício é ocupada pelo Centro Cultural Dannemann, onde ocorre a Bienal do Recôncavo; no fundo, baianas vestidas a caráter produzem os charutos.** *Tel. (75) 3438-2507* **2.** MENENDEZ AMERINO **Localizada em São Gonçalo dos Campos, é uma das mais conhecidas produtoras de charuto do país, com marcas famosas como Alonso Menendez e Dona Flor. Durante a visita, se você tiver sorte, é possível bater um papo com Felix Menendez. Fundador da marca, ele já produziu charutos em Cuba.** *Tel. (75) 3246-1182* **3.** LEITE & ALVES **Em Cachoeira, possui um museu que conta a história da fábrica, uma tabacaria e uma sala de degustação. Tente marcar um encontro com o dono, Renato Madeira, para tomar uma aula de charuto.** *Tel. (75) 3425-1159*

Mais informações sobre a Rota do Charuto: *lilasturismo.com.br*

GASTRONOMIA

VEM PRA SAPUCAÍ, VEM

Enquanto todos se afogam na multidão da temporada em Campos do Jordão, experimente fugir para São Bento do Sapucaí, a 30 sinuosos quilômetros pelas montanhas, onde os irmãos Mônica de Braud e Mauricio Miguel acabam de abrir o DeBrô – um charmoso restaurante com cara de *village* na tranquila cidade onde de qualquer ponto se avista a Pedra do Baú. No quintal, funciona o bar, diante de uma fogueira que aquece quem fica na espera. No charmoso salão, o chef Ricardo Andrade serve pratos feitos com produtos locais, do bolinho de truta com molho de mel na entrada ao escondidinho de carne-seca com mandioquinha e o doce de abóbora com chantili de especiarias. Fica na rua do fórum: Cap. Procópio Marcondes Azeredo, 155. Reservas pelo tel. (12) 3971-2706. **THALES GUARACY**

DOCE MISTÉRIO

BAR, QUE BAR?

Encravado no alto de um edifício esquecido no centro de São Paulo, o Balsa é um bar que reverencia a boa música. Abre de vez em quando e não tem divulgação fora do círculo de amigos da turma da casa. Você terá de fazer o Google tremer para saber mais. Tenha fé – e boas amizades. **FACUNDO GUERRA**

[3]

Balsa: gente fina, elegante e sincera vai lá

CRÔNICA
POR

Mario Prata

O QUADRAGÉSIMO MINISTÉRIO

No mês passado, enquanto o país saía pra rua "contra tudo", eu, modesta e emocionadamente, comecei a pensar naquele bando de reivindicações da parte pensante e corajosa do nosso Brasil varonil, que nem sempre estará deitado em berço esplêndido.

Para muito do que foi pedido e gritado ali, basta ação política. Não pode ser tão difícil assim resolver os problemas da educação e da saúde no país. Basta querer. Basta a preocupação-mor do Ministério da Educação deixar de ser o vazamento das provas do Enem e o Ministério da Saúde parar de achar que dando vacina contra a gripe está curando todas as nossas dores. Dá pra resolver. Basta parar e colocar as pessoas certas nos lugares certos. Pessoas, e não políticos.

Mas o problema maior do Brasil é a corrupção. O grande dramaturgo alemão Bertold Brecht (1898-1956) já dizia que "num país organizado a corrupção obedece a certas regras". Esse é o ponto. A corrupção por aqui é desorganizada. Então vamos por ordem.

Em primeiro lugar, o Brasil tem que criar o Ministério da Corrupção. E para ministro não faltam candidatos; alguém que conheça bem a matéria, que a pratique há anos.

Temos que dividir a corrupção em três áreas distintas: a corrupção federal, a estadual e a municipal, com suas respectivas tabelas. Claro que a corrupção federal deve ser maior que a estadual e assim por diante. É preciso hierarquia para que todos vivam bem. Um prefeito não pode ser mais corrupto do que um presidente; nem um vereador mais do que um deputado federal. Sem muita ganância, moçada.

O Ministério há de fazer umas tabelas de prioridades na corrupção. Graus de valores. Por exemplo: o superfaturamento na construção de um hospital não pode ser igual ao superfaturamento na construção de uma estrada – a corrupção da estrada deve ser maior.

O Ministério deverá ter algumas secretarias especializadas. Uma das

mais importantes será a Secretaria das Porcentagens & Afins. Terá que estipular limites, subdividir em categorias, ágios e deságios. Outra secretaria igualmente importante será a Secretaria de Distribuição de Cargos & Afins, na qual estará sublocado o subsetor do Despotismo & Afins.

Ainda dentro do ministério, em conluio com as devidas embaixadas, teremos a Secretaria de Evasão de Dinheiro Para o Exterior & Afins. Para tanto, o Ministério da Corrupção deverá ter agências e agentes nas principais ilhas e mundinhos fiscais do mundo, com endereço conhecido e telefone, funcionando noite e dia.

Em ligação direta com o Ministério dos Esportes estará a Secretaria dos Técnicos e Agentes de Futebol & Afins. Terá como subdivisão o Departamento dos Cartolas & Afins (o popular Decartol).

Tenho certeza de que o primeiro-ministro a ser empossado não irá se esquecer dos corruptos aposentados. Mas, ao criar a Secretaria dos Corruptos Aposentados & Afins, perceberá a dificuldade de achar um corrupto aposentado, porque corrupto que se preza não se aposenta jamais. Mas ele não se abalará: será ele mesmo o titular da Secretaria dos Corruptos Aposentados & Afins, acumulando os dois cargos.

E, ao tomar posse, o primeiro-ministro do Ministério da Corrupção, em seu discurso, lerá (como se o texto fosse dele) o que nos diz o dicionário do mestre Antonio Houaiss:

Corrupção, meus senhores e minhas senhoras, é a deterioração, a decomposição física de algo! Corrupção é a modificação, a adulteração das características originais de algo! É ainda a depravação de hábitos e costumes; é a devassidão! É o ato ou efeito de subornar uma ou mais pessoas em causa própria ou alheia, geralmente com oferecimento de dinheiro; é o suborno! Enfim, é o uso de meios ilegais para se apropriar de informações privilegiadas, em benefício próprio! Tenho dito!

ILUSTRAÇÃO: FIDO NESTI

AXE APRESENTA:

NEW CONTENT

GUIA PRÁTICO DA PEGAÇÃO

CAPÍTULO 6

UM SHOW DE VIZINHA

Confira os outros capítulos em **FACEBOOK.COM/AXEBR**

TODO CARA TEM PROBLEMAS COM MULHERES. ALGUNS TÊM BONS PROBLEMAS E OUTROS NEM TANTO.

Pra ficar bom pra todo mundo, AXE elaborou este guia prático com algumas dicas de como acumular mulheres e arrumar bons problemas com as gatas.

TÁ SUBINDO?

COM AXE, A SUA VIZINHA GATA NÃO VAI MAIS APERTAR O BOTÃO PRA VOCÊ, VAI ABRIR. O ELEVADOR VAI FICAR PEQUENO E VOCÊ VAI TER A DESCULPA PERFEITA PRA ELA CONHECER TODOS OS CANTOS DO SEU APARTAMENTO. DIFÍCIL VAI SER NÃO RECLAMAREM DO BARULHO.

EXPERIMENTE O EFEITO AXE

Cacá Bueno, entre Laisse (esq.) e Jaqueline: premiado dentro e fora da pista

CORRIDA DE COELHO

PLAYBOY *foi à quinta etapa da Stock Car para embelezar a prova*

A disputa entre as possantes máquinas que competiram na quinta etapa da edição 2013 da Stock Car foi acirrada, mas nenhuma delas foi páreo para a beleza e as curvas hipnotizantes das coelhinhas Jaqueline Santos e Laisse Sousa, que abrilhantaram o camarote exclusivo da PLAYBOY no dia da prova. Realizada no Autódromo Nelson Piquet, em Brasília, no dia 2 de junho, a corrida teve como vencedor Cacá Bueno, atual campeão da categoria. Largando em terceiro, o piloto superou o pole-position Thiago Camilo, foi beneficiado pela punição a Marcos Gomes por queima de largada e, por fim, celebrou a vitória ao lado das coelhinhas, que passearam pelos boxes e arrancaram sorrisos de Rubinho Barrichello e dos outros pilotos.

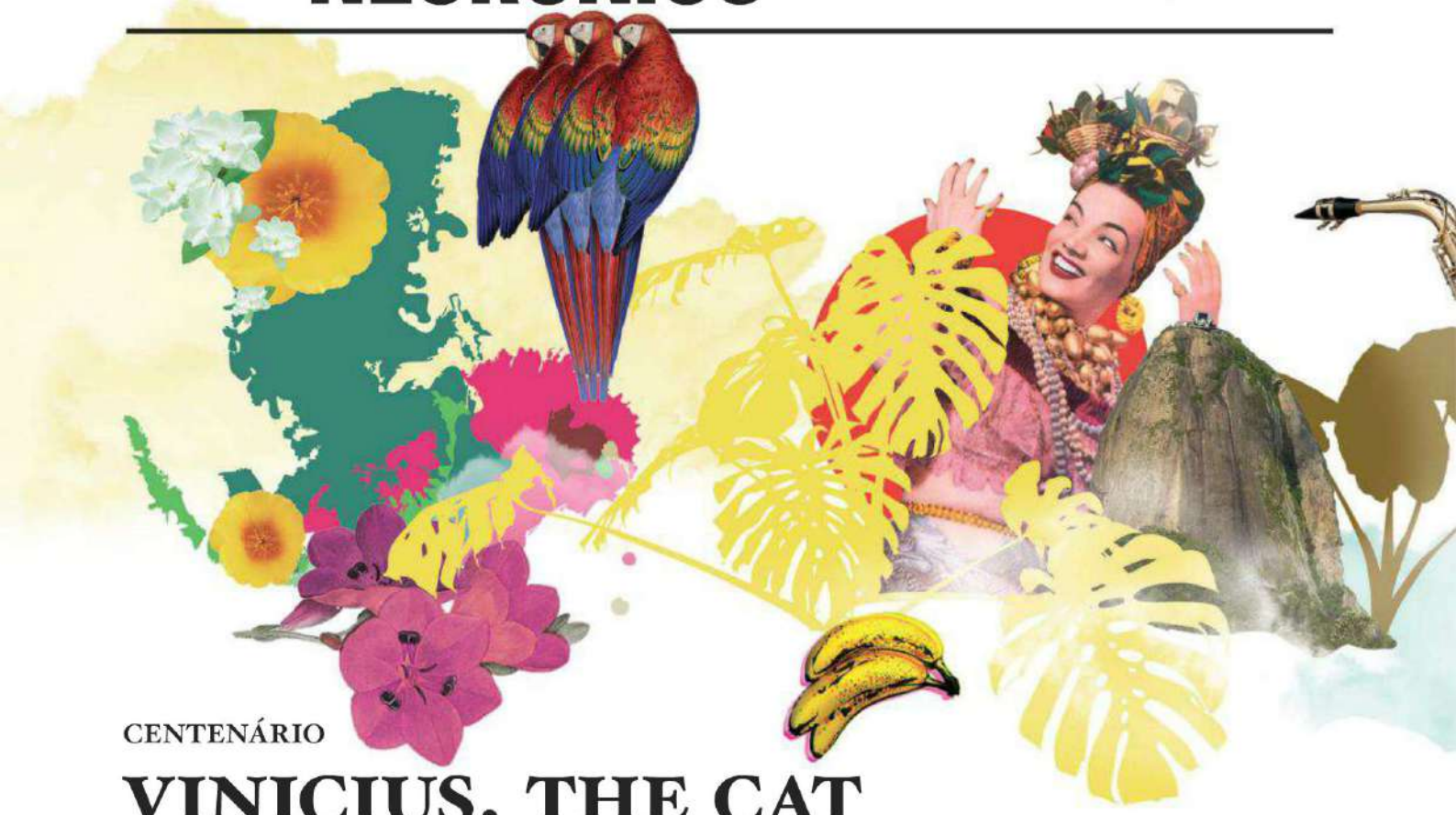
PATROCÍNIO

LUKSCOLOR TINTAS

FOTOS: ALAN SANTOS

1. Rubinho Barrichello começou a se dar bem na Stock Car 2. Gatas que abrilhantaram a etapa 3. O sortudo lutador de MMA, Massaranduba 4. Mulher bonita não faltou 5. Nonô Figueiredo e Átila Abreu também apareceram 6. Dois sorrisos lindos 7. Daniel Serra bem acompanhado 8. Felipe Nasr, da GP2, também garantiu sua foto

EDITOR
JARDEL SEBBA
JARDEL.SEBBA@ABRIL.COM.BR



CENTENÁRIO

VINICIUS, THE CAT

No aniversário de nascimento de Vinicius de Moraes, um livro mostra em textos e fotos extraordinários a relação do poetinha com o jazz nos EUA dos anos 1940

POR PEDRO SÓ

Quando Vinicius de Moraes (1913-1980) foi morar em Los Angeles, assumindo seu primeiro posto diplomático, a Califórnia era diferente, irmão. Em 1946, tempos de sociedade americana segregada, com o ovo do macartismo na chocadeira, Nat King Cole não era bem aceito pelos vizinhos ricos em Hancock Park e Billy Eckstine precisava dar explicações na delegacia só por dirigir um Cadillac com placa de Nova York.

Um dos refúgios do vice-cônsul brasileiro na cidade era a boate Billy Berg's, oásis de tolerância racial e musical – foi por lá que, em dezembro de 1945, o bebop desembarcou na costa oeste dos Estados Unidos, com Dizzy Gillespie e Charlie Parker.

Susana Moraes, filha mais velha de Vinicius, lembra de entrar pela porta dos fundos em estabelecimentos black de Nova Orleans, para onde ele certa vez levou a família em uma jazz trip aventureira. O jornalista José Castello, autor da biografia *O Poeta da Paixão*, classifica a temporada americana de Vinicius como uma das "menos férteis na vida do poeta". Mas o período de quatro anos na América do Norte marcou uma fase importante na trajetória do futuro compositor popular, quando ele se deixou levar pelo tesão da música, especificamente aquele gênero novo que tomaria vulto ao longo do século 20: o jazz. "Esta relação não estava contada em lugar nenhum. E esse período nos EUA foi muito rico, tem mais a ser observado", afirma Eucanaã Ferraz, organizador do livro ***Jazz & Co.*** **(Cia. das Letras, ¥¥¥¥)**, que chega agora às livrarias e marca o centenário de nascimento do compositor, poeta, escritor, diplomata e boêmio carioca.

O volume faz um recorte revelador sobre o fascínio do então jovem diplomata, que depois ganharia o mundo com algo que jamais poderia suspeitar à época:

ILUSTRAÇÃO: LUCIANO DREHMER E FABIANO CLEMENTE

sambas influenciados por aquele arrebatador som dos negros americanos. Aos 33 anos, iniciando um segundo tempo no casamento com a primeira mulher, Beatriz Azevedo de Melo, a Tati (após breve união com Regina Pederneiras), Vinicius já não era mais poeta metafísico nem conservador no ideário político.

Mesmo cercado de bambas, como o violonista Laurindo Oliveira, que se firmou nos EUA e tocou com Stan Kenton, futuro ídolo da turma da bossa, e Zé Carioca, o José do Patrocínio de Oliveira do Bando da Lua, Vinicius arriscava-se ao violão em festas na casa de Carmen Miranda em Hollywood. Aproveitou para fazer um curso de *musical appreciation*, voltado para o erudito, na Universidade da Califórnia (Ucla). Mas viu-se fisgado mesmo por uma onda retrô centrada em uma legendária loja de discos, a Jazz Man Records, que ele mesmo definia como "a mais intransigente jazz shop dos EUA".

Ali, onde também foi fundado um selo que registrou velhos pioneiros de Nova Orleans, comprar disco de Tommy Dorsey era farofice, coisa malvista, conforme atesta uma propaganda reproduzida no livro. O estabelecimento de Marili Morden e Nesuhi Ertegun se destinava a *cats of distinction*, sendo *cats* a gíria para quem tinha *kicks* (algo como barato, deleite) ao som de Jelly Roll Morton, Louis Armstrong e outros monstros ainda não sagrados. "Há um livro chamado *Hot Jazz For Sale* que conta a história da loja, e foi muito útil para a pesquisa", diz Eucanaã. Vinicius, então um anônimo, não é citado, mas o cineasta Orson Welles, que o poeta conhecera no Brasil, e o compositor erudito Igor Stravinski estão lá. Ertegun mais tarde viria a produzir discos de John Coltrane, Charles Mingus e Ray Charles, além de chefiar a gravadora Atlantic, ao lado do irmão, Ahmet.

O belo projeto visual do livro *Jazz & Co.* embala tex-

Vinicius durante o período em que morou nos EUA: aventuras nos clubes de jazz de Nova Orleans

tos raros pinçados de colaborações para a imprensa, junto a poemas de temática pertinente. No ensaio inédito sobre as raízes do jazz, publicado em versão condensada na obscura revista *Sombra*, em 1951, e originalmente assinado a seis mãos por Vinicius, Ertegun e Marili Morden, há didatismo histórico-sociológico e rigor nas explicações de musicólogo. No capítulo sobre Nova Orleans, porém, brota informalidade: "A grande e notória cretinice de Napoleão: a venda da Louisiana em 1803". O autor se empolga na descrição dos lupanares e dos predicados das profissionais da "cidade de pequenos vícios": "O ambiente superexcitado do bordel (...) misto de galanteria e violência, transe e sordidez, poesia e náusea (...) acrescenta novos termos à lírica do jazz". Lúcido, também arrisca paralelo entre o improviso das jug bands com a batucada das favelas brasileiras.

É um Vinicius estudioso, mas com rompantes de fanboy. No prefácio de *Jazz Panorama*, de Jorginho Guinle, tido como primeiro livro brasileiro sobre o gênero, critica o swing: "Os elementos orquestrais começam a retirar ao jazz sua crispação polifônica própria e a emasculá-lo com introdução de certas formas fáceis de sofisticação do tempo". E ainda diz que o cool jazz "nada mais é que uma tentativa de abstratizar o jazz", antes do arremate: "Jorge Guinle sabe, evidentemente, que nenhum jazz é melhor que o de Nova Orleans".

Em outro texto, Vinicius compara a primeira jam session testemunhada, com Louis Armstrong, Benny Goodman e Lionel Hampton, a um primeiro beijo da namorada. Em 1969, porém, diria, em entrevista ao *Pasquim*, que o "jazz acabou". Foi transformador, e eterno enquanto durou.

OS FAVORITOS DO POETINHA

1. Louis Armstrong (1901-1971) Em carta a Manuel Bandeira, Vinicius se gabou de ter feito "boa camaradagem" com o genial trompetista e cantor.

2. Bessie Smith (1894-1937) Para o poeta carioca, era a cantora mais completa: "Sua voz é frequentemente pura carne", disse.

3. Kid Ory (1886-1973) Trombonista de Nova Orleans que voltou à música nos anos 40, após dez anos trabalhando nos correios em Los Angeles.

4. Bunk Johnson (1879-1949) Outra lenda dos primórdios, que largou a música após perder dentes numa briga, e só gravou em 1942.

5. Buddy Bolden (1877-1931) Cornetista, pioneiro do ragtime, responsável por inovações rítmicas, como o padrão "big four", com influência latina.

E AS HOMENAGENS NÃO PARAM...

1. Desde março, a Rádio Batuta (*radiobatuta.com.br*), do Instituto Moreira Salles, vem postando os 32 programas de rádio da série *Vinicius – Poesia, Música e Paixão*, produzido em 1993 para a Cultura AM.

2. Nas livrarias, também aportou recentemente ***100 Vinicius 100*** (**BB Editora**, ★★), de Alex Solnik, com depoimentos de amigos Oscar Niemeyer, Cândido Portinari e Jorginho Guinle.

3. Em agosto, o site oficial *viniciusdemoraes.com.br* estreia novos conteúdos, incluindo streaming das gravações musicais.

4. No Dia das Crianças, novas versões das canções infantis de *A Arca de Noé* (1980) chegam ao iTunes, com Maria Bethânia, Zeca Pagodinho, Erasmo Carlos, Seu Jorge e Arnaldo Antunes, entre outros.

5. E a Bienal do Livro do Rio de Janeiro, que ocorre entre 29 de agosto e 8 de setembro, presta homenagem, ainda que acanhada, ao poeta. Está programada uma mesa intitulada "Elas por Eles", sobre os textos de Rubem Braga e do próprio Vinicius.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LIVRO

DA RÚSSIA, COM AMOR

Uma busca pela felicidade por meio da vida e da obra de Nabokov e uma seleção de contos do inigualável autor russo

"Quando a primeira versão de *Fala, Memória* foi publicada, em 1951, o crítico Morris Bishop escreveu a seu amigo Vladimir Nabokov: 'Algumas frases suas são tão boas que me deixam com uma ereção – e na minha idade, você sabe, isso não é fácil'." O escritor russo, cuja obra sempre esteve associada a pensamentos libidinosos, era excitante também por outros motivos – melhores e menos óbvios. A frase de Bishop é um dos pedaços do intrigante mosaico construído pela francesa de origem iraniana Lila Azam Zangach em seu livro de estreia, ***O Encantador – Nabokov e a Felicidade*** **(Alfaguara, ¥¥¥)**. Uma ode ao escritor e uma radiografia de como uma paixão literária pode dar um novo sentido à vida, segundo Lila, uma das atrações de Festa Literária Internacional de Paraty este mês.

"Não importa quão emaranhadas sejam as histórias, quão estranhos os enredos, o que importa (ao final) é certo modo de observar as coisas", diz ela. A busca pela felicidade está na forma, nos jogos de palavras, na relação íntima do autor com uma língua estrangeira, na relação de expatriado, com a qual ela, filha de iranianos, traça paralelos. E na vida do homem para quem as espécies de borboletas eram mais importantes do que qualquer coisa que críticos literários pudessem escrever. Permeia a relação dele com a natureza, um de seus trunfos diante do mundo. Na busca pela felicidade, ela retoma os amores do escritor, em especial o primeiro, ainda na Rússia.

Nabokov escreveu em russo e em inglês com a mesma maestria e deixou um legado extenso, entre poemas, memórias, romances e traduções. Entre eles, há quase uma centena de contos, dos quais 68 estão em ***Contos Reunidos*** **(Alfaguara, ¥¥¥¥)**. São histórias escritas entre os anos 20 e 50, quando, já longe de sua Rússia natal, viveu em Berlim, Paris e EUA. Boa parte das histórias registra o cotidiano desses primeiros anos de exílio, da vida ao redor e da nostalgia de sua terra natal. Suas lembranças de uma viagem na infância, as tragédias ao redor e a melancolia, o ritmo das palavras, estão todos aqui como amostras fiéis e fragmentos do estilo de um grande romancista. Por que Nabokov ainda importa em 2013? Lila nos conta a razão: "Porque, como escreveu John Updike, 'Nabokov escreve da única maneira que se deve escrever – isso é, com êxtase'. E arte, em seu melhor, nos conecta com o êxtase". E Vladimir Nabokov é puro êxtase. **Jardel Sebba**

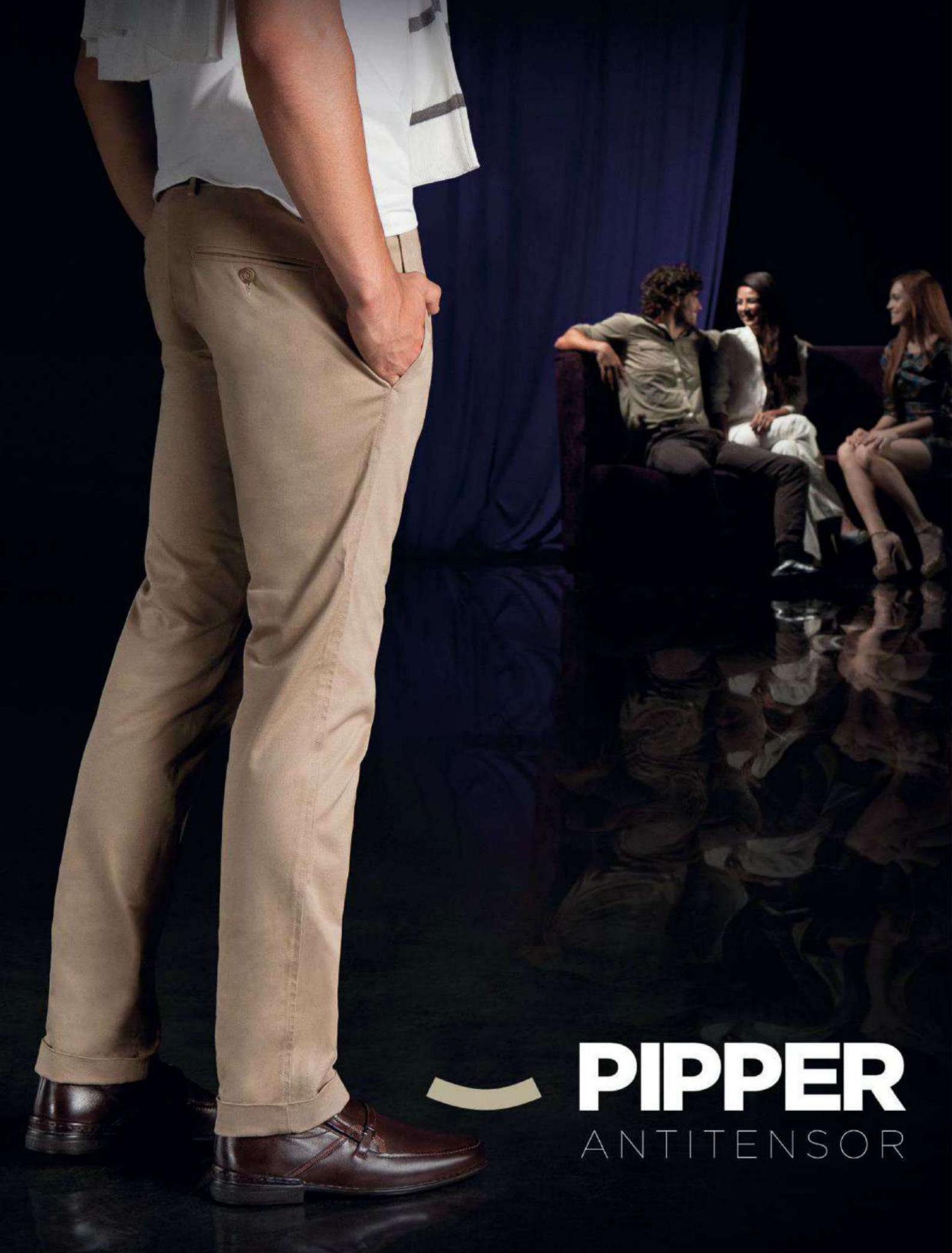
3 PERGUNTAS PARA LILA AZAM ZANGANECH

A nostalgia é um elemento muito presente na sua análise do Nabokov. Ela era maior na vida ou na obra do escritor? Não acredito que ela fosse maior na vida do que na obra. Acho que todos os seus escritos são, até certo ponto, habitados pela nostalgia. Todos são tentativas – selvagens, poéticas, apaixonadas – de recuperar um momento perdido, uma pessoa perdida, um amor perdido.

O fato de Nabokov também ter vivido longe de sua terra natal ajudou na sua identificação com ele? Os verdadeiros exilados na minha família foram meus pais. Vivi meu exílio por meio deles. Ficava imaginando um país, uma geografia, ruas que nunca havia visto. Acho que essa sensação de não pertencer a lugar algum me conectou com a imaginação de Nabokov. Nós dividimos a crença de que os únicos lares verdadeiros são os "lares portáteis": a literatura e a arte, lares que nunca podem ser tirados de você.

Você teve aulas de português. Qual foi a palavra ou expressão mais complicada que aprendeu? Infelizmente, eu só estudei, para ser precisa, 14 horas e meia. Eu adoro a palavra "esquisito". Em inglês e francês, ela tem um significado completamente diferente. Eu amo a maneira como as palavras viajam e se metamorfoseiam. Sempre digo "esquisito" com um sorriso malicioso. **JS**

REFLEX
WINTER'13
REFLETE O SEU MUNDO.
PIPPER
ACESSE: WWW.PIPPER.COM.BR E CONCORRA A PRÊMIOS.


PIPPER
ANTITENSOR

CARMINHO
IDADE: 28 ANOS

DISCO MAIS RECENTE: *Alma* (2012)
MAIOR SUCESSO: *Lágrimas do Céu*
O QUE ANDAM FALANDO DELA:
"A melhor cantora de fado da atualidade."
Correio da Manhã

FOTOS: REPRODUÇÃO. WWW.CARMINHO.NET; WWW.ANAMOURA.COM.PT; WWW.AMARIZA.PT

MÚSICA

A NOVA CARA DO FADO

Conheça Carminho, Ana Moura e Mariza, três divas portuguesas que estão reinventando o ritmo mais tradicional – e sofrido – de Portugal

Em um dos setores de artigos para presentes do *free shop* de Lisboa, há uma pequena estante dedicada aos CDs – sim, ainda há quem os compre. O maior número de álbuns expostos, obviamente, ainda pertence à cantora Amália Rodrigues, o monumento do fado português. Porém, mais do que um discreto ponto de venda, a estante parece traduzir os novos tempos: os discos de Amália ocupam as prateleiras inferiores, obrigando o eventual comprador a se curvar para encontrá-los. Quem se instalou na parte superior, bem à altura dos olhos – e consequentemente dos ouvidos – são três outras mulheres, igualmente belas e empenhadas em afastar do fado, o gênero musical em que as palavras não se cansam de arranhar as lágrimas, o quê de poeira que o tempo insiste em trazer.

As três, Carminho, Ana Moura e Mariza, são cantoras que não abandonaram e muito menos traíram as raízes do fado. O que elas têm feito, e não é tarefa pouca, é mostrar que a melancolia que escorre das velhas guitarras portuguesas nunca esteve tão em alta: há pouco menos de dois anos, a Unesco reconheceu o fado como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.

Carminho é a caçula do trio. Nascida em Lisboa em 1984, seu primeiro disco, *Fado* (2009), foi eleito pela revista britânica *Songlines* como um dos dez melhores lançados naquele ano – e a revista não falava das novidades em Portugal, e sim em todo o mundo. Há pouco mais de dois anos, às vésperas de uma visita ao Brasil, um produtor perguntou se Carminho tinha algum sonho. Ela respondeu que tinha, mas que se tratava de algo tão ambicioso que era melhor nem pensar a respeito. O produtor insistiu, e Carminha abriu o jogo: seu sonho era gravar com Milton Nascimento, Chico Buarque e Nana Caymmi. Bom, os três aparecem em seu segundo CD, *Alma*.

Mariza e Ana Moura estão na estrada há um pouco mais de tempo. A primeira nasceu em Moçambique em 1973, mudou-se para Lisboa aos 3 anos e, na adolescência, usava o vozeirão para cantar pop, jazz e soul. Para os amantes do gênero, se Amália Rodrigues tivesse deixado uma herdeira, sem dúvida seria Mariza. Ana Moura, nascida em 1979 na cidade de Santarém, tem uma performance ao vivo tão arrebatadora que Mick Jagger e Prince já se convidaram para cantar com ela. Ana costuma dizer que o fado deve ter uma sonoridade atual, que conquiste as gerações mais jovens. Pelo visto, não é a única a pensar assim. **Sérgio Roveri**

ANA MOURA
IDADE: 34 ANOS

DISCO MAIS RECENTE:
Desfado (2012)
MAIOR SUCESSO: *Os Búzios*
O QUE ANDAM FALANDO DELA:
"Sou fã confesso.
É impressionante como ela cativa as plateias." **Prince**

MARIZA
IDADE: 40 ANOS

DISCO MAIS RECENTE:
Fado Tradicional (2010)
MAIOR SUCESSO:
Ó Gente da Minha Terra
O QUE ANDAM FALANDO DELA:
"É uma diva da música mundial." **The Guardian**

BLU-RAY

O INCRÍVEL MÁGICO BURT WONDERSTONE

DON SCARDINO **(WARNER, ★★★)**

Steve Carrell é um dos melhores comediantes da atualidade. Já Steve Buscemi não tem competidores quando o assunto é encarnar *losers* caricatos. Eles estão juntos na comédia *O Incrível Mágico Burt Wonderstone*. E fazem o que sabem de melhor: interpretar personagens que nos causam, ao mesmo tempo, pena e riso. Vivem uma dupla de mágicos à moda antiga e que veem suas carreiras serem ameaçadas com a chegada de uma nova figura. Sátira escancarada de Criss Angel, essa nova figura é Steve Gray (Jim Carrey). Ele passa a chamar a atenção ao estrelar números em que deita sobre carvão incandescente ou segura a urina por dias. Em outras palavras, algo como um encontro entre o escapista Houdini e a trupe nonsense de Jackass. Enquanto Gray começa a roubar a atenção da mídia, Burt Wonderstone (Carrell) e Anton Marvelton (Buscemi) passam a fazer espetáculos para as moscas. Precisam se reinventar urgentemente. E, para ajudá-los nessa risível missão, estão o oscarizado ator Alan Arkin, no papel de um mágico aposentado, e a deliciosa Olivia Wilde, que vive uma aspirante à profissão de ilusionista. **Ricardo Moreno**

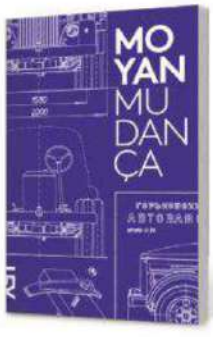
MÚSICA

13

BLACK SABBATH

(UNIVERSAL, ★★★½)

Trinta e cinco anos separam o último álbum de inéditas do Black Sabbath com sua formação original (*Never Say Die!*, de 1978) deste *13*, que sai agora. Com exceção do baterista Bill Ward, a banda britânica de heavy metal volta à ativa com Ozzy Osbourne, Tony Iommi e Geezer Butler. A cozinha ficou a cargo do ex-Rage Against the Machine e ex-Audioslave Brad Wilk. A versão deluxe conta com oito petardos mais três faixas bônus. Belo aperitivo para atiçar a sanha dos fãs que poderão ver a banda ao vivo no Brasil, em outubro. **RM**



LIVRO

MUDANÇA

MO YAN

(COSAC NAIFY, ★★★★)

Criticado por seus conterrâneos por ser condescendente com o Partido Comunista chinês e incensado pelo autor alemão Martin Walser que o comparou a William Faulkner, Mo Yan foi o vencedor do Nobel de Literatura em 2012. Autor de obras como *Sorgo Vermelho*, até agora esse escritor chinês de 58 anos não tinha seus livros vertidos para o português. *Mudança* é o primeiro. De 125 páginas em formato de bolso, trata das transformações ocorridas na China ao final da era maoísta em uma espécie de "autobiografia ficcionalizada", como alerta o próprio autor. **RM**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SUA MARCA À FRENTE DAS MAIS RÁPIDAS DO MUNDO.

VENHA PATROCINAR O CAMPEONATO DE GRAN TURISMO E TRAGA SUA MARCA PARA UMA OUTRA CATEGORIA.

Traga a sua marca para o evento que reúne as maiores e mais sofisticadas marcas do automobilismo mundial em um campeonato único na América do Sul. Uma competição que combina velocidade, entretenimento e público qualificado em um só lugar.

NÃO PERCA TEMPO E VENHA FAZER PARTE DESSE EVENTO SEM IGUAL.

Mais informações e calendário completo:

3841-2789 gt@loyalspe.com.br www.portalgt.com.br /portalGT @portal_gt /portalgt

Transmissão: BAND SPORTV UOL

Apoio: PLAYBOY CARAS Mercedes-Benz

Patrocínio: PIRELLI Audi

Realização: Loyal

GT

GRAN TURISMO
CAMPEONATO SUL-AMERICANO
TEMPORADA 2013

PLAYBOY RESPONDE

Passado que condena

Minha namorada transa como uma atriz pornô. Ela geme alto, faz cara de safada, não tem preconceitos e topa fazer tudo o que eu peço. No começo foi ótimo, mas agora estou pensando se ela não esconde um passado como garota de programa ou algo assim. O problema é que tenho medo de perguntar e ela se sentir ofendida. O que faço? L.A., Sorocaba, SP

Seja sutil. Faça algumas insinuações e veja como ela reage. O importante é que a sua namorada perceba que, independentemente do passado, você vai continuar ao lado dela. Afinal, o fato de ela ter sido ou não garota de programa não deveria ser uma questão. Agora, se você trata isso como um problema, nesse caso é melhor não saber de nada e aproveitar o conselho da escritora e ex-garota de programa Vanessa de Oliveira, nossa consultora para assuntos lascivos: "Fique quieto, aproveite e continue comendo de graça".

Imagine

Dei um tempo com a minha namorada, mas resolvemos voltar. Nesse ínterim, descobri que ela fez sexo oral em um colega de escritório. Agora, sempre que vamos nos beijar, fico imaginando a cena e tenho nojo. Sou babaca? R.F., Angra dos Reis, RJ

Sim, você é. "É natural se sentir incomodado com um fato como esse, mas, depois de um tempo, é só botar a cabeça para funcionar e lembrar que atividades sexuais são normais quando não se está comprometido", garante o psiquiatra Carlos Eduardo Carrion. Certamente, você não iria se preocupar nem se incomodar ao remoer o passado se fosse você quem tivesse saído com a gostosa do marketing durante o tempo em que estiveram separados. Se você voltou com a moça, é porque ou ela o está chantageando, ou vocês se gostam. Por isso, trate de ter uma imaginação menos fértil e esqueça o passado. E aproveite o momento.

CODINOME VADIA

Entre quatro paredes, meu namorado gosta de me chamar de "cachorra", "vadia" e "vagabunda". Eu acho um pouco ofensivo, mas não tenho coragem de reclamar, pois ele é um fofo fora da cama e acho que isso o excita. O que devo fazer? L.S., Osasco, SP

Se o seu namorado é tão fofo como você diz, provavelmente não vai se importar se você disser que se sente ofendida com tais palavras. Afinal, sexo é algo que deve ser bom para os dois lados envolvidos. Se não for, acaba virando outra coisa. "Homens gostam de receber um *feedback* das mulheres. Considere esse diálogo como o pulo do gato em termos de sexualidade. Vocês podem descobrir delícias muito mais interessantes do que essas", afirma a psicóloga e sexpert Tatiana Presser. De qualquer forma, pense que seria pior se ele usasse adjetivos menos valorosos, como "fedida", "vaca velha" ou "Angela Merkel". E aprenda: chamar um homem de "fofo" é quase chamá-lo de "brocha": poucos apreciam o vocativo.

Mundo cão

Minha namorada não desgruda de seu pug Alberto por nada. Até quando estamos transando no quarto dela, ele está lá. Eu digo que podemos traumatizar o cãozinho desse jeito, mas ela diz que não tem nada a ver. Quem está certo? L.O.T., Belo Horizonte, MG

Sua namorada está certa, o cachorro realmente não vai ficar traumatizado. Mas, segundo o professor Stanley Coren, do Departamento de Psicologia da Universidade da Colúmbia Britânica, vocês devem se preocupar com outra coisa. "A atividade sexual e os odores peculiares podem fazer o cachorro se aproximar do casal para ver o que está acontecendo, surpreendendo os pombinhos com o seu nariz gelado em lugares impróprios." O problema pode ser maior se o cão for do tipo protetor. O especialista relata o caso do imperador Napoleão Bonaparte, que foi mordido na coxa pelo pug Fortune enquanto transava com Josefina durante a sua lua de mel. Por via das dúvidas, mantenha a privacidade do casal – ainda que o cachorro seja discreto.

As suas perguntas mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e relacionamento – serão respondidas aqui todos os meses. Mande a sua para **playboyresponde@abril.com.br**

Uma odisseia no espaço

Recentemente, assisti ao vídeo de um astronauta cantando *Space Oddity*, do David Bowie, direto da estação espacial. A cena me fez pensar: no espaço existe direito autoral? S.G., Salvador, BA

Existe. Como era de se supor, os direitos autorais da canção *Space Oddity* pertencem ao cantor e autor David Bowie, que a lançou originalmente em 1969. Isso quer dizer que, como na maioria dos países, quem fizer um cover em áudio deve pagar. Por outro lado, as concessões de licença não preveem vídeos lançados no YouTube, que podem estar sob as leis de cada país em que o vídeo é publicado. A questão é: a que leis respondem os vídeos lançados no espaço? Resposta: depende de que parte da estação espacial ele saiu. Isso porque a estação é dividida entre módulos pertencentes a Estados Unidos, Japão, Rússia e à Agência Espacial Europeia. De qualquer forma, no caso do comandante Chris Hadfield, o caminho foi outro. O vídeo foi lançado do Canadá, onde a instrumentista Emm Gryner, que já tocou com Bowie, recebeu a gravação, adicionou o piano e repassou para a edição final. E, para sua informação, ele só foi gravado depois de o comandante e seu filho batalharem a autorização por meses. Ou seja, David Bowie deu um like no vídeo antes de todo mundo.

Ser ou não ser

É verdade que, se as 7 bilhões de pessoas do planeta interpretassem ao mesmo tempo o ato no qual Hamlet contracena com uma caveira, isso seria impossível, porque não morreram tantas pessoas assim? S.C., Recife, PE

Não é verdade. Ok, realmente, nunca tivemos tanta companhia no mundo. Entre os anos de 1804 e 1927, a população saltou de 1 para 2 bilhões. Foi o mesmo salto entre 1999 e 2011, quando pulamos de 6 para 7 bilhões. Ou seja, fizemos mais filhos em dez anos do que nossos tataravôs fizeram em cem. E eles nem tinham TV a cabo... Mas, segundo a hiperativa ONG americana Population Reference Bureau, que se dispôs a fazer a conta de quantas pessoas já pisaram na Terra, se existisse um cartório mundial que pudesse registrar todo mundo desde 50 000 a.C., constariam nele 107 bilhões de pessoas – quase 16 vezes mais do que temos hoje. Portanto, se você tiver disposição para organizar esse flash mob megalomaníaco, siga em frente.

"DIREITOS AUTORAIS NO ESPAÇO DEPENDEM DE QUE PARTE DA ESTAÇÃO ESPACIAL SAIU A MÚSICA"

Homo erectus

Trabalho sentado e toda vez que vou me ajeitar acabo estalando a coluna. De vez em quando até forço para os lados para ouvir algum barulho. E, quando ela range, parece um trator em movimento. Estou fazendo alguma coisa errada? N.E.F., Florianópolis, SC

Sim. O ortopedista e traumatologista Vinícius Martins, do Hospital Rede D'Or São Luiz, avisa que esses estalos são decorrentes da má postura e provavelmente indicam alteração postural. Mas você pode amenizar os estrondos mantendo as costas retas e fazendo alongamentos de vez em quando. Se puder, procure também evitar a dança do "Quadradinho de 8", por precaução.

ILUSTRAÇÃO: MARCELO DALDOCE

Ricardo Darín

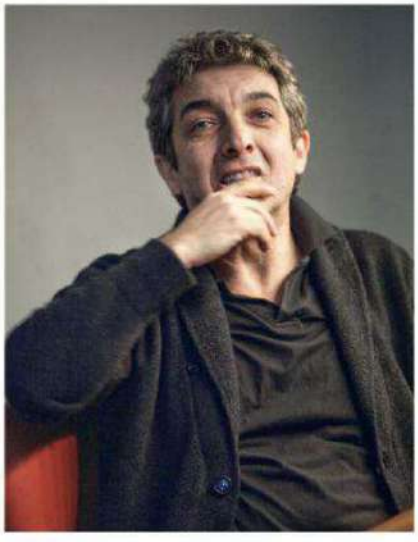
O ATOR E GALÃ ARGENTINO FALA SOBRE AS VANTAGENS DE TER UM PAPA PORTENHO, POR QUE PELÉ É UMA BESTA, O DISCO BREGA QUE GRAVOU NOS ANOS 70, GOLPES DE SORTE, CINEMA BRASILEIRO E O DIA EM QUE DEU UM AUTÓGRAFO PARA A MÃE DE MARADONA

POR — RICARDO MORENO | **FOTOS** — ENRICO FANTONI

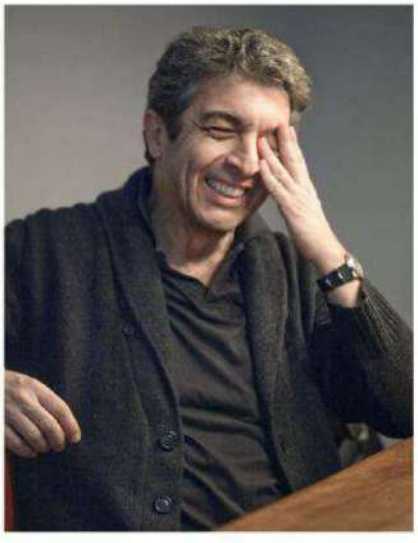
Na terceira semana de junho, Ricardo Darín cancelou uma série de apresentações que faria no teatro Maipo, em Buenos Aires, e enfurnou-se em sua casa para tentar baixar uma febre de 39 graus que havia uma semana insistia em castigá-lo. Mesmo febril e muito gripado, na manhã do dia 19 pegou sua BMW preta e foi, sozinho, até o hospital fazer um raio X da face – ele desconfiava estar com uma forte sinusite. Foi o suficiente para os sites e programas de fofoca espalharem a exagerada notícia de que a saúde do ator argentino era preocupante, de que ele havia sido internado em caráter de urgência e até de que estava nas últimas.

Aos 56 anos, Ricardo Alberto Darín é um dos maiores ídolos da Argentina, desfrutando da mesma popularidade de estrelas como o ex-jogador de futebol Maradona, o atual craque do Barcelona Lionel Messi e o novo papa portenho Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco. Não é de se estranhar, portanto, que a imprensa de celebridades busque notícias sensacionalistas sobre o astro de filmes como *O Segredo dos Seus Olhos*, *O Filho da Noiva* e *Um Conto Chinês*.

Com quase 50 anos de carreira, 40 filmes e dez peças no currículo, Darín está de volta ao cinema com o suspense *Tese sobre um Homicídio*, que tem estreia prevista para o dia 26 de julho no Brasil. Tam-



"O PELÉ SEMPRE FOI UMA BESTA. SEMPRE ESTEVE DO LADO DO PODER. UM CARA TÃO GRANDE COMO ELE FOI DEVERIA ESTAR DO LADO DO POVO"



"CONHECI O MARADONA QUANDO ELE TINHA 15 ANOS. ESTÁVAMOS À MESMA MESA E ELE VEIO PEDIR UM AUTÓGRAFO PARA SUA MÃE"

"A IGREJA COMETEU UM ERRO, SE DEU CONTA DO ERRO E CONSIDEROU QUE A SAÍDA PARA SALVAR O SEU 'NEGÓCIO' ERA TER UM PAPA ARGENTINO"

bém está em cartaz na Argentina com a adaptação teatral de *Cenas de um Casamento*, escrita pelo dramaturgo e cineasta sueco Ingmar Bergman nos anos 70 para a televisão. Contracena com a atriz Valeria Bertuccelli sob direção de Norma Aleandro, uma espécie de Fernanda Montenegro portenha e com quem ele fez sua estreia na vida artística, aos 8 anos de idade, no rádio. De lá para cá protagonizou incontáveis comerciais, fez novelas, teatro e cinema. No final dos anos 70, desfrutando de grande popularidade por causa de um programa de TV que fazia na companhia de outros jovens galãs, chegou a gravar um disco do qual lembra com certo desgosto: "Aquilo foi um delírio, uma estupidez". Foi nessa época que ficou amigo de Maradona, durante um concurso de Miss Mundo, ocasião em que o ex-craque, ainda um garoto, lhe pediu um autógrafo para dar à sua mãe.

Darín é tudo o que você não espera de uma celebridade. A começar pelo fato de não se considerar uma celebridade. "O inimigo número um dos atores é o ego", diz. Filho de um casal de atores "talentosos, mas que não tiveram sorte na vida", ele conhece todos os meandros, truques e armadilhas do mundo artístico. Insiste em dizer que é um cara de sorte, joga a responsabilidade pelo seu sucesso no talento dos profissionais com quem trabalha e não dá pelota para o Oscar que *O Segredo dos Seus Olhos* ganhou em 2010. "Não fez diferença alguma na minha vida", diz.

Para esta entrevista, Darín recebeu o jornalista Ricardo Moreno em sua ampla casa no bairro de Palermo Hollywood, em Buenos Aires, que divide com a esposa, a psicanalista Florencia Bas, de 45 anos, os filhos Chino, 24, Clara, 20, e quatro chachorros: três buldogues franceses e um jack russell, de nomes Kenya, Nelson, Nancy e Marón. Casas, na verdade, pois são duas. Alguns anos atrás, sabendo que a vizinha idosa venderia seu imóvel para uma incorporadora, Darín arrematou-o e ainda deixou a velhinha morando lá.

O encontro, inicialmente agendado para a tarde do dia 20 de junho, uma quinta-feira, teve que ser remarcado para o dia seguinte por causa da forte gripe do ator. Sem a intermediação de assessores de imprensa ou relações públicas, Darín mandou uma mensagem para o celular do fotógrafo Enrico Fantoni perguntando se havia problema em atrasarmos em 24 horas o encontro, pois não se sentia bem. Às 16 horas do dia 20, Darín abriu a porta e pediu para que entrássemos rápido – fazia um frio de 3 graus do lado de fora. "Quer um café? Uma água? Um suco? Uma Coca-Cola?", ofereceu. Em duas horas de conversa, entre tosses, espirros e um bom humor contagiante, Darín não se esquivou de nenhuma pergunta. Pelo contrário, colocava novos assuntos à mesa enquanto Florencia servia sanduíches de pão de miga recheados de presunto e queijo.

"A GLOBO FAZ COM QUE O CINEMA SIGA A NOVELA NO BRASIL. É COMO O CACHORRO CORRER ATRÁS DO PRÓPRIO RABO. É UM PROBLEMA"

Por que o cinema argentino é melhor do que o brasileiro? Não estou tão certo de que o cinema argentino seja melhor. Falar do cinema em geral é arriscado. Podemos falar de filmes em particular, mas falar do cinema como indústria de um país é complicado.

Ok, não vamos entrar no mérito da indústria. Mas por que os filmes argentinos vêm tendo mais sucesso do que os longas brasileiros? Eu acredito que o cinema na Argentina tem a sorte de contar com roteiristas novos, gente desintoxicada do passado. Eles não se sentem na imperiosa necessidade de ter que falar de coisas como a ditadura, por exemplo. Têm liberdade para tratar de outras temáticas. Mas o Brasil deu mostras incríveis de um bom cinema durante muitos anos. E aqui, na Argentina, se consumia muito, mas muito cinema brasileiro.

E quais são os filmes brasileiros de que você mais gosta? *Central do Brasil [de Walter Salles, 1998]* e *Pixote [de Hector Babenco, 1981]*. Há outros, muitos outros. Mas os primeiros que me vêm à cabeça são esses.

Voltemos à indústria cinematográfica. Qual é a sua opinião sobre ela? Todos os cinemas do mundo foram dominados por grandes corporações americanas, que não só fazem os filmes, mas também os distribuem, os promovem, fazem os pacotes completos e ainda vendem a pipoca, a Coca-Cola e te cobram o estacionamento dentro dos complexos que elas mesmas construíram.

No Brasil, a Globo é a maior produtora de cinema. Você acha isso bom? Ah, esse é outro assunto. Se a Rede Globo capta a maior quantidade de investimentos e, naturalmente, vira a maior produtora de cinema nacional, ela vai querer que os protagonistas de seus filmes sejam os atores e diretores de suas novelas. E há uma distância grande entre o que é fazer televisão e o que é fazer cinema. Não quero dizer que os atores de televisão não possam trabalhar no cinema ou vice-versa. Mas se desde a concepção resolve-se fazer mais ou menos a mesma coisa que se faz na TV para tratar de captar audiência, porque tal novela teve muito Ibope, isso é como um cachorro que corre atrás do próprio rabo. Tem que haver uma independência. Evidentemente há um problema aí. E é tão claro esse problema que nem precisa de um diagnóstico.

Existe algum ator brasileiro reconhecido na Argentina assim como você é no Brasil? Temo dizer que, neste momento, não há. De uns tempos para cá, as produtoras argentinas simplesmente não lançam quase mais nada do Brasil aqui. A não ser que seja um *blockbuster* tipo *Tropa de Elite*. E o que acontece com o cinema argentino no Brasil é o contrário. Eu

tive a sorte de filmes como *Clube da Lua*, *O Filho da Noiva*, *Kamchatka* e *O Segredo dos Seus Olhos*, entre outros, terem estreado e sido muito bem recebidos no Brasil.

E tem alguma ideia de por que eles foram tão bem recebidos? Tenho algumas teorias. Uma delas é que no Brasil ainda existem alguns pequenos donos de cinema independente que tratam de programar suas salas de uma forma distinta à das grandes empresas. Eles conhecem sua clientela, seu bairro e o tipo de gente que mora por ali. Quem sabe seja por isso que os filmes que faço ainda passem no Brasil.

A gente valoriza muito o Oscar, que nós nunca ganhamos, enquanto a Argentina tem dois. Mudou muita coisa para o cinema argentino ter ganhado as estatuetas? Para mim não fez diferença alguma. Também não sei se ajudou o cinema argentino de uma forma geral, mas me parece que não.

Mas alguém deve ter se beneficiado, não? Beneficia os produtores, as pessoas que trabalharam nessas equipes. Para cada uma delas, o Oscar representa notoriedade. O que não podemos deixar de reconhecer no prêmio em si é a transcendência mundial que ele tem. Mas não sei se isso ajuda a fazer filmes melhores. Suponho que se te perguntam se você quer trabalhar em um projeto em que o produtor é alguém que ganhou um Oscar, as coisas facilitam um pouco, você vai prestar mais atenção no discurso do cara. Mas o que tampouco é garantia de alguma coisa.

Você nunca teve vontade de fazer filmes em Hollywood? A verdade é que não. Talvez porque nunca me propuseram algo realmente atrativo. Quando aparecer algo que eu ache interessante, certamente vou considerar. Leio muitos roteiros. Alguns o meu agente lê e diz: "Nem leia que você vai perder a paciência".

Que tipo de convite já apareceu? Custo a entender por que um produtor norte-americano me procura para fazer o papel de um chefe de narcotráfico mexicano. E falando inglês! Não faz sentido. É de uma infantilidade e minimalismo tremendos.

Benicio del Toro fez papéis como esse... O Benicio é muito mais inteligente do que eu, além de mais jovem e muito melhor ator. E também mais simpático. Ele pode ir e vir, cobrir várias frentes, já provou isso. Mas, sim, teve que pagar esse preço inicial para chegar aonde chegou. Hoje em dia, afortunadamente, ele tem liberdade para escolher papéis que tenham mais a ver com o que acredita.

Três anos atrás você anunciou que faria um filme com o Walter Salles.

"EU TENHO VONTADE DE NÃO FAZER NADA. A VERDADE É ESSA: TENHO VONTADE DE NÃO FAZER NADA. SE EU PUDESSE, IRIA VIAJAR POR AÍ"

O que aconteceu? O produtor associado, Óscar Kramer *[produtor de filmes como* O Passado, Carandiru *e* Kamchatka*]* faleceu em 2010. E isso naturalmente gerou uma pausa no projeto, pois precisávamos digerir e assumir essa perda de alguma maneira. O Walter continuou trabalhando no roteiro enquanto filmava *Na Estrada*. O projeto não foi abandonado, mas está em *stand by* pois nossas agendas se complicaram. Mas continuo com vontade e esperança de que ainda possa levar adiante esse projeto de trabalhar com ele.

Seu novo filme, *Tese sobre um Homicídio*, estreia agora no Brasil. Do que se trata? É um suspense policial. A história se passa dentro da faculdade de direito em que meu personagem, o professor Bermúdez, dá aula de criminalística. Ele é o responsável por um mestrado para advogados no qual todos têm que fazer, ao final do curso, uma tese. E durante esse curso acontece um assassinato de características muito particulares. Bermúdez fica obcecado com esse crime e resolve ir fundo na investigação.

Há mais de uma década você estreia pelo menos um filme por ano, às vezes até mais. É algo planejado? Não. As coisas simplesmente acontecem. Cinema é algo que começa a ser feito com muita antecedência, dois, três anos antes de o filme realmente estrear. Tem a ver com a distribuição, com a produtora. Eu nunca planejo nada. A única coisa que tenho planejada e que nunca consigo cumprir são as minhas férias.

Mas você está satisfeito com esse ritmo ou tem vontade de trabalhar menos? Eu tenho vontade de não fazer nada. A verdade é essa: tenho vontade de não fazer nada. Por mim, se eu pudesse, iria viajar por aí. Mas há compromissos que você vai assumindo, coisas combinadas, amigos, um livro que entusiasma, uma história que parece ser interessante e que valha a pena ser filmada.

Há quanto tempo você não sai de férias? Muito tempo. Nem lembro. Estive planejando viajar antes de começar esta temporada no teatro e não consegui.

Isso é sinal de que surgem muitos convites para você trabalhar. O que vem por aí? Terminei de rodar *Relatos Selvagens*. É o filme de um cineasta jovem e muito talentoso chamado Damián Szifrón. Estou botando muita fé nele. São cinco ou seis contos curtos e que, aparentemente, não têm ligação entre si. Mas, no fundo, todos têm um denominador comum, que é a sobrecarga de violência na sociedade. Algo que vocês, brasileiros, conhecem muito bem, sobretudo neste momento de tantas manifestações pelas ruas.

Você acompanhou o que está ocorrendo nas ruas do Brasil? Sim. E é claro que não foi só por 20 centavos. Falando dos gastos da Copa, especificamente: eu entendo o significado que uma Copa do Mundo tem para nós, latinos. Mas há tantas necessidades sociais importantes, básicas, elementares, e que não podem ser atendidas por falta de orçamento, que eu começo a pensar se não estamos realmente ficando todos loucos com essa Copa. Tento imaginar a presidente Dilma numa dessas reuniões de emergência, sentada à mesa com seus ministros e assessores, e perguntando: "E agora, o que fazemos?" As pessoas têm muita paciência mesmo...

E parece que essa paciência terminou. Não é preciso ter uma grande educação para se dar conta de quando você está sendo desrespeitado.

O Pelé foi muito criticado por um vídeo feito durante as manifestações em que pedia que as pessoas as esquecessem e apoiassem a seleção brasileira. Você viu? O Pelé sempre foi uma besta. O Pelé sempre esteve do lado do poder. Fez um acordo com uma multinacional e está tranquilo para o resto da vida. É uma pena, um cara tão grande como ele foi, um verdadeiro craque, e que deveria estar do lado do povo. É uma lástima, o Pelé é uma lástima.

E, por falar em Pelé, ouvi dizer que você e o Maradona são amigos desde a adolescência. Qual a relação entre vocês? Conheci-o quando ele tinha 15 anos. Ninguém sabia quem era o Maradona. Estávamos em um programa de televisão, um concurso para escolher a Miss Mundo. Erámos muito jovens: ele com 15 e eu com 18. Os dois sentados, sozinhos, à mesma mesa, e ele me pediu um autógrafo para a sua mãe. Ficamos amigos. Viajamos juntos, jogamos muito futebol, tênis. Mas a relação sempre foi um pouco estranha. Tivemos momentos de grande e profunda amizade e outros de distanciamento. Agora faz muito tempo que não nos vemos. A última vez foi quando a sua mãe faleceu, no velório dela *[em novembro de 2011]*. Minha mulher ainda é muito amiga da sua ex-mulher e de suas filhas.

E quem você acredita quem foi melhor em campo: Pelé ou Maradona? Não dá para comparar, pois pertencem a duas épocas distintas do futebol. Vi ambos jogarem muita vezes e cada um deles representou, em seu momento, duas formas muito particulares de se movimentar dentro do campo. Pelé foi um atleta, mas Maradona era mais rápido e habilidoso em situações difíceis. Mas não posso ser hipócrita: meu coração está do lado do Diego.

No começo do ano você causou a ira da presidente Cristina Kirchner ao questionar o enriquecimento patrimonial da sua família. Arrepende-se de ter dito aquilo? De forma alguma. Não disse nada de errado, nem nada que as pessoas não tinham vontade de perguntar. Só que com a maioria das pessoas não há tanta repercussão. Lamentavelmente, em vez de aparecer uma resposta tranquilizadora, o que apareceu foram mais perguntas a respeito.

"O INIMIGO NÚMERO UM DO ATOR É O EGO, O NARCISO QUE TEMOS DENTRO DA GENTE. TEM QUE MANTER ESSE SUJEITO COM O PÉ NO PESCOÇO E IMOBILIZADO"

Ela lhe respondeu por meio do Facebook em um texto em que, em vez de dar a devida explicação, citava um episódio que levou à sua investigação em 1990 por importar um caminhão que teria entrado na Argentina com uma isenção especial para pessoas com deficiência, algo que depois foi provado que não passava de um mal-entendido. Isso o incomodou? O que me incomodou foi que parecia que eu estava querendo fazer um ataque pessoal a ela, e não era essa a minha intenção. Ela se equivocou na resposta, mas tampouco foi tão grave assim. Há coisas piores.

Como o quê? Eu não deveria nunca mais falar de política, pois toda vez que abro a minha boca forma-se um circo bárbaro ao redor e, como disse um amigo, eu não estou preparado para fazer uma análise certeira, aguda, da situação atual da política argentina. Mas também me pergunto: existe alguém com capacidade para fazer uma análise tão certeira e aguda sobre o que está acontecendo neste país?

E ter um papa argentino é bom para o país? É, claro. Agora podemos fazer mais piadas e contar mais vantagem em cima dos brasileiros pela competição permanente que temos com vocês. Estou brincando. É sensacional que alguém como o *[Jorge Mario]* Bergoglio tenha conseguido chegar lá. A Igreja Católica, o grande poder eclesiástico, histórico, arcaico, cometeu um erro, se deu conta desse erro e, finalmente, considerou que a saída para salvar o seu "negócio" era ter um papa argentino *[risos]*. Bergoglio é um homem muito valioso, um homem que tem experiência de rua. Sempre esteve em contato com as pessoas mais humildes, que é o que definitivamente a Igreja Católica deve voltar a fazer. Além de ser ótimo para toda a América Latina, é bom o fato de termos lá no Vaticano um dos nossos, e que anda pela rua a pé e não em carroças de ouro. Ainda que eu não saiba ao certo o quanto ele pode durar nesse lugar. O que me causa temor é exatamente isso: se uma pessoa como o Bergoglio vai durar nessa posição de papa.

Por quê? Porque é uma posição política. E ele não dá sinais de ser complacente com o poder. A sensação que tenho é a de que ele está realmente tentando buscar uma renovação dentro da Igreja para captar mais fiéis, para que a gente

volte a crer nos sacerdotes, condenando o que as pessoas pedem que se condene lá dentro. Naturalmente não podemos esperar que da noite para o dia ele faça uma revolução. E digo isso sem ser católico. Mas me chamam a atenção as suas atitudes. Imagino que, para os católicos, para a gente de fé, essas atitudes devem emocionar e chamar ainda mais a atenção.

Você tem alguma religião ou acredita em algo? Não tenho nenhuma religião. Creio na força da natureza e no ser humano, ainda que o ache débil, vulnerável, um ser que comete muitos erros e que é um grande e imperdoável depredador. Conheço certas características de certas religiões – algumas compartilho, outras, não. Mas não sei, mesmo assim, se isso me habilita a dizer que não acredito em Deus. Porque às vezes eu digo: "Meu Deus, me ajude!" O ser humano tem a necessidade de acreditar que algo maior esteja olhando tudo o que acontece aqui. Pode ser uma besteira, uma infantilidade, porque é provável que não tenha nada e nem ninguém. Somos nós contra nós mesmos. Mas quem sabe nós não sejamos valentes o suficiente para aceitar isso. Por isso preferimos acreditar que existe algo superior que nos vá entender, ser misericordioso, perdoar e ajudar.

Dizem que o problema de um papa argentino é que ele já chega pensando que é Deus. Essa fama de povo arrogante tem razão de ser? *[risos]* Nem todos são arrogantes. Generalizar dessa maneira seria uma injustiça. Aqui em Buenos Aires dizem o mesmo dos brasileiros. São lugares-comuns que, no fim das contas, nos são caros para fazermos piadas uns com os outros e com nós mesmos. Claro, há argentinos muito arrogantes, sobretudo nos aeroportos. Não sei por que, mas me parece que nos aeroportos nós temos a capacidade de fazer reluzir o pior de cada um de nós, e não estou falando apenas dos argentinos, mas de todos os povos. Há argentinos arrogantes, soberbos, mal-educados, intolerantes, gritões, subjugantes, mas também há tanta gente humilde, sensível, transparente, respeitosa. Seria injusto, portanto, dizer que os argentinos são arrogantes. É o tipo de coisa que nos causa graça, então tomamos como se fosse um traço que define todo um povo. Mas não é.

Como é sua relação com os programas e as revistas de celebridades? Que vão para a puta que os pariu. Ainda assim sempre tive uma relação boa com todo mundo porque respeito o trabalho do cara que está lá, atrás da janela, com frio, na chuva, esperando que eu apareça para dizer alguma coisa. É a minha forma de respeitar o seu trabalho. Só isso.

Você pensava chegar aonde chegou 30, 40 anos atrás? Eu não pensava nada. Sou filho de um casamento entre dois atores, dois bons atores, mas que nunca tiveram sorte. Nunca conseguiram ter estabilidade, sempre com problemas econômicos, o dinheiro nunca chegava ao fim do mês. Para mim, o máximo que eu esperava ter era um trabalho. O resto era absolutamente secundário. E, nesse sentido, eu tive toda a sorte que eles não tiveram. Nunca precisei pedir trabalho. Até porque sou um dos que acreditam que essa é uma profissão em que, lamentavelmente, se você precisa de trabalho, não pode pedir. Basta que se deem conta de que está procurando emprego para não te darem. Nunca tive planos de querer ser fulano ou beltrano. Isso passa às pessoas que veem as coisas de fora. Eu sempre vi a partir da cozinha. Ou seja, não me reconheço ambicioso nesses termos. O que não significa que eu não seja ambicioso. Algo devo ter, porque senão não iria para a frente, não evoluiria. Sempre ri demais desse ofício. Não me podem contar nada de como funciona, ou tentar me explicar o que é a essência de um ator, o que passa na cabeça dele, no corpo, na alma. Disso eu vi tudo: dos meus pais, da minha irmã *[a atriz Alejandra Darín]*, de mim. Como uma família de atores tivemos muitas oportunidades de viver e experimentar. Sempre fui, e não me canso de dizer, um cara de muita, muita sorte.

> "NÃO FAZ SENTIDO TENTAR ENTENDER AS MULHERES. ELAS SÃO TÃO MARAVILHOSAS QUE NÃO EXISTE EXPLICAÇÃO. SÃO COMO UMA OBRA DE ARTE"

Nos anos 1970, pouca gente no Brasil sabe que você gravou um disco romântico-brega que hoje vale um bom dinheiro nos sebos de Buenos Aires. O que foi aquilo? Foi uma palhaçada, uma brincadeira, um delírio, uma loucura.

Você não gosta de falar sobre isso? Não tenho problema em falar. Mas foi uma estupidez, não tinha nada de artístico, nada de nada. Foi uma ideia absurda e estúpida de um cara que se aproveitou do fato de eu ser muito jovem na época, de não ter experiência, que me fez acreditar que podíamos fazer algo que fosse decente, atrativo, e que resultou numa estupidez.

Uma coisa meio Serge Gainsbourg latino? Tipo isso. Nessa época, na Argentina, existia um cara chamado Roberto Vicario, que era um narrador *[Darín emposta a voz, imitando o galã]* com muita ênfase em cada coisa que falava. Eu não tinha medo de nada, tudo me causava muita graça, eu topei fazer e o resultado foi desastroso.

Você guardou algum disco? Sim. Mas é ridículo.

Uma amiga me confessou que só sai com homens que tenham visto – e se emocionado – com *O Segredo dos Seus Olhos*. Ela está louca? Adorei saber disso! Mas não faz sentido tentar entender as mulheres. Esqueça. Elas são tão maravilhosas que não existe explicação. São como uma obra de arte. Mulheres têm reações muito estranhas.

Mas o que existe em você que tanto mobiliza o sexo feminino? Eu não sei. E você já deve ter passado por isso. Às vezes, na rua, você vê aquela mulher extraordinária, espetacular, com um fulano que você pensa: o que ela está fazendo com esse tipo? Por algo será! E nem sempre por aquilo que a gente normalmente imagina. As mulheres têm uma leitura muito mais profunda e delicada da vida, das pessoas e dos acontecimentos.

Pode exemplificar? Nós somos muito mais pragmáticos, enquanto as mulheres são mais misteriosas. As coisas com elas funcionam de outra maneira.

Muitos de seus personagens são indivíduos desajustados, antipáticos, toscos, perdedores. Tem algum com quem você se identifica mais? O *[diretor e roteirista Juan José]* Campanella escreveu quatro filmes – *O Mesmo Amor, a Mesma Chuva, O Filho da Noiva, Clube da Lua e O Segredo dos Seus Olhos* – pensando em mim. Então não seria uma loucura pensar que os personagens que ele escreve se parecem comigo.

O Campanella, inclusive, já o comparou ao *[ator italiano]* Nino Manfredi. Ele está louco, louco! Já me comparou também a James Stuart, a *[Vittorio]* Gassman. Sempre te comparam a alguém.

E você se compara com quem? Com ninguém. O ser humano tem essa necessidade de ser comparado para saber se está melhor ou pior. Não faz sentido. Eu não me comparo a ninguém e nem quero parecer ninguém. Não creio ser um fenômeno.

Nem com o seu pai? Não. Meu pai era totalmente distinto. Era tremendo. Esse era o meu pai *[Darín levanta da cadeira onde está sentado e dirige-se a um aparador de onde traz uma foto em preto e branco, emoldurada, do seu pai em traje de gala, com um ar existencialista, dançando em uma festa na companhia de uma mulher desprovida de grandes atributos estéticos]*. Não, não! Este era o meu pai! *[apontando a mulher] [risos]*.

Você realmente parece não levar a sua profissão a sério, não é? Ser ator é uma profissão em que o narcisismo e a egolatria estão em primeira ordem. Chega alguém e diz que você é um fenômeno e você gosta, afinal faz bem para o ego, e começa a acreditar que realmente é um fenômeno. Minha luta sempre foi contra isso. O inimigo número um do ator é o ego, o narciso que temos dentro da gente. Tem que manter esse sujeito com o pé no pescoço e imobilizado no chão, porque, quando ele se levanta, vira um monstro.

A impressão que tenho é de que você, no bom sentido, sempre atribui aos outros o seu sucesso: o diretor, o roteiro, a equipe, até os golpes de sorte da vida. Trabalhar com gente de qualidade ajuda a elevar a tua própria qualidade. Ninguém pode ficar com o prêmio para si mesmo. É injusto. Atores são a parte visível de um filme, então fica mais simples dizer: "Ah, eu adoro o filme do fulano!" Mas ali trabalharam 150 pessoas. Profissionais que tiveram que quebrar a cabeça, que passaram dias na moviola, fazendo a trilha... Eu não posso, então, chegar ao ponto de ser tão atrevido, desrespeitoso de achar que o mérito é apenas meu quando há 150 pessoas atrás da câmera fazendo com que eu pareça mais interessante e charmoso do que eu sou.

> "EU NÃO POSSO ACHAR QUE O MÉRITO É APENAS MEU QUANDO HÁ 150 PESSOAS FAZENDO COM QUE EU PAREÇA MAIS INTERESSANTE E CHARMOSO DO QUE SOU"

Você dá muito palpite? Opino, me meto, discuto, sugiro, brigo. Mas eu diria que sou mais um dialoguista – ajudo, e gosto, de reescrever diálogos. Não se trata de uma exigência particular, e sim de uma questão orgânica. Um ator dificilmente pode estar bem em cena se estiver fazendo algo em que não acredita. O que não significa que ele tenha que pensar como pensa o personagem. Mas, sim, deve acreditar no que está dizendo. E, para isso, é necessário que o texto seja o mais próximo do natural. Às vezes uma palavra escondida no meio de uma fala vira um obstáculo. E ninguém sabe que o problema está ali até que se descubra. É como o ouvido natural dos músicos.

Com quantos anos você começou a trabalhar? Aos 8, fazendo radionovela. Mas apareci pela primeira vez na televisão aos 2 e meio, em uma cena com os meus pais. Depois do rádio fiz dublagem de filmes infantis, televisão, comerciais. E nos anos 70 comecei a fazer alguns filmes, participações muito pequenas, e depois mais teatro e televisão. Aos 20 anos tive um golpe de sorte grande com um programa de televisão, que fez estrondoso sucesso na Argentina, junto com outros jovens atores.

O que lembra dessa época? Era muito divertido. Ríamos muito. E, além da TV, tínhamos uma equipe de futebol chamada Los Galancitos. Jogávamos em benefício de vários hospitais da Argentina. Lotávamos estádios. Certa vez fizemos um jogo para 35 mil pessoas. Estávamos convencidos de que também éramos atletas profissionais.

E isso durou quanto tempo? Mais de dez anos! Fazíamos teatro e televisão durante a semana e jogávamos bola nos fins de semana. E todo o resto do tempo com meninas, sem parar. Foi uma época, digamos, muito agitada.

Devia ser uma vida dos sonhos para um rapaz de 20 e poucos anos. Era preciso ter muito preparo físico *[risos]*.

E do que você mais sente falta daquela época? Dos meus joelhos!

PAI E CIRCO

A ESCRITORA CUBANA WENDY GUERRA EM DOSE DUPLA: EM UM CONTO ERÓTICO QUENTÍSSIMO EMOLDURADO POR UM ENSAIO ESTRELADO POR ELA PRÓPRIA

CONTO DE — WENDY GUERRA | **FOTOS** — JUAN PALACIO

Em 2010, a cubana Wendy Guerra, autora de belos romances como Posar Nua em Havana, Todos se Vão *e* Nunca Fui Primeira-Dama, *tornou-se a primeira e mais badalada "Musa da Flip", a festa literária que sacode novamente Paraty neste mês de julho. Não foi só o fato de ser censurada em Cuba, onde seus livros não são publicados, sua irreverência e a qualidade de sua obra que chamaram atenção. A cubana que foi criada em um orfanato do Estado e se tornou uma das expoentes da literatura de seu país é uma musa também por conta da beleza.*

Wendy está de volta ao Brasil no mês da Flip, desta vez do jeito que todo mundo – ou, pelo menos, o leitor masculino – quis vê-la em sua primeira passagem. Provocadora, ousada, experimentalista, ela escreveu um quentíssimo conto erótico, que você vai ler a seguir, e mais: acompanhado por um ensaio não menos arrebatador, inspirado em seu próprio texto, tendo a autora como protagonista. Não é sempre que se mistura refinada literatura com uma bela mulher – muito menos assim. A Musa da Flip continua a nos encantar.

Escola de arte, lugar onde é permitido ser diferente; *ma non troppo*.

Minha irmã chegará à noite para ocupar a parte de baixo de meu beliche.

Poderá instalar-se a despeito de mim? Tudo depende do relato.

Olhando de cima dos colchões eu espero, adivinho o resultado da inquisição escolar, minhas pernas balançam no vazio, sou a guardiã do albergue, controlo o movimento da reunião, vejo os professores gesticularem como peixes histéricos, debatendo-se contra o vidro.

O que aqui é incorreto, para mim foi regra de família.

Estudantes de Variedades e Arte Circense, saltimbancos condenados a morrer na fogueira da vida civilizada?

Sou da costa norte do Leste. Em meu povoado se chega à iniciação sexual com o pai. Ninguém melhor do que ele para instruir-nos. Não há homem que possa te ensinar, te orientar melhor, lá é o pai quem, durante a adolescência, te descortina as leis do corpo, os perigos do corpo, os prazeres do corpo, suas dores, seus prazeres exaltados.

Quando cheguei a esta escola, soube que ninguém era como eu, fiz silêncio e permaneci tranquila, esperando o ano todo que aparecesse minha irmã. Brincávamos de madrugada, com frascos de cristal repletos de vaga-lumes que avivavam a escuridão de nossos lençóis. Garotas de néon, festim adormecido que começava à meia-noite, quando o sonho no campo é mais profundo e a lua se enreda entre as palmeiras e a mangueira filipina. Um espasmo, um beliscão, e já estávamos abraçadas.

Às quatro da madrugada saímos para ordenhar, para limpar com cinza o piso de terra, alimentamos com cocos os porcos, fervemos a roupa branca com anil e lascas de sabão, coamos café em saco fino; e às cinco e meia já estamos, todos os irmãos, sentados no portal para o café da manhã com o leite fresco e morno da ordenha.

De sexo não se fala, é coisa sadia, natural, vai fluindo. As crianças menores vão caminhando para a escola, e

os grandes para o campo, para trabalhar... Nos fins de semana, alegramos as festas da garotada nas aldeias da redondeza, meu pai é palhaço empírico e um mágico de primeira.

Eu fui a primeira a receber "a beca" para estudar Circo e Variedades. Viajar a Havana e realizar um sonho da família. Eles te livram da lama e do carvão, porém em troca te escravizam com normas que você não entende.

A verdade é que não completei o ano de vida ascética prometido.

Apareceu aquela loura com nariz de palhaço e desgraçou minha disciplina, caí de boca na lona, despencando de desejo e prazer por ela. Ninguém me distraiu em todos esses meses de curso na escola.

Manchete: duas trapezistas amanhecem acariciando-se no picadeiro da Escola de Arte.

Senti seu desejo e seu perfume me desequilibrou, encontrei uma resistência elástica que eu devia romper com a língua até abrir caminho no intricado resorte de seu hímen novo em folha.

Ela era virgem, me detive ao dar-me conta de que não havia escape possível, passagem untada de essências para seguir até o interior de seu corpo, eu não tinha outro remédio senão abri-lo sozinha; fiz da forma que a imaginação me ditou; clareava e, àquela altura, já éramos dois caracóis enlaçados, não havia outro rumo que não fosse continuar gozando uma contra a outra, para ver quem separava quem.

Monna. Loura e translúcida, leite branco derramado sobre meus ombros escuros. Seus cabelos vermelhos se iluminavam ante as insólitas faíscas do amanhecer; a Escola de Arte sofria de ressaca, os flamboyants, os jacarandás, o salgueiro e as amendoeiras dormitavam, nem mesmo meu copo-de-leite se erguia com a brisa, nem com o espalhafatoso gorjeio dos pássaros. Último chamado! De árvore em árvore, coxa e sexo destampavam a caldeira de odores que encarnavam em mim como velhos mortos, como velhas recordações, como saborosas febres pendentes, evaporações que Monna me ofereceu no

alto da escola, a ponto de sentir-me a mulher mais suculenta, a negra mais desejada, era toda poção e suores, era sua, umedecida de cima a baixo.

Minha língua se rendia no clitóris firme de Monna, esfregava-a lasciva, só agora eu sei, atropelada e aturdida. Como jambos maduros, sentia nossas vulvas rebentarem de desejos, ela estava por um toque, eu acreditava que penetrar era o verdadeiro disparo que a deixaria sem consciência. Lábio com lábio, a loura resistia a meus dedos, sedosa e risonha. Preferia o contato de nossos clitóris:

— Monna, friccione-me — gritava enquanto ela me mordia os ombros. Cócegas ou embriaguez, transporte denso ou trânsito desesperado que a fazia sofrer. Minha torpeza interrompia os espasmos de Monna, meu lábio tocava o seu quase por casualidade, quase por capricho.

Uma se satisfazia só com o contato externo das pontas e das beiradas, a saliva e a língua em misturas, a outra necessitava morrer penetrada por um golpe final: a estocada a fundo.

Intumescidas de medo e frio, com olhos incertos, queimadas de rubor e perdidas, renunciamos ao choro, e se não choramos foi por raiva. Houve minutos em que nos perdemos juntas, queríamos saber mais do que já tínhamos, mais do lugar para encontrá-lo, o único caminho então era o trânsito por nossos sentidos. A grande viagem, que terminaria ante os olhos atônitos de uma professora de Marxismo. Mandaram-nos para o chuveiro, a água não tirou os males da madrugada, mas os do susto, o jorro frio às sete da manhã cortou-me a respiração. Tive um ataque de asma e decidiram deixar-me no albergue.

Monna foi declarando o que pôde, o que a vergonha permitia diante dos professores e do diretor. Em minutos desci dos colchões para dizer o que me permitam dizer. Por que não esperei firme por minha irmã? Aqui se trabalha com algo que não entendem: o corpo.

Por fim me chamaram, senti que o beliche criava um fio condutor invisível e firme, corda bamba que me transportou em equilíbrio até a diretoria.

Não há nada mais triste do que ver um palhaço chorar, e Monna é especialista em clown, ninguém como ela para fazer rir a criançada, agora parece uma menininha espantada com seu próprio show. A lourinha saiu da sala tremendo, nos cruzamos sem nos olhar. Sim, ela estava perdoada, e a negra?

Eles me perguntaram o que vim estudar na Escola de Variedades. E me perguntaram duas vezes, até que maquinalmente recitei o aprendido. "Os equilíbrios corpo a corpo da acrobacia, os malabarismos, a arte do clown."

LÁBIO COM LÁBIO, ELA RESISTIA A MEUS DEDOS, SEDOSA E RISONHA PREFERIA O CONTATO DE NOSSOS CLITÓRIS

Também me interrogaram sobre o que havia acontecido durante a madrugada. Eu disse toda a verdade, descrevi exatamente o vivido, não costumo mentir quando se trata do corpo, minha alma é outra coisa, a ela eu engano quando quero; porém não conheço uma só pessoa que tenha enganado o desejo.

A meu favor tinha as qualificações de todo um curso, fui uma boa aluna. Os melhores momentos no ar; os piores, com o pé no chão.

Em cima de monociclo, rolo, pernas de pau, bola, cabo, corda, flutuando na pirâmide humana, em exercícios corpo a corpo eu fui aqui a melhor. Equilibrista para o que der e vier, já consigo dominar a ginástica em aparatos complexos. Em um ano aproveitei cada passo e venci cada meta. E agora? Mandaram entrar minha família.

Meu pai e minha irmã, vestidos e maquiados de palhaços, desde que minha mãe morreu assim nos levavam a passeio pela aldeia nos domingos. Começou seus malabares lançando claves e bastões para o ar, minha irmã, ginasta de nascença, seguia-o caminhando de cabeça por toda a oficina. O diretor rugiu como um leão enjaulado, pondo fim ao *gran show*.

Eu havia sido expulsa. Minha irmã, aceita. Pensei que meu pai fosse me repreender por haver perdido todo um ano longe da aldeia, longe de meus irmãos menores, longe dele.

Fizemos a viagem em silêncio, um palhaço triste atrai má sorte.

Ao chegar, meus irmãos não estavam em casa, era domingo e o circo tinha função.

Meu pai me banhou no quintal, ensaboando, despojando o odor que Monna deixou entre minhas coxas e meu pescoço. Eu deitada sobre a cama, ele me beijou tranquilo, percorreu cada pedaço do corpo de sua filha; eu, que não sabia bem a diferença entre o bem e o mal, o que odiar e o que gozar, soltei uma lágrima que meu pai trocou pela máscara diminuta de seu nariz vermelho.

Abriu-me as pernas e me penetrou com calma, suavemente, com seu pênis duro e perfeito passeou por meu delta aveludado; quando já não cabia nada mais em meu ventre e me afogava em sua absoluta possessão, quando a ponta de seu sexo golpeava rítmica minha infinitude, ele se deteve para morder meus ombros, respirar lentamente e recitar suavemente:

— Te fiz na minha medida. Bem-vinda, filha minha, ao circo de teu pai.

FOTOS — J.R. DURAN

TEXTO — THALES GUARACY

FURACÃO

Antonia Fontenelle é uma valquíria: loura, bela e guerreira. Atravessou o último ano com coragem: coragem para viver sem o marido, o ator e diretor de TV Marcos Paulo, falecido em 2012; coragem para, depois disso, enfrentar os holofotes; coragem para fazer seu papel como Marlene, uma divertida socialite de Copacabana, na novela Balacobaco. [redacted] mas isso todo mundo sabe.

ACÃO
RO

O que ninguém sabe é que Fontenelle está [redacted] APAIXONADA. Ou melhor: ainda [redacted] É APAIXONADA pelo marido, de quem fala o tempo todo, e a quem levou a produzir para o cinema (Assalto ao Banco Central é dele, como diretor; e dela, como produtora, além de atuar). E teatro (Antonia colocou em cartaz 18 peças, e atuou em 16 delas). Procura hoje levar adiante a produtora onde, com Marcos Paulo, procurava realizar os sonhos do casal, uma forma de mantê-lo também vivo.

Com a sua coragem de sempre, Antonia livrou-se com um peteleco daqueles que achavam cedo para ela posar nua para PLAYBOY. "Da minha vida sei eu", disse, em junho, pouco antes de entrar em cena para a lente do fotógrafo J.R. Duran. Opiniões, para ela, contam duas. Do sogro, Vicente Sesso, ex-autor de novelas, que abençoou este ensaio, como que em nome de Marcos Paulo ("Toca sua vida", disse a ela). E do filho, Samuel, de 17 anos, de um casamento anterior, que também quer seguir a carreira de artista: é músico.

A valquíria brasileira, que extravasa sua alegria como rainha da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel, [redacted] "LOUPAÇA BELZEBU" como a chamam, imitando a música de Fausto Fawcett, é socialite de se hospedar no George V, em Paris, mas sua energia vem do retirante. Sua mãe biológica, Adelaide, uma cearense que morava em Brasília, doou-a a um casal no interior do Piauí, aos 2 meses de idade.

Seu Antonio, um pequeno agricultor, e dona Luzia, rezadeira que reza literalmente de graça para quem lhe pede ajuda, hoje ambos com 62 anos, são sertanejos simples. Criaram Antonia até 1991, quando ela decidiu, sozinha, aos 18 anos, tentar a carreira de atriz no Rio de Janeiro - "Sem lenço e com uns poucos documentos". "Temos um bom roteiro para o cinema aí?", diz ela, com a [redacted] EXUBERÂNCIA de sempre, e um entusiasmo extasiante, desdizendo uma trajetória que poderia parecer triste.

O resto... Bem, o resto que você também não sabia, e ninguém mais sabia até aparecer PLAYBOY, você vai ver aqui.

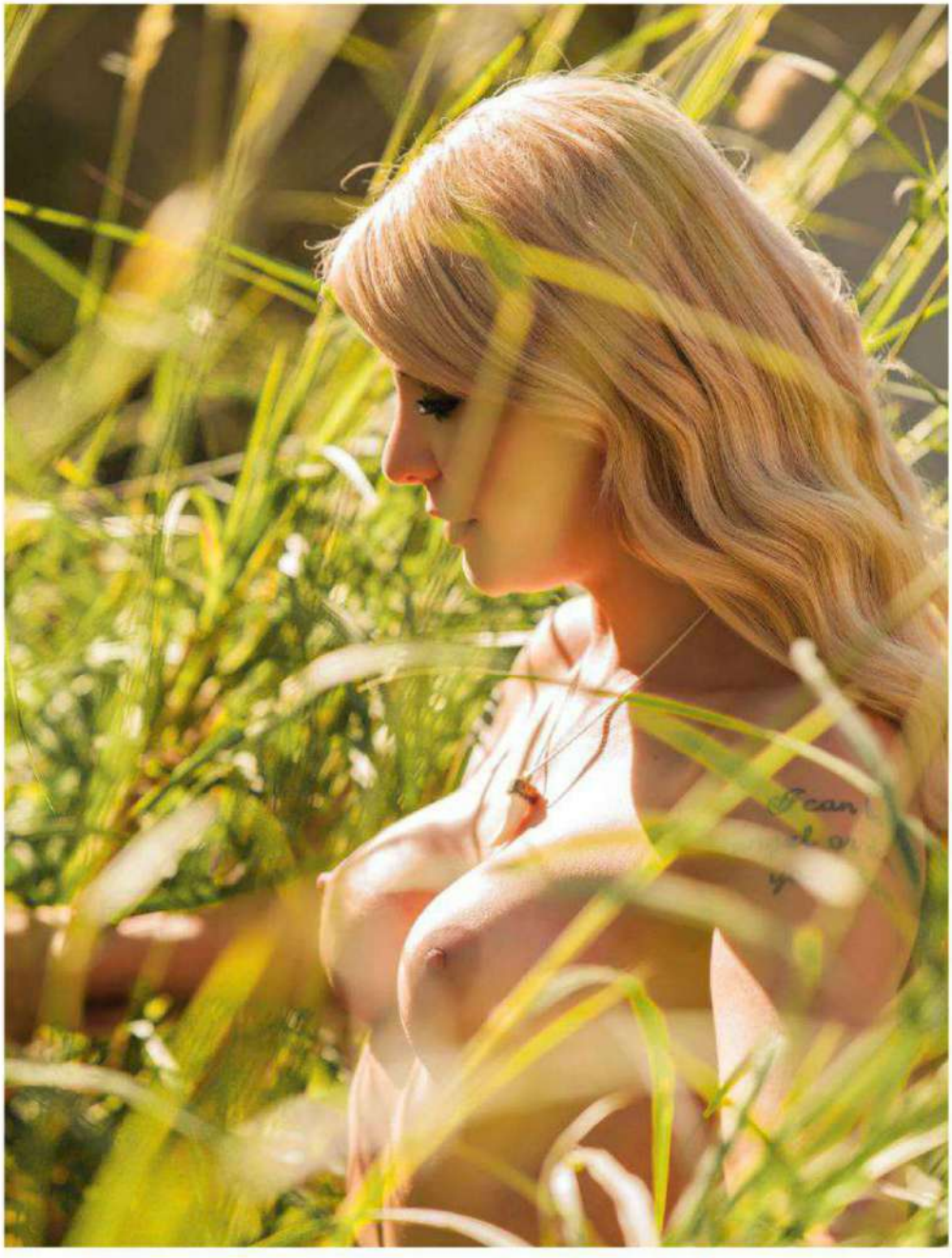
"Conheço Antonia faz muito tempo, ela não muda... Tem uma energia e uma alegria de viver como poucas pessoas têm. Algumas destas imagens estão entre as mais bonitas que já realizei para a revista."

J.R. DURAN, FOTÓGRAFO

DIRETOR

"Fiquei apaixonado pela energia da Antonia desde quando a conheci:
ela é uma mulher no sentido mais amplo da palavra. Posar em PLAYBOY aos 40 anos
quebra preconceitos e é muita coragem dela se colocar nesse protagonismo.
E, além de tudo, ela tem um corpaaaaaço!"

CARLOS TUFVESSON, ESTILISTA



"Brasileira. Mãe. Guerreira. Teimosa. Sexual. Antonia. Desnudar-se é isso: ser brasileiro. Voe, minha amiga querida!"

MILHEM CORTAZ, ATOR

"Será uma bela recordação para o futuro de Antonia. A vida corre muito rápido. Mais tarde, quando ela for uma senhora de 60 anos ou mais, vai ter uma ótima recordação para se lembrar de como era. Foi o que falei para ela. Toda mulher de 40 anos, enquanto bonita, deveria se deixar fotografar nua. Achar o nu imoral é uma grande ignorância."

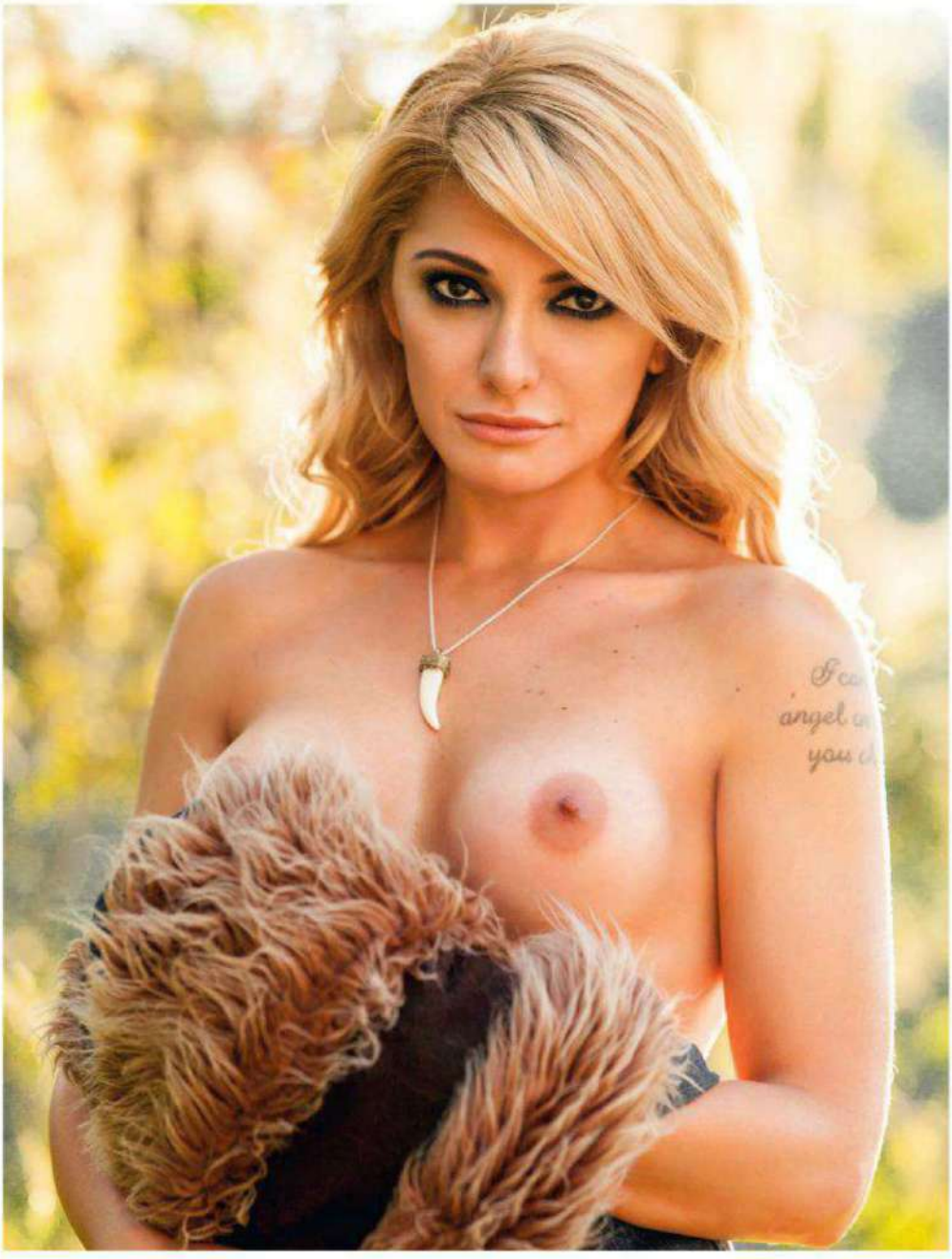
VICENTE SESSO, SOGRO, ESCRITOR

RD

F O

Antonia
Fontenille

F O



REALIZAÇÃO **FABIANA MORITZ** STYLING **DRICA CRUZ (ABÁ MGT)** BELEZA **RAUL MELO (CAPA MGT)** PRODUÇÃO DE MODA **SATOMI MAEDA E BARBARA ACHOUA** ASSISTENTES DE PRODUÇÃO EXECUTIVA **MARIANA SIMONETTI E BRUNA ROSSI** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **FRED OTHERO E PEDRO LUTTI** CRÉDITOS **ANTONIA USA B.LUXO, MINHA AVÓ TINHA, DIESEL, HOPE GISELE BÜNDCHEN, VOLTA AO MUNDO, AGATHA, VIVARA, BOB STORE, AMERICAN APPAREL** SERVIÇO **AGATHA** (21) 2431-9285 **AMERICAN APPAREL** (11) 3894-3888 **B.LUXO** (11) 3062-6479 **BOB STORE** (11) 3815-8569 **DIESEL** (11) 3071-1253 **HOPE** 0800-550018 **VIVARA** (11) 3085-3887 **VOLTA AO MUNDO** (11) 3803-9384

ELES ESTÃO AO NOSSO REDOR

Nosso cético repórter acompanhou o Fórum Mundial de Contatados para descobrir quem são e o que pensam abduzidos pelos alienígenas que andam pela nossa Terra – e voltou mais cético e confuso do que entrou

POR — Bruno Lazaretti | **FOTOS** — Jordi Burch

Era um ponto luminoso pálido, de tamanho indefinido e a uma distância impossível de se adivinhar. O fato é que voava impassível, tedioso até, enquanto um grupo de senhores e senhoras de meia-idade protegia os olhos do sol para enxergá-lo. Poderia ser um balão muito alto, ou um planeta refletindo luz solar; ou um disco voador vindo das estrelas Plêiades para explodir vacas, roubar mulheres e fazer desenhos obscenos em plantações de milho aqui na Terra. Era difícil de distinguir, porque o vídeo que relatava o evento tinha sido gravado com toda a estabilidade de uma lagosta com mal de Parkinson. O ufólogo italiano Antonio Urzi era quem me mostrava o vídeo na telinha de sua câmera de mão, com um sorriso na cara. Nós o encontramos por acaso no saguão do aeroporto de Florianópolis, horas depois do último dia do Fórum Mundial de Contatados, evento que, em junho, reuniu ufólogos, abduzidos e contatados por alienígenas em um Sesc na capital de Santa Catarina para descobrir a verdade "lá fora".

O fotógrafo Jordi Burch, espanhol criado em Lisboa, ateu e cético, não conseguia esconder seu espanto diante do vídeo de Urzi, gravado naquela mesma manhã: "Caracoles", era tudo o que conseguia dizer. Urzi não conseguia esconder sua satisfação em provar à reportagem de PLAYBOY que óvnis o perseguem aonde quer que vá. E eu não conseguia esconder meu catatonismo. Havia passado 72 horas em um ciclo incessante de conversas absurdas e emergido do outro lado com um recado para os alienígenas e suas incríveis máquinas voadoras: a sério, se vocês precisarem de mim, mandem um e-mail?

Organizado pela revista *UFO*, que desde 1984 noticia

A. J. Gevaerd, editor-chefe da revista *UFO*, e um amigo: encontro rico mas inconclusivo

os mistérios dos discos voadores e visitantes extraterrestres, o Fórum Mundial de Contatados reuniu no Sesc Cacupé, em Florianópolis, 15 autoridades da ufologia mundial e uma plateia de cerca de 500 entusiastas. Deles, 40% afirmam ter tido algum tipo de contato com extraterrestres. Em sua maioria são homens ou casais para lá dos 50 anos, vindos de cidades pequenas. Pelo palco de palestras passaram figuras distintas como Margarete Áquila, psicanalista integral, cantora e ufóloga; Robert Salas, ex-capitão da Força Aérea americana; David Jacobs, autor e professor de história da Universidade Temple, Filadélfia; e o italiano que captura óvnis em vídeo com suspeitosa frequência. Eles elegeram a sala de conferências do Centro Multiuso Ilha da Magia para revelar toda a verdade ao mundo.

São 17 horas de sexta-feira, uma hora antes da abertura oficial do fórum, e o melancólico ambiente do Sesc (com latas de lixo em forma de palhaço e orelhões com cara de golfinho) está silencioso. Até que uma carioca de 40 e poucos anos emerge do chalé 20, acende um cigarro, joga os braços para cima e grita em nossa direção:

– Porra, onde é a lanchonete?

Jaqueline, autora de um dos 600 blogs com o título Cogito Ergo Sum, se define como uma pessoa cética. Em alguns minutos de conversa, revela que só está ali acompanhando uma amiga "doida", e afirma não acreditar na maioria das teorias que envolvem visitantes alienígenas. Sempre de cigarro na mão e usando o mesmo sobretudo bege, ela inicia um longo monólogo sobre os segredos do governo americano, a presença de nazistas na Nasa e experimentos genéticos em supersoldados. Não, nada dessa baboseira de alienígenas aí...

São 18 horas e as portas do Centro Multiuso Ilha da Magia se abrem para receber os inscritos no fórum. Ninguém parece muito alegre em estar ali, o tom é de seriedade e reserva. Avisto um sujeito vendendo livros e reconheço seu rosto, que estava no site do evento: é um dos palestrantes, um empresário peruano que responde pelo nome de Asís e está ali promovendo seu livro *Ovnis – El hecho de un contato*.

Careca, de face redonda estranhamente familiar e com os olhos sempre arregalados, piscando uma vez a cada 19 minutos, Asís Univers (como gosta de ser chamado) conta que bate papo com "inteligências extraterrestres" telepaticamente desde a infância, e chega a combinar pequenas sessões de fotografia com eles de vez em quando. Explica que são bichos de diferentes espécies e procedências: Júpiter, Centauro, Plêiades, Sirius. O que eles querem? Que nós, os seres humanos terráqueos, paremos de nos assassinar e destruir o planeta. Por quê? Porque nós somos seus inferiores, e das altas estrelas essas criaturas sublimes assistem a acidentes de trânsito, crianças cobertas de Napalm e fábricas desabando em Bangladesh. Secam suas lágrimas de mercúrio e platina, e se entredizem: "Que dó, Ishtar. Que dó da formiguinha".

> "ASÍS ME CONTA QUE BATE PAPO COM OS ALIENÍGENAS DESDE A INFÂNCIA E CHEGA A COMBINAR SESSÕES DE FOTOS COM ELES"

Pergunto a Asís se em seus anos de contatos ele já se deparou de perto e pessoalmente com um charlatão do planeta Terra. Ele sorri nervoso, talvez irritado, e ativa seu modo diplomático, que inclui olhar ao redor para assegurar-se de que não estávamos na presença de nenhum charlatão e me dar uma resposta comprida que não diz absolutamente nada. Asís é especialista nisso.

Interpelo um casal simpático que destoa do restante dos presentes pela idade: estão na casa dos 30 anos. Diego Fagundes Gomes é um dia-

Robert Salas, ex-capitão da Força Aérea Americana: sua palestra ia bem, até chegar no Pé Grande

gramador gordo e tranquilo de Florianópolis, o que é duplamente estranho para um vegetariano kardecista. Contanto que você não toque no assunto "vitela e suas consequências cármicas", Diego é talvez o único "abduzido" presente nos três dias de evento que demonstra um mínimo de felicidade com a existência humana. Ele me conta sua história sem que eu precise insistir:

– Eu tinha 15 anos e não conhecia nada sobre alienígenas. Acordei no meio da noite e vi um ser de olhos grandes me encarando. Depois disso fiquei com um zumbido no meu ouvido. Desde então, tenho esse zumbido. Ontem mesmo fui fazer uma terapia de hipnose regressiva para entender o que aconteceu. Foi show. Descobri que fui abduzido.

Geruza Brisolo, sua mulher, interrompe-o para contar que Diego, sob hipnose, falou que queria ir embora daqui, que queria voltar para o seu planeta natal, e que estava muito difícil o seu exílio em uma terra onde as pessoas não aceitam "a mudança". Levo um tempo para entender que quem falava na sessão de hipnose regressiva era um alienígena que habitava Diego, não ele próprio.

– Você sabe que a Terra era pra ser feita de luz, né? – me pergunta Diego à queima-roupa.

– É?

– É...

Como assim de luz, cara pálida? Ele não explica, bem como emudece o alienígena que o habita – Anarruya, como havia se identificado ao terapeuta no dia anterior, logo antes de entoar, ali mesmo, no divã e através das cordas vocais de Diego, um cântico oriundo de Órion cuja beleza Geruza diz que eu não seria capaz de imaginar. Diego me fala algo desconexo sobre "pura luz" e "sétima dimensão" que ignoro por questão de etiqueta. Então pergunto o que fazia aqui Anarruya, e por que se enfiou dentro de Diego. Geruza explica:

– Ele disse que fez alguma coisa errada no planeta dele e veio parar aqui como castigo.

– Então a Terra é tipo serviço comunitário pra eles? – pergunto.

– É, um castigo.

– Que merda – deixo escapar. – Espera aí, e esse meliante intergalático te abduziu, além de tudo?

Recebo um dueto de "nãããão" de Geruza e Diego.

– Não, aquele outro lá não tem nada a ver. Aquele lá era um grey.

– Ah... É outro bicho – alcanço dizer, analfabeta e infantilmente.

– Sim, é outro bicho – concorda Geruza. – O ser de luz que veio com a missão foi impedido pelo grey de lá.

Não sei bem como ele encontra essa brecha, mas Diego começa a me explicar o que é uma carne de vitela e de onde vem o leite da vaca. "Vitela é carne contaminada por anemia", conta. "E o que é o leite? O cara bota as vacas lá 24 horas, as tetas ficam inflamadas e, na hora de puxar o leite, vem o quê? Vem pus. Sabe o leite que você tá tomando? Pus!"

Os presentes ao fórum começam seus relatos sobre luzes misteriosas

que avistaram no quintal da tia Quitéria e terminam especulando sobre a origem extraterrestre de Jesus Cristo na sétima dimensão da Polinésia. Tudo isso sem que o interlocutor consiga compreender onde foi que a conversa degringolou do improvável para o dadaísmo. Será um evento longo.

No dia seguinte, às 9 da manhã, a palestrante Mônica Medeiros dá nome aos bois. Agrupados sob uma organização chamada "A Confederação", os alienígenas aparecem por aqui com o propósito nobre de engravidar mulheres adormecidas, levar os fetos embora e dar ocasionais mensagens à humanidade, do tipo "busquem conhecimento" ou "evoluam".

Segundo Mônica, o resultado inevitável das abduções alienígenas são crianças "híbridas", meio humanas e meio alienígenas, que podem ser agrupadas em dois tipos: as "índigo" e as "cristais". As índigo são crianças superdotadas, cuja missão é preparar a humanidade para a chegada das crianças "cristais". A crianças "cristais" são pessoas nascidas com cristais de apatita na glândula pineal (melhor não saber do que se trata). São pessoas felizes e sensitivas, que "conseguem conversar desde os 3, 4 meses de idade", explica Mônica. À parte essas características, as crianças híbridas aparentam ser crianças normais, e muitas passam despercebidas pelo mundo.

Então começam as perguntas da plateia. Um senhorzinho é o primeiro:

– O meu sobrinho é especial. Ele tem síndrome de Down. Isso quer dizer que ele é um índigo ou cristal?

Mônica corta com pouca delicadeza:

– Não, a criança com Down é a criança com Down. Não tem nada de índigo ou de cristal. Essas pessoas com Down chegaram neste mundo endividadas de suas vidas passadas.

Resisto à vontade de dar um longo e sincero abraço no velhinho.

A segunda pergunta vem de uma senhora da plateia:

– E as crianças arco-íris?

A palestrante nem disfarça seu desprezo pela falácia:

– Olha, eu não acredito em crianças arco-íris. Crianças índigo e cristais, sim, isso sim. Agora, arco-íris? Faça-me o favor!

Que absurdo. Outra pergunta:

– Dra. Mônica, como é a quarta dimensão?

Ao que a palestrante responde:

– É etérea, despida da qualificativa "tempo".

> "O MAJOR PAIVA CONTA COMO O ALIENÍGENA O VISITOU E O OBSERVOU POR TRÊS DIAS 'COMO UM CACHORRINHO'"

Obviamente confuso com a resposta, o mesmo sujeito pergunta:

– Mas tem civilização lá?

– Teeeeem, claro que tem. Normal.

Uma senhora da plateia toma o microfone visivelmente incomodada:

– Por que o índigo não é superior? Sou índigo, fui abduzida no terceiro mês de gestação e me acho especial!

A coisa começa a degringolar. Até que um cearense de 50 anos toma o microfone. Ele fala com uma tranquilidade enervante para quem acaba de interromper um debate sobre híbridos alienígenas.

– Meu nome é Major Paiva e sou um policial militar e piloto do Ceará.

Sinto firmeza naquele homem com patente. Ele entabula uma longa história sobre como um alienígena o visitou e passou três dias o observando "como um cachorrinho". A palestrante pede que ele seja breve, já que os outros membros da plateia estão gritando: "Faz a pergunta logo!" Ninguém ali respeita a polícia terrestre. Ele não pergunta nada, ao fim. Só quer se apresentar e dizer que admira a palestrante. Fim da palestra.

Outra das sensações do fórum é Bianca de Oliveira, uma mineira que relatou o primeiro caso de abdução alienígena no Brasil na TV Tupi, em 1978, no *Programa Flávio Cavalcante*. Ela reconta a história sobre como foi abduzida por um "humano extraterrestre" chamado Karram em uma estrada em Minas Gerais. Foi uma abdução amigável, ao fim da qual Karram e Bianca trocaram ondas cerebrais para que ele pudesse contactá-la sempre que quisesse no futuro. O que, diz Bianca, ele fez "pra lá de 15 vezes". Vem a bateria de perguntas da plateia lotada.

– Dona Bianca – pergunta um sujeito tímido de Teresina – o Karram falou de onde vêm as plantas, os animais, a água?

– Ih, isso ele não falou não!

E a plateia cai na gargalhada, tocada pelo jeito "espirituoso" da abduzida. Eles a amam e cercam o estande onde ela vende livros depois da palestra. Desapareço antes que alguém pudesse comentar algo como: "Ah, essa Bianca... Simples, né? Brasileira!"

O cara mais pragmático e "famoso" do fórum é Robert Salas, um ex-capitão da Força Aérea Americana, que, pouco antes de se aposentar, resolveu dar com a língua nos dentes sobre a aparição de óvnis na base de mísseis nucleares em que trabalha-

No alto, David Jacobs, da Universidade Temple, e algumas consequências da abdução; acima, a turma encara no telão a verdadeira estrela do congresso

va em 1967. O episódio todo acabou com as testemunhas – ele incluso – assinando contratos de confidencialidade e a galáxia seguindo seu duvidoso curso.

Durante os 20 primeiros slides, a palestra de Robert Salas é impecável: documentos oficiais, correspondências com a Força Aérea americana, fotos de outros aviadores que foram testemunhas se sucediam em um tom sóbrio e certeiro. Ouro ufológico.

Até o 21º slide.

Intitulado "UFO Connections with Big Foot", trazia dois desenhos rabiscados em folhas de caderno, o da esquerda com uma espécie de alienígena gigante, e o da direita parecia um retrato malfeito de um bicho-preguiça. Sem mais nem menos.

Pela não reação da plateia, entendo que fui o único que engoli a seco. Não há limite para a especulação por aqui. Há uma linha invisível do absurdo que fica evidente quando um sujeito pergunta, ao fim da palestra, se o assassinato de John F. Kennedy foi perpetrado pela ordem secreta Illuminati. A reação da plateia, a mesma que havia pouco estava discutindo a conexão entre o Pé-grande e os óvnis, é uma estrondosa gargalhada de chacota que desqualifica o perguntante. "Meu, esse cara tá viajando", ouço um sujeito dizer a outro. Robert sorri, compreensivo, dizendo que não acredita na Illuminati. Hostilizado, o membro da plateia retoma o seu lugar e nunca mais abre a boca para falar em ordens secretas.

Com o correr das palestras, nota-se um padrão. O palestrante expõe sua teoria, os presentes fazem perguntas que corroboram a teoria e pedem conselhos sobre casos particulares. O palestrante encerra o papo e a palestra seguinte tem início. Não há discórdia, não há debate. A coisa começa simples – uma, duas testemunhas, um caso plausível, luzes no céu, um sujeito abduzido – e, sem mais nem menos, descamba para crianças índigo, aparições de Nossa Senhora de Fátima, alienígenas escandinavos, o retorno de Jesus Cristo, espiritismo, civilizações perdidas... Tudo é razoável. A ufóloga carioca Gilda Moura sugere que a atriz Dakota Fanning seja um híbrido alienígena – e nem uma alma na plateia sequer revira os olhos. Mais uma vez, no momento reservado a perguntas, uma senhorita (talvez a única da plateia) é abatida a risos pelas suas crenças "absurdas":

– A senhora já ouviu falar de abduções em que o alienígena realiza um desejo da pessoa?

– Tipo Aladdin? – retruca a palestrante, sarcástica. – Não, nunca.

– Aconteceu na minha família.

E Gilda Moura sai da saia justa com a reposta padrão que é a própria definição da ufologia:

– Nunca vi, mas pode ser.

NOITES MOLHADAS

ERA APENAS MAIS UMA NOITE CHUVOSA EM UM BAR QUASE FECHANDO, ATÉ QUE UMA MULHER MISTERIOSA DE CONTORNOS PERFEITOS APARECEU E MUDOU TUDO

UM CONTO DE — FAO MAYOL

INSPIRADO EM IMAGENS DE EDWARD HOPPER E HENRIK ADAMSEN

9H56, MOSTRA O ANTIGO relógio mecânico acima da porta de entrada. O balconista espera ansioso que o ponteiro maior alcance o alto para fechar a loja e ir embora. Isso se o cliente sentado à ponta do balcão terminar o café, pedir a conta e criar coragem para enfrentar a forte chuva que cai.

9h57. O cliente vai ao toalete. O balconista, entediado, levanta a tampa do balcão e vai para a porta de entrada. Vira a placa presa ao vidro, indicando que o lugar agora está fechado. É uma atitude otimista, pois, se depender da chuva, nem ele nem o cliente sairão tão cedo de lá.

9h59. O cliente sai do banheiro, dá a volta no balcão, se senta no mesmo lugar. Toma um gole do café quase frio, vira-se para o balconista e levanta o braço, pedindo a conta. O balconista responde com um movimento da cabeça e respira aliviado. Melhor se molhar a caminho de casa do que esperar indefinidamente pela decisão do último cliente solitário.

10h. Ele entrega a conta ao cliente e, pela vitrine, os dois veem surgir, desprotegida da chuva, uma mulher correndo pela calçada. Ela contorna a esquina e corre até a porta de entrada. Ignorando o aviso na placa, entra no café e pergunta: "Posso me abrigar?"

Em outro caso, certamente o balconista teria dito que o estabelecimento estava fechado. Mas ela é linda e tem o tecido da roupa molhada colado ao corpo, exibindo os contornos perfeitamente desenhados. "Hum-hum", ele responde, sorrindo cordialmente, e se oferece para ajudar. Ela agradece com um gesto contido. "Um café quente, por favor", diz, passando as mãos pelos cabelos molhados, juntando-os num punhado. Um filete d'água escorre entre os dedos, pingando no chão. Uma poça se forma sob seus pés.

O cliente toma um gole do café agora gelado. Tira do bolso um maço rechonchudo de notas, separa uma e a coloca sobre o pequeno prato metálico. Pelo canto do olho, observa a morena recém-chegada. "Posso usar o toalete?", pergunta ela. "Claro", diz o balconista, com o mesmo sorriso. Ela percorre o balcão à sua esquerda e passa por trás do cliente solitário que, sem se virar, diz: "Te vendo lá fora, não parecia tão ruim. A chuva, é claro..."

Ela entra no toalete sem responder. O balconista passa o rodo sobre o piso molhado. Olha para o cliente, decepcionado. "Tsc, tsc."

A garota sai do toalete. O cliente não diz nada, mas ela sorri para ele, com discreta simpatia e cumplicidade. "Às vezes é pior do que parece", diz, voltando ao caixa.

O balconista serve o café. Ela agradece. "Você sabe como posso conseguir um táxi?", pergunta. "Meu carro está a apenas duas quadras. Não quero tomar mais chuva, já estou bastante molhada." Na outra ponta do balcão, o cliente pega o paletó e se levanta. "Posso levá-la, se quiser", diz. A garota desliga o celular. Toma um gole do café. Olha para o cartão, para o balconista, para o café e então para o cliente. "O senhor é muito gentil, eu aceito, muito obrigada."

O cliente se aproxima, enfiando a mão no bolso se oferecendo para pagar, mas a garota tira rapidamente uma nota da própria bolsa e entrega ao balconista. Ele dá o troco, fecha o caixa e, sem cerimônia, apaga as luzes do bar.

O cliente cobre a garota com seu paletó, ainda sob a marquise. Atravessam a rua na chuva e estão no carro. Ele abre a porta rapidamente, a garota desliza para dentro; dá a volta na chuva e entra pelo outro lado. Está encharcado. "Você se incomodaria se eu tirasse a camisa?", pergunta. "De forma alguma", responde ela. "Se eu pudesse, faria a mesma coisa." "E quem disse que não pode?", diz ele, com um sorriso abusado ao tirar a camisa, ficando apenas com uma camiseta branca de algodão.

Ela desconversa. "Gostei do seu carro, tem estilo", diz. "Os bancos

são de couro, espaçosos, o painel é de madeira, já não se fazem mais carros como antigamente." Ela o interrompe. "Nem carros, nem homens", diz, e indica onde o seu carro está parado.

Eles contornam a esquina seguinte e ela insiste para que ele lhe conte uma história. "Sou escritor, normalmente só conto histórias quando sou pago", diz ele, em tom irônico. Ela sorri mais uma vez e indica: "Pode virar na próxima esquina". O carro faz a curva e avança mais um pouco. "É aquele ali", diz ela apontando o veículo estacionado. É uma rua deserta com uns poucos carros espalhados. Ele desliga o motor e tira a chave do contato, colocando-a sobre o painel. Olhos nos olhos, por um instante o silêncio das despedidas preenche o espaço.

"Bem, então é isso, vou ficar mesmo sem minha história?", ela pergunta. "A escolha é sua", ele responde. Ela sorri, dissimulada. "Ainda chove muito", diz. "Podemos esperar um pouco, se quiser." Ela levanta os ombros num gesto de quem nada pode fazer. "A proposta ainda está de pé?", pergunta, fingindo estar encabulada. "Qual?", diz ele. "Posso tirar minha blusa e deixá-la sobre o painel para secar? Seria mais rápido..." Ele retribui o fingimento, simulando indiferença: "Mas é claro".

Como uma gata, ela salta para o banco de trás. "Estou um pouco sem graça, promete que não vai olhar?" "Desculpe, mas não prometo sem ter a certeza de que posso cumprir", diz ele. Ela tira a blusa e a entrega a ele. "Está toda molhada", ele diz, colocando-a sobre o painel. "Estou", diz ela, olhando-o pelo retrovisor. "Acho que preciso de um conhaque", ele pensa alto. "Não é a única forma de se esquentar", continua ela. "Não quer se sentar aqui comigo? Mas não quero que pense que..." "Te garanto que a última coisa que quero fazer agora é pensar", diz ele, passando para trás depois de ligar o rádio.

A garota está só de lingerie, os vidros do carro estão gotejados por fora e meio embaçados por dentro. Sem pensar, o homem toca-lhe o rosto e se aproxima, olhando-a de cima a baixo, bem devagar. O rádio toca *Fever*, versão original. Ao som dos dedos que estalam na música, ela começa a baixar a alça do sutiã. Passa-a pelo ombro lentamente e solta o bojo, revelando apenas um dos seios. Ele estica o braço para tocá-lo, mas leva um tapa na mão. "Parado aí, ou chamo a segurança", avisa ela, em tom provocador.

Ele já não finge indiferença; seus olhos estão arregalados, as pupilas, dilatadas, a boca, entreaberta e a respiração, ofegante. Ela vira de costas para ele, ajoelhada sobre o banco traseiro, desce a mão para a cintura, enfia os dedos pelo elástico lateral da calcinha, puxando-a para cima e para baixo, acariciando a bunda com o z, até que se enrole como um barbante retorcido. Ela se vira para ele e se aproxima deslizando sobre o estofamento de couro. Busca a fivela do cinto – ele tenta ajudar, mas leva novo tapa na mão. "Posso fazer isso sozinha", repreende-o.

Ela goza uma vez, rindo, e ele se mantém firme; ela goza outra vez, deixando escapar um gemido

Ela abre a fivela, baixando-lhe as calças até os joelhos. O homem reclina a cabeça para trás. Mãos quentes sobem por suas pernas. Puxam a cueca para baixo, revelando o falo já intumescido; ela o segura com as duas mãos, acariciando devagar, até ganhar mais volume. Com a ponta da língua primeiro, depois com os lábios úmidos, explora cada relevo, desde a base até a glande. Quando sente que é o momento, ela se ajoelha de costas para ele e senta-se sobre ele, deixando-o penetrá-la. O vidro do carro está completamente embaçado. Ela se mexe devagar, e ele leva as mãos aos seios dela. "Mãos para trás", diz ela. Ele coloca as mãos com os dedos cruzados atrás da nuca. O carro balança com intensidade maior. Quando ele está prestes a explodir, ela pula do seu colo, se volta e senta de novo sobre ele, agora frente a frente. Goza uma vez, rindo; ele se mantém firme enquanto ela se contrai. Ela goza outra vez, agora deixando escapar um gemido. Ele não resiste e também goza, contorcendo a face. A garota o observa por algum tempo, até que seus corpos naturalmente se separam. Ela salta para o lado no banco. Pega suas roupas espalhadas pelo carro e se veste rapidamente.

"Aonde você vai?", quer saber ele. "A chuva diminuiu e os letreiros já estão subindo", diz ela, sorrindo. Antes de destravar a porta, se debruça sobre ele e lhe dá um longo beijo na boca. "Obrigada." "Pela carona?", pergunta ele. "Por tudo", diz, saindo do carro.

O homem está satisfeito. Ele sobe as calças e salta para o banco da frente. Usa a mão como um limpador de para-brisa, até enxergar pelo vidro embaçado. Vê quando ela entra no carro da frente, dá a partida e arranca sem pressa. O carro não é barato; estranho estar estacionado nesse lugar abandonado. Ele leva a mão ao painel, a chave não está lá. "Caralho", pensa. Procura nos bolsos da calça, no chão, nos bancos, no paletó. As chaves não estão lá, bem como sua carteira, o maço de dinheiro e o celular.

Duas quadras à frente, o carro da garota dobra a esquina. A chuva aperta e, na rua comercial, resta apenas a precária iluminação pública.

INSCRIÇÕES ENCERRADAS. AGORA É PARA VALER!

**A DISPUTA JÁ COMEÇOU!
A PARTIR DE 16/7,
ACESSE VIP.COM.BR
OU NA FANPAGE E VOTE
PARA ESCOLHER AS
FINALISTAS DO CONCURSO
QUE IRÁ ELEGER
A MUSA DO BRASIL!**

REALIZAÇÃO

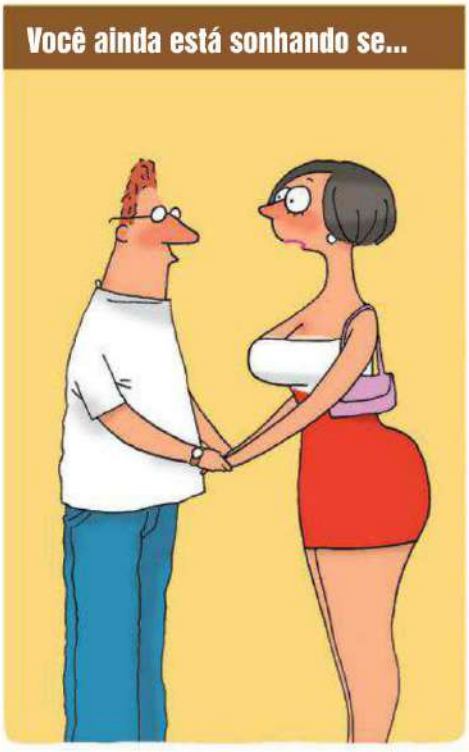
Abril

PATROCINADORES ABRIL NA COPA

oBoticário

Alpino

– Tenho certeza de que a minha esposa não vai ficar chateada quando receber esta nossa foto fazendo sexo. Ela sempre quis que eu conhecesse melhor as amigas dela.



– Eu gostaria de convidá-lo para entrar, mas tenho receio de que você acabe ficando chateado com a minha colega de apartamento e não queira mais me ver. Ela é uma bela stripper ninfomaníaca de 20 anos, que aborrece as pessoas, tentando envolvê-las em sua teia de luxúria.

– Descobri que, se fecho os olhos assim, consigo imaginar que estou fazendo sexo com uma mulher mais gostosa...

– Papai, é incrível como o Tarzan aprende tudo tão rápido...

A ESCOLHIDA

A GAÚCHA ALINE POSTAL MOSTRA POR QUE FOI ELEITA A COELHINHA DO ANO PELOS NOSSOS LEITORES

POR — BRUNNA CASTRO | FOTOS — AUTUMN SONNICHSEN

Sim, você já viu essa loira antes, numa breve aparição em nossas páginas. Aline Postal é a vencedora do concurso Coelhinha do Ano de 2012. Conforme prometido, a vencedora recebe aqui um tratamento de Playmate, com a publicação de um ensaio. Ela esteve na seção em fevereiro, e nenhuma das fortes candidatas que apareceram nos meses seguintes conseguiu desbancá-la. "Eu estava bastante confiante. Sabia que a disputa seria acirrada e que eu tinha grandes chances, mas fiquei realmente surpresa quando recebi a notícia", diz. Modesta, ela acredita que "não era a candidata mais bonita e havia várias meninas lindas concorrendo". Mas não deixa de destacar duas de suas maiores qualidades: o carisma e a simpatia. "E acho que eu tenho um quê a mais, uma coisa diferente... Quem sabe as tatuagens me deixam mais sexy *[risos]*." Aline mora na pequena e pacata cidade de Veranópolis, no Rio Grande do Sul, onde nasceu 21 anos atrás, e já começou a ter de lidar com o assédio nas ruas. "Não estou atrás da fama, mas não dá para negar que é uma parte boa, um reconhecimento por causa do trabalho, então fico feliz", afirma. Aparecer como Coelhinha do mês trouxe muitos convites para desfiles e ensaios. Por isso, Aline não sabe como será sua vida depois da publicação das fotos. "Fazer televisão é o meu sonho. Por enquanto, espero apenas que o pessoal ache esse ensaio ótimo." Como você pode ver, leitor, ótimo é pouco para definir...

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** MAQUIAGEM E CABELO **WAGNER RIBEIRO (BLZ)** ASSISTENTES FOTO **JOZZU** E **VIVI LIMAH** ASSISTENTES PRODUÇÃO **BRUNA FERNANDES** E **MARIANA SIMONETTI**
AGRADECIMENTO **POUSADA VENTO VERDE**, (12) 3666-1114, WWW.POUSADAVENTOVERDE.COM.BR

[1]

JÉSSICA SOARES

PROFESSORA, 22 ANOS, PELOTAS, RS

Jéssica Soares é uma garota do interior, de apenas 22 anos, e, em suas próprias palavras, ainda muito "inexperiente" quando o assunto é sexo. Quem sabe por isso demonstre tanta timidez na hora de responder às curiosas perguntas de nosso repórter. Mas, aos poucos, ela se solta. "A noite é perfeita quando se está com a pessoa com quem você quer estar", filosofa. "Não tem segredo." Quando a conversa está mais adiantada, Jéssica revela que, nas preliminares, não dispensa apaixonados e calorosos beijos no pescoço e, por fim, confessa:

Na cama, você é mais agressiva ou mais tranquila? Sem dúvida eu sou mais agressiva. Mas gosto muito de ser dominada em certos momentos. E prefiro dominar mais no finzinho da transa.

CAMILA CAVALCANTY

PROFESSORA, 28 ANOS, GUARULHOS, SP

Apesar de uma portentosa comissão de frente, turbinada pelos implantes de silicone confessados por Camila Cavalcanty (o Y é apenas um capricho da paulista), ela reconhece que a parte do corpo da qual mais gosta é o bumbum. "É ele que recebe mais elogios também", garante. Aberta a novas experiências, Camila já teve a oportunidade de transar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, mas o episódio não lhe deixou as melhores lembranças. "Até gostei, mas quando o homem sabe fazer direito, já é suficiente. Não precisa de mais ninguém", revela.

O que não pode faltar nas preliminares? Beijo e sexo oral. E o sexo oral deve ser da parte dos dois. Eu prefiro mais devagar, com delicadeza. Não gosto de nada muito afobado, feito às pressas, sabe?

[3]

FOTOS: [1] SERGIO PIÑEIRO [2] WILSON RAMIRES [3] CHRISTIAN AGABITI

[2]

MICHELE PIMENTEL

MODELO, 24 ANOS, PORTO ALEGRE, RS

"Falei demais, você me ligou numa hora propícia", revela Michele ao nosso repórter, ao se despedir durante uma fria noite de junho. Bem-humorada, a gaúcha estava noiva, mas, para a tristeza dela (e alegria nossa), brigou com o rapaz há alguns meses. "Estou carente", lamenta. De mente aberta, ela assume que vale tudo entre quatro paredes, mas se nega a contar qual foi a maior loucura que já realizou. "Tenho uma imagem a zelar", explica. "Por que você não me pergunta meu signo, minha altura?"

O que você faz para o sexo não cair na rotina? Segredo. Sempre tem um segredinho. Não posso te contar. Se eu te contar, não vai ter graça. Vai cair na rotina de sempre. E eu sou uma caixinha de surpresas.

PARA VOTAR

JÉSSICA

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Jéssica*** *para* ***80530***

CAMILA

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Camila*** *para* ***80530***

MICHELE

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Michele*** *para* ***80530***

QUEREMOS A SUA FOTO!

Você sempre teve vontade de sair nesta seção e não sabia como? É muito fácil: veja o manual em nosso site (***playboy.com.br/coelhinhas***) ou fale com a gente pelo e-mail ***coelhinhas@playboy.com.br*** ou pelo telefone (11) 3037-5733, e explicaremos como enviar sua foto. Lembramos que a PLAYBOY não faz contato por MSN, webcam nem por nenhuma mídia social. Se você for convidada dessa forma, entre em contato conosco para denunciar.

TENHA ESTAS GATAS NO SEU CELULAR

Baixe vídeos e acesse a galeria de fotos das Coelhinhas e das melhores capas da PLAYBOY. Envie PLAYBOY para 12373.

Canal de assinatura semanal com renovação automática. R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (TIM). Para cancelar, enviar SAIR para 12373.

CONCURSO COELHINHA 2013

Para conhecer a classificada do mês e votar na candidata desta edição, acesse ***playboy.com.br/coelhinhas***. A vencedora do concurso ganhará um ensaio na revista. Você também pode votar por SMS*.

* Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Nextel e Oi; custo de R$ 0,31 + tributos por mensagem enviada.

COZINHA NAS ALTURAS

Visitamos o Gustu, novo restaurante do dono do estrelado Noma, na Dinamarca. Só que, desta vez, o local é a improvável Bolívia, a brutais 3 600 metros de altura. A pergunta é: por que ali?

POR — Ricardo Moreno | FOTO — Tom Schierlitz

Numa rua sem asfalto e mal iluminada, rodeado de extravagantes mansões e SUVs estacionados sobre um canteiro de grama, foi erguido o restaurante que pretende mudar o futuro da gastronomia na Bolívia, talvez no mundo. Estamos em Calacoto, bairro considerado chique na zona sul de La Paz, capital administrativa do país, a brutais 3 600 metros de altitude. Atrás do paredão salpicado de cimento escuro, com uma rebuscada letra "g" de metal disposta em seu centro, funciona, desde o último dia 18 de abril, o restaurante Gustu. Cinco degraus de ferro e uma porta de madeira emoldurada por um filete de vidro separam a Bolívia real daquela que ainda é sonho. Sonho empreendido pelo estrelado chef dinamarquês Claus Meyer, um dos maiores astros da cozinha mundial, que não foi parar ali por acaso.

Ao lado de René Redzepi, Meyer, de 49 anos, é sócio do Noma, o restaurante na Dinamarca que, por três anos consecutivos, foi eleito o melhor do mundo pela revista britânica *Restaurant* e tem duas estrelas no *Guia Michelin*. Em 2013 o Noma caiu para a segunda posição, atrás do El Celler de Can Roca, na Catalunha. No Noma, um jantar para duas pessoas sai em torno de 1 800 reais e as reservas precisam ser feitas com, pelo menos, três meses de antecedência. Aqui em La Paz, o menu-degustação do Gustu para um casal, que engloba de 15 a 20 pratos mais sobremesa e harmonização com vinhos, custa em torno de 500 reais. As reservas podem ser feitas algumas horas antes. A pergunta é: por que raios Meyer escolheu a Bolívia para sua nova aventura gastronômica?

PAÍS MAIS POBRE da América Latina, com 51% da sua população de 10 milhões de habitantes vivendo na miséria, a Bolívia é, na avaliação do chef dinamarquês, um dos locais do mundo com a maior riqueza gastronômica "ainda não explorada e desconhecida". Leia-se aqui: uma profusão de grãos de todas as cores, sabores e tamanhos, como o pacay; dezenas de tipos de batatas, como a papa lisa; frutas como a cherimoya e carnes

Chankaka (caldo de cana) com merengue e frozen tumbo (da família do maracujá) na casca do palmito: originalidade com produtos locais

O colorido salão principal, a entrada do restaurante e dois alunos em ação na cozinha envidraçada: mão de obra e manufatura 100% local

exóticas e saborosíssimas como as de alpaca e lhama. Mas, mesmo com tanta fartura e variedade, pouco se valoriza da culinária local. "O mais próximo da gastronomia andina que conseguíamos encontrar por aqui eram alguns poucos restaurantes de acento francês e autodenominados bistrôs, que serviam um pedaço de lhama ao molho alfredo", desdenha o ítalo-venezuelano Michelangelo Cestari, 28 anos, um dos chefs do Gustu.

Foi nesse paradoxo sociológico que Claus Meyer vislumbrou o seu negócio – e, de quebra, a possibilidade de transformar um país. Algo semelhante ao que ocorreu no Peru nas últimas décadas. "Há 15 anos, ninguém ouvia falar na gastronomia peruana", diz ele no texto de apresentação da Melting Pot Bolivia Foundation, organização não governamental criada para divulgar a cozinha boliviana e melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio da gastronomia. Meyer se refere ao chef Gastón Acurio, que fez do ceviche e dos ingredientes locais o cartão de visita do país e estímulo à economia peruana. "Hoje, a gastronomia no Peru gera cerca de 5 milhões de empregos, 20% da população economicamente ativa do país", afirma no texto. Meyer quer ser o Gastón Acurio da Bolívia.

GUSTU EM NÚMEROS

1,1 MILHÃO DE DÓLARES EM INVESTIMENTOS

151 LUGARES

260 DÓLARES É O CUSTO MÉDIO DE UM JANTAR PARA 2 PESSOAS

47 TIPOS DE SINGANI

140 TIPOS DE VINHO

14 HORAS É O TEMPO DE PREPARO DA LHAMA ESCALFADA NA MANTEIGA

Além de querer repetir na Bolívia o sucesso da cozinha peruana, Meyer pretende aplicar no país do presidente Evo Morales movimento semelhante ao que ele e René criaram na Dinamarca em 2004 e que ficou conhecido como "o novo nórdico". À época, escreveram um manifesto que valorizava produtos típicos da culinária escandinava, mais especificamente da Dinamarca e dos vizinhos Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia. O cardápio do Gustu é ainda mais radical: nele não entram produtos de nenhum outro país além da Bolívia. E o gastroturista pode tirar a lhama da chuva se pensa em pedir um scotch ou um cosmopolitan. Até mesmo as bebidas (alcoólicas ou não) são 100% locais. A estrela do bar é o singani, espécie de aguardente boliviana feita de uvas. Há 47 tipos de singani no cardápio e mais de uma dezena de drinques preparados com ela, a exemplo do que leva llajua, uma salsa picante local feita com tomates e especiarias. Os vi-

FOTOS: JUAN MANUEL LOBATÓN

nhos também são todos produzidos localmente, boa parte proveniente da região de Tarija, ao sul do país, quase na fronteira com a Argentina. Entre os refrigerantes, há Salvietti Papaya, uma soda sabor mamão, e a Coka Quina, que é a resposta boliviana à Coca-Cola.

A ironia fica por conta dos comensais. Meyer não acredita que boa parte dos 151 lugares do Gustu possa ser ocupada por bolivianos. Ele quer expatriados, embaixadores, empresários em viagem de negócios e, principalmente, aquele turista cada vez mais comum que planeja seu destino pelos restaurantes e experiências gastronômicas que um lugar pode oferecer.

COM UM INVESTIMENTO de 1,1 milhão de dólares, Meyer construiu não apenas um restaurante, mas também uma completa escola de gastronomia, com três cozinhas, equipamentos de última geração, adega subterrânea e até uma pequena destilaria para produzir o próprio gim. O objetivo é transformar a carente e desacreditada juventude local em uma nova geração de chefs com possibilidade de estrelato internacional.

Uma rigorosa seleção que começou em julho do ano passado peneirou 23 jovens, de ambos os sexos, entre 19 e 27 anos, para os postos de trabalho no Gustu. Em julho, mais 15 serão contratados. Da Dinamarca, Meyer trouxe a chef Kamilla Seidler, 29, que anteriormente comandava ao lado de Michelangelo o Mugaritz, no País Basco, quarto do mundo e também duas estrelas no *Michelin*. Kamilla e Michelangelo assinaram um contrato de três anos, período durante o qual se comprometem a formar sucessores de modo que o restaurante ande com as próprias pernas e tenha mão de obra totalmente local. O time de gringos é completado por Jonas Andersen, ex-sommelier e mixologista do ótimo Geist, um restaurante em Copenhague que mais parece uma agência de modelos por causa da beleza de seus funcionários do que propriamente um lugar para comer.

Os chefs Kamilla (alto) e Michelangelo: contrato de três anos para treinar a equipe local, formar sucessores e ir embora

"É uma troca constante de experiências", afirma Kamilla. "Muitos dos pratos que criamos foram ideias vindas dos alunos. Eles nos apresentavam produtos que jamais havíamos visto e como seus pais ou avós os preparavam." Foi assim, por exemplo, que surgiu uma das melhores receitas do menu: palmito selvagem em tiras finíssimas com carne-seca de alpaca desfiada e, no centro do bowl, gema de ovo salpicada com ovas fritas de truta. Há outros pratos saborosos, como é o caso de um rosado e tenro coelho cozido em lascas e guarnecido com choclo, um milho local gordo e branco, e purê do próprio choclo com raspas de limão. Ou dos pequenos filés de lhama escalfados na manteiga por 14 horas e acompanhados de molho de banana e maçã. De sobremesa, chankaka aveludada (espécie de caldo da cana de açúcar) com merengue, frozen tumbo (fruta da família do maracujá) e singani sobre uma casca de palmito. "Foi a minha refeição favorita nos últimos 12 meses", escreveu Ryan Sutton, o crítico de gastronomia da Bloomberg. Mas não espere encontrar algum desses pratos caso resolva pegar um avião até La Paz. A validade do menu é curta, muda a cada estação. "São, no mínimo, quatro trocas por ano, pois só servimos o que estiver disponível na época", diz Kamilla.

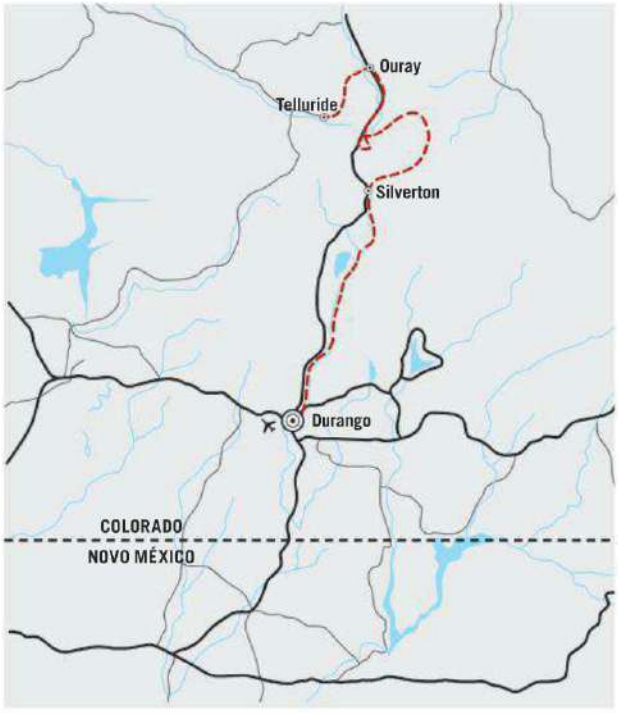
A valorização da hiperlocalidade ultrapassa a fronteira gastronômica. Com exceção das taças austríacas Riedel e dos fornos industriais Fagor vindos da Espanha, todo o resto é manufatura local: das mesas e cadeiras de cedro aos estofados e luminárias forrados de aguayo, o colorídissimo pano que as índias bolivianas usam para carregar seus rebentos nas costas. "Seria mais barato importar tudo do Brasil", diz Michelangelo. "Custaria um terço, mas, mesmo assim, preferirmos valorizar a mão de obra dos bolivianos."

O PRÓXIMO PASSO é instalar dutos que transportem oxigênio para dentro do salão principal. A uma altitude de 3 600 metros, o oxigênio absorvido pelo corpo humano é 36% menor do que ao nível do mar. A essa altura, além de sofrermos com dores musculares, de cabeça e náuseas, a fome também diminui e ficamos ébrios com menos quantidade de álcool. Ou seja, quanto mais oxigênio, mais disposição, fome e vontade de beber. E o Gustu é um negócio que precisa, acima de tudo, dar lucro.

Já a asfaltar a rua, Meyer ainda não conseguiu convencer o prefeito.

DRIVING IN COLORADO

ESTA É A HORA PARA VOCÊ PÔR NO CURRÍCULO MAIS UMA GRANDE AVENTURA: PERCORRER, DE JIPE, AS INCRÍVEIS TRILHAS DA REGIÃO DAS MONTANHAS ROCHOSAS, NO ESTADO AMERICANO

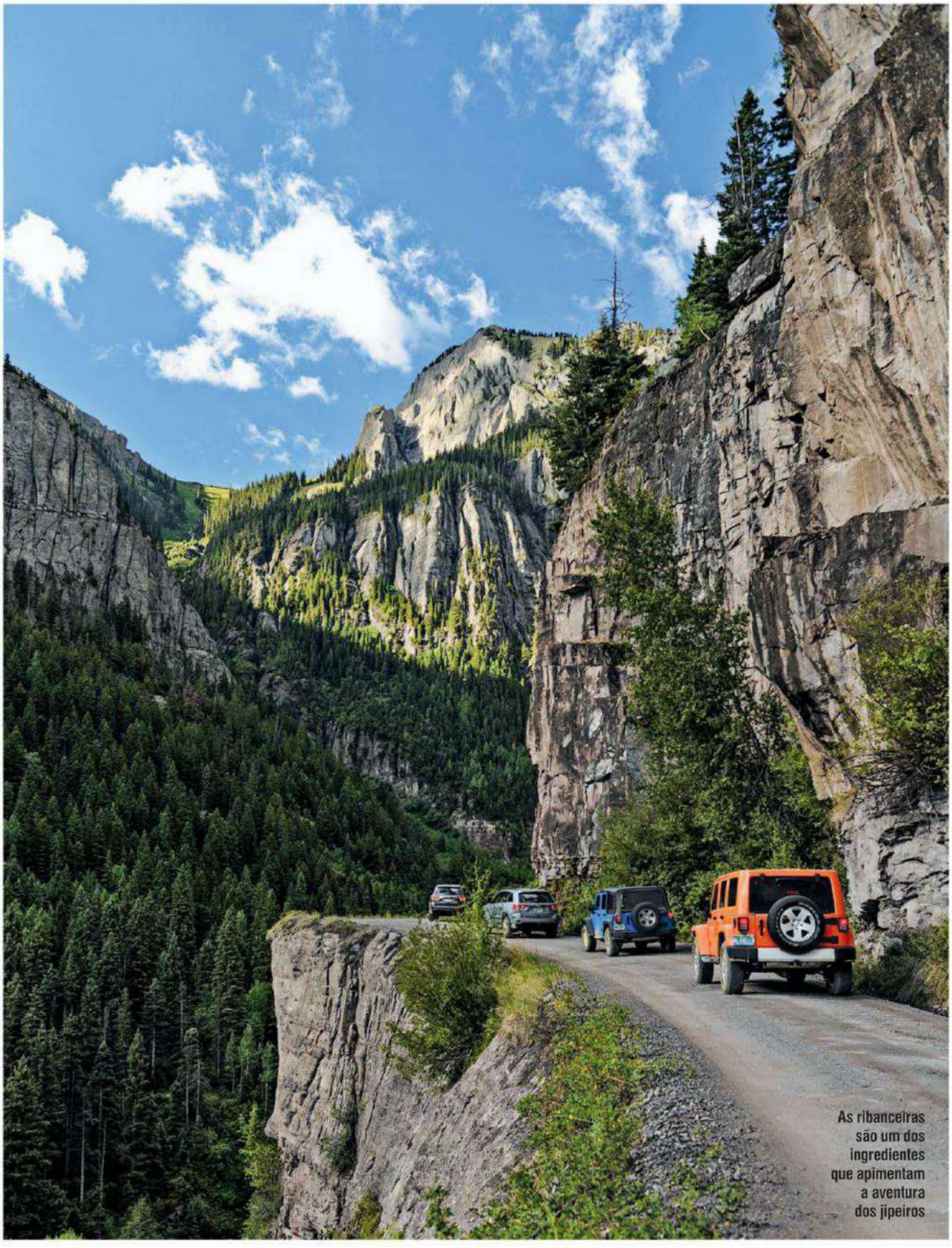


POR — FERNANDO VALEIKA DE BARROS

Subo o caminho rochoso e íngreme que leva ao topo da Montanha Vermelha, com quase 4 mil metros de altura, no sudoeste do estado americano do Colorado, e o prazer de ser homem fala alto: meu coração bate acelerado, o suor não cessa, sinto algum desconforto e, ainda assim, sorrio como um menino diante de um pote de doce. Pilotar um jipe por essas trilhas é uma experiência rejuvenescedora. Que homem fã de aventura e de carro não gosta de testar os próprios limites e ser recompensado com paisagens deslumbrantes?

Encravado no meio dos Estados Unidos, na região das Montanhas Rochosas, o Colorado é um destino bastante conhecido dos brasileiros, que, durante o inverno (no Hemisfério Norte, entre 21 de dezembro e 20 de março), engrossam as hordas de turistas a festejar a neve em estações de esqui como as de Aspen, Vail e Telluride. Pois o verão (de 21 de junho a 23 de setembro) também pode render uma viagem dos sonhos. Com a chegada da estação, o trajeto entre as cidades de Durango, Silverton, Ouray e Telluride, que ficam próximas umas das outras, vira uma espécie de desfile de veículos com características *off-road*.

A paisagem que se tem do alto da Montanha Vermelha – e de tantas outras nos arredores – é nada menos que espetacular, uma mistura do que se vê nos cartões-postais dos Alpes e do que é exibido nos filmes de faroeste: montanhas a perder de vista, florestas, lagos cristalinos e vilarejos abandonados no melhor estilo Velho Oeste. Não por acaso, a região serviu de cenário para filmes de *western* estrelados por John Wayne e Henry Fonda, dois dos maiores astros do gênero.



As ribanceiras são um dos ingredientes que apimentam a aventura dos jipeiros

FOTO: BARRY HATHAWAY/DIVULGAÇÃO

[1]

Da esq. para a dir.: estradas de pedra; montanhas de até 4 mil metros; a confraternização dos jipeiros (alto); e a neve deixando a região

Para se lançar no chamado turismo *off-road* não é preciso ser louco, integrante de um Clube do Jeep ou o mais exímio dos motoristas. Há, por aqui, trilhas com nível de dificuldade entre baixo e médio. Faz-se necessário, porém, que o neófito procure agências especializadas, como a Jeep Jamboree (esta e outras estão localizadas no aeroporto da cidade de Durango, o mais importante da região). Por meio delas, você aluga um jipe para chamar de seu a um preço médio de 150 dólares por dia.

O modelo que escolhi para uma jornada de dois dias foi o Jeep Wrangler. Com boa altura em relação ao solo (26 centímetros), pneus especialmente desenvolvidos para rodar em terrenos acidentados, tração nas quatro rodas, 284 cavalos, motor V6, câmbio automático e controle de estabilidade, o carro teve um desempenho notável durante toda a viagem. E ainda era tão equipado quanto um sedã luxuoso: tinha computador de bordo, volante multifuncional com regulagem de altura e ar-condicionado digital.

NÃO É PRECISO SER LOUCO NEM O MAIS EXÍMIO DOS PILOTOS PARA ANDAR PELAS TRILHAS DA REGIÃO

Gregg Katchmark, funcionário da Jeep Jamboree, me acompanhou pelas trilhas. A presença de alguém experiente é de grande valia. Os guias normalmente contam saborosas histórias sobre os lugares por onde passam os turistas, como os centenários acampamentos e as minas de ouro e de prata – hoje abandonados. Dão dicas referentes a segurança, pilotagem, itinerário e hospedagem e ajudam no caso de algum problema mecânico, como um furo no pneu ou na mangueira do radiador – duas coisas que acontecem com frequência. Ainda melhor é andar em comboio. Se você estiver sozinho e houver a necessidade de chamar um serviço de guincho, prepare o bolso: preços escorchantes fazem parte da aventura.

Diligente, Gregg recomendou que eu bebesse bastante água e não ficas-

Serviço

▪ Para alugar um jipe

No aeroporto de Durango, procure agências especializadas em turismo *off-road*, como:

Jeep Jamboree (*jeepjamboreeusa.com*);

Outlaw (*outlawtours.com*);

Durango Vacations (*durangovacations.org*);

e **Colorado West** (*coloradowestjeeps.com*).

Preço médio: 150 dólares a diária.

▪ Hospedagem

Em Durango: **Strater Hotel** (*strater.com*)

Em Silverton: **Grand Imperial Hotel** (*grandimperialhotel.com*)

Em Telluride: **The Hotel Telluride** (*thehoteltelluride.com*)

Em Mountain View, que é a parte alta de Telluride: **Hotel Madeline Telluride** (*hotelmadelinetelluride.com*) e **Lumière Telluride** (*lumierehotels.com*)

Diárias a partir de 170 dólares.

se em jejum por horas a fio. "Por causa da altitude, muitos turistas que negligenciam a alimentação passam mal e colocam fim à brincadeira antes da hora", explicou. O curioso é que a altitude pode ser um problema não só para nós, humanos, mas também para os carros. O ar rarefeito e a redução da pressão atmosférica fazem com que os veículos percam potência a cada quilômetro morro acima.

PERCORRER AS TRILHAS do Colorado é um desafio para ser vivido sem a menor pressa. Primeiro porque as paisagens desse pedaço dos Estados Unidos merecem ficar na memória. Segundo porque uma manobra estabanada, principalmente em alta velocidade, pode danificar seriamente o jipe ou, pior, levá-lo à ribanceira.

Ao longo do caminho por essas quatro cidades, há campings simplesinhos, onde se dorme em tendas, como nos velhos tempos. Mas, se a ideia for curtir um pernoite cercado de luxo, recomendo o centenário Beaumont Hotel (*beaumonthotel.com, diárias a partir de 179 dólares*), em Ouray, que já hospedou personalidades como a atriz francesa Sarah Bernhardt e o ex-presidente americano Theodore Roosevelt. Descansado, será mais fácil vencer a trilha rumo à montanha Imogene Pass, 20 quilômetros adiante, com seus 3 997 metros de altitude e suas estradas tortuosas e lotadas de pedra, muitas delas pontiagudas.

Encarar trilhas "fora de estrada" se tornou um estilo de lazer popular nos Estados Unidos a partir de 1953, quando um aventureiro chamado Mark Smith (fundador do Jeep Jamboree USA; *jeepjamboreeusa.com*) reuniu amigos a bordo de jipes e organizou o primeiro evento *off-road* desse tipo, em Jamboree, na Califórnia. Descubro essa história quando já me encontro de volta a Durango, depois de ter percorrido quase uma dezena de trilhas num único fim de semana. Imediatamente penso no bem que Mark fez para o universo masculino. Sentado num bar no preservadíssimo centro antigo da cidade, de apenas 17 mil habitantes, comemoro o fim da aventura tomando cerveja artesanal. Há excelentes cervejarias na região. Prove rótulos da Carver (*carverbrewing.com*), da Durango (*durangobrewing.com*), da Ska (*skabrewing.com*) e da Steamworks (*steamworksbrewing.com*). Mas, se beber, não dirija. Ainda mais pelas trilhas do Colorado.

FOTOS: BARRY HATHAWAY/DIVULGAÇÃO E [1] FERNANDO VALEIKA DE BARROS

WGP
KICKBOXING
27 DE JULHO
CLUBE ATLÉTICO YPIRANGA
SÃO PAULO / SP - A PARTIR DAS 20H00
WWW.FACEBOOK.COM/WGPKICKBOXING
PLAYBOY
PARCEIRO DE MÍDIA

EDITORA
FABIANA MORITZ
FABIANA.MORITZ@ABRIL.COM.BR

PADRÕES COMBINADOS

PÁG. 116

O MUNDO AOS SEUS PÉS

PÁG. 122

Brogues da Gucci: o sapato (e a meia) certos para cada look

JOGO DE XADREZ

BLAZERS COM PADRONAGENS CLÁSSICAS FORMAM CONJUNTOS ORIGINAIS COM SUAS CALÇAS JEANS E DE ALFAIATARIA – SAIBA EM QUAIS INVESTIR

EDIÇÃO — Fabiana Moritz | **FOTOS** — Eduardo Svezia
PRODUÇÃO DE MODA — Anna Kanji | **REPORTAGEM** — Bruna Fernandes

Old England

Padronagem quadriculada média com tramas diferentes e cores levemente distintas. Na década de 1990, com o grunge, ganhou tom moderno, usado sobre outros tipos de xadrez. Ainda é a forma mais divertida de usar.

Blazer de lã **Gant**, R$ 1 890, tel. (11) 3083-3574;

Cardigã de cashmere e couro **Ermenegildo Zegna**, R$ 4 270, tel. (11) 3552-4102;

Camisa de algodão **Noir, Le Lis**, R$ 338, tel. (11) 3061-0047;

Gravata de tricô de seda **Atelier F&B** na **Petulan**, R$ 390, tel. (11) 3812-9573

Glen plaid

Usado pela primeira vez na Escócia, no século 19, como uniforme dos guarda-caças da Condessa Seafield. Uma mistura de xadrezes grandes com menores que pede a combinação de gravata de seda para ganhar pompa.

Blazer de lã **Ricardo Almeida**, R$ 1 500, tel. (11) 3887-4114;

Camisa de algodão **Aramis**, R$ 259, tel. (11) 3081-0347;

Gravata de seda **Etiqueta Negra**, R$ 195, tel. (11) 3152-6700

WINDOWPANE
Formado por quadrados grandes e de linhas finas, ganhou notoriedade no século 20 com o Duque de Windsor, figura de estilo excêntrico que exerceu grande influência sobre o jeito de se vestir do Reino Unido. Funciona bem se usado com padronagens de menor escala na camisa e na gravata.

BLAZER DE LÃ **Noir, Le Lis**, R$ 1 348, tel. (11) 3061-0047;

CAMISA DE ALGODÃO **Alfaiataria Paramount**, R$ 269, tel. (11) 3552-1414;

GRAVATA DE SEDA **Ricardo Almeida**, R$ 440, tel. (11) 3887-4114;

LENÇO DE ALGODÃO **Dudalina**, R$ 119, 90, tel. (11) 3887-7379

OLHO DE PERDIZ
É, na verdade, um tipo de tweed, tecido grosso composto por fios de lã cuja trama forma pequenos desenhos geométricos semelhantes ao olho da ave. Discreto, combina perfeitamente com camisa e gravata alegres.

BLAZER DE LÃ E SEDA **Giorgio Armani**, R$ 7 600, tel. (11) 3755-0607;

CAMISA DE ALGODÃO **Canali**, R$ 840, tel. (11) 3552-1020;

GRAVATA DE SEDA **Aramis**, R$ 149, tel. (11) 3081-0347

Risca de giz

As mais clássicas têm linhas verticais de tons suaves sobre um fundo mais escuro. Blazers nesse estilo são onipresentes nos figurinos dos mafiosos italianos do cinema – e, bandidagens à parte, mostram uma indiscutível elegância. Combine suéter e gravata dos mesmos tons para um resultado *very italian*.

Blazer de lã, R$ 2 320; Suéter de tricô de lã, R$ 1 360, ambos **Emporio Armani**, tel. (11) 3034-3559;

Camisa de algodão **Enrico Rossi**, R$ 110, tel. (47) 3330-4085;

Gravata de tricô de seda **Rich**, R$ 169, tel. (11) 3062-2516

Pied-de-poule

Trata-se de uma forma desarticulada de xadrez, que dá a impressão da pegada de uma galinha – daí o nome *pied-de-poule*, em francês. Popular entre os franceses da década de 1930, ganhou projeção com as coleções da estilista Coco Chanel. Vestir um desses é prova atemporal de bom gosto.

Blazer de algodão **Ermenegildo Zegna**, R$ 5 125, tel. (11) 3552-4102;

Colete de tricô de fibra acrílica **Mr. Kitsch**, R$ 134,90, tel. (11) 2110-7300;

Camisa de algodão **Highstil**, R$ 170, tel. (11) 3611-5573;

Gravata de veludo **Yves Saint Laurent** na **Petulan**, R$ 590, tel. (11) 3812-9573;

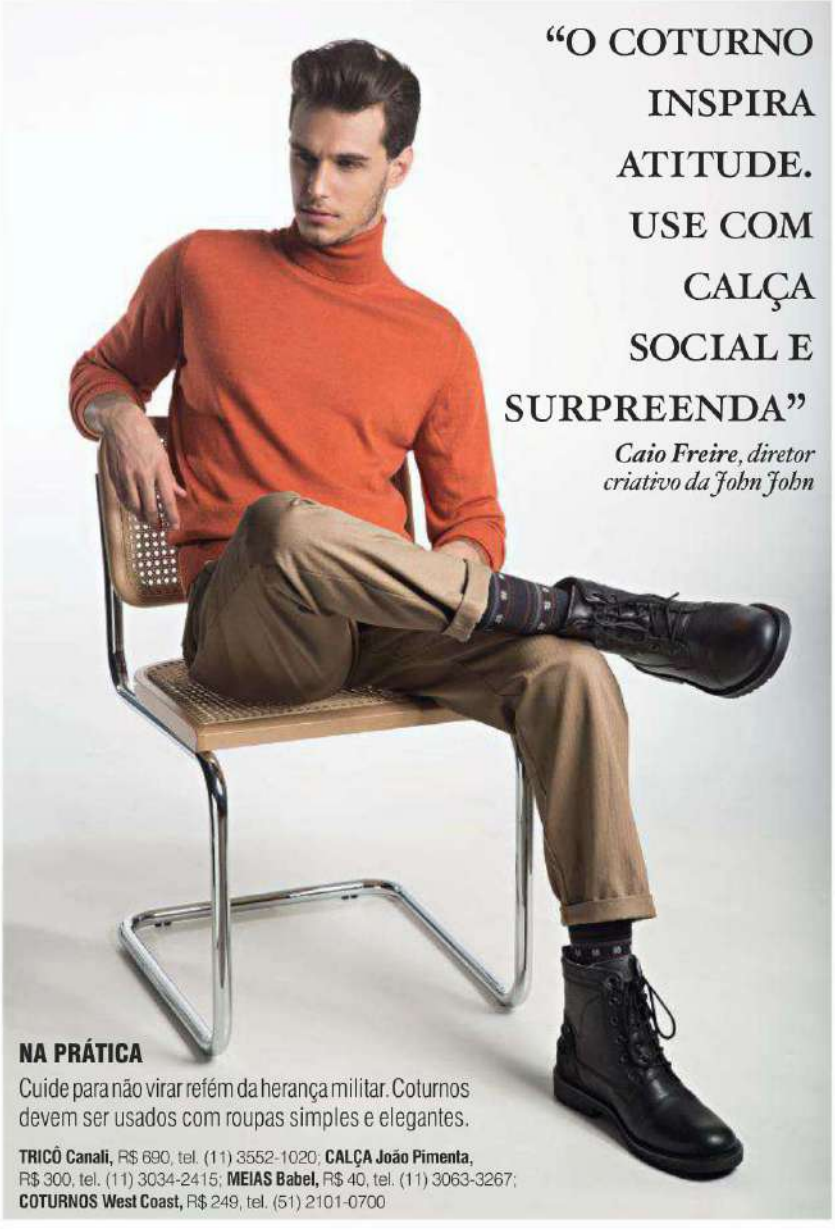
Lenço de seda **Lanvin** na **Petulan**, R$ 390, tel. (11) 3812-9573

ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **JULIANO AREIAS**

O MUNDO AOS SEUS PÉS

PLAYBOY APRESENTA OS SAPATOS EM ALTA NO INVERNO E AS MELHORES COMBINAÇÕES COM CALÇAS E MEIAS

EDIÇÃO **FABIANA MORITZ**
FOTOS **FELIPE LESSA**
PRODUÇÃO **ANNA KANJI**



NA PRÁTICA
Cuide para não virar refém da herança militar. Coturnos devem ser usados com roupas simples e elegantes.

TRICÔ Canali, R$ 690, tel. (11) 3552-1020; **CALÇA João Pimenta,** R$ 300, tel. (11) 3034-2415; **MEIAS Babel,** R$ 40, tel. (11) 3063-3267; **COTURNOS West Coast,** R$ 249, tel. (51) 2101-0700

COTURNO
A OPÇÃO *COOL* DA TEMPORADA

COMO É Bota de cano alto e com amarrações que remete aos modelos pesados dos uniformes dos soldados.

POR QUE INVESTIR Sapatos pesados modernizam a imagem do homem, especialmente se usados com alfaiataria.

USE COM
3 IDEIAS QUE SEMPRE FUNCIONAM

1. Tecidos neutros valorizam coturnos claros.
MEIAS **Rikan,** R$ 22, tel. (12) 3043-5678;
COTURNOS **Ferracini,** R$ 370, tel. 0800-341055

2. Cinza, preto e vinho são um mix imbatível.
MEIAS **Inverness,** R$ 52, tel. (12) 3663-3612;
COTURNOS **Richards,** R$ 598, tel. (11) 3553-2850

3. Texturas planas enobrecem botas pesadas.
MEIAS **Puket,** R$ 13, tel. (11) 3024-3930;
COTURNOS **Carlos Miele,** R$ 250, tel. (11) 3062-6144

BROGUE
SINÔNIMO DE ELEGÂNCIA

"UM BOM PAR DE BROGUES EMPRESTA ELEGÂNCIA ATÉ MESMO A REBELDES COMO A JAQUETA PERFECTO"

Felipe Cruz, sócio da Pipper

COMO É Versão do oxford, o clássico sapato com cadarço, só que com furinhos e desenho de uma asa na ponta.

POR QUE INVESTIR Brogues são como belos relógios: o fator classe irrefutável é à prova do tempo e de modismos.

NA PRÁTICA

Repare como o ar nobre do brogue tem efeito moderno com a calça slim. É nesse contraponto que você deve investir.

JAQUETA **Enfim,** R$ 259, tel. (47) 3371-1155; TRICÔ **Rockstter,** R$ 400, tel. (11) 4003-1360; CALÇA **TopMan,** R$ 169, tel. (11) 3024-3930; MEIAS **Lupo,** R$ 18, tel. 0800-707822; BROGUES **Gucci,** R$ 1 730, tel. (11) 3097-8655

USE COM
3 IDEIAS QUE SEMPRE FUNCIONAM

1. Xadrez e brogue são legado (chique) inglês.
MEIAS **Inverness,** R$ 33, tel. (12) 3663-3612; BROGUES **Mr. Cat,** R$ 430, tel. (11) 3078-2703

2. Um mix de materiais "acende" o preto.
MEIAS **Zara,** R$ 19, tel. (11) 2101-1970; BROGUES **Louis Vuitton,** R$ 1 910, tel. (11) 3017-5371

3. Cinza com caramelo é original.
MEIAS **Mash,** R$ 11, *mash.com.br*; BROGUES **Loake, The Craft Shoes Factory,** R$ 1 290, tel. (11) 3045-2361

"O AR CASUAL DOS MOCASSINS DÁ LEVEZA ÀS PESADAS PRODUÇÕES INVERNAIS"

Ricardo Linhares, estilista da Mr. Cat

NA PRÁTICA

Pense nele como um aliado do bom humor: nenhum outro sapato cai tão bem com meias irreverentes.

CASACO **TopMan,** R$ 449, tel. (11) 3024-3930; TRICÔ **Tommy Hilfiger,** R$ 329, tel. (11) 5181-5834; CALÇA **Carolina Herrera,** R$ 690, tel. (11) 3552-7777; MEIAS **Reserva,** R$ 29, tel. (11) 3064-0289; MOCASSINS **The Craft Shoes Factory,** R$ 368, tel. (11) 3045-2361

MOCASSIM

O CURINGA DO GUARDA-ROUPA

COMO É Desenho clean e planta baixa com recorte de couro sobre a lingueta.

POR QUE INVESTIR Elvis, Michael Jackson e Fred Astaire fizeram sucesso com um par nos pés. Você também pode.

USE COM

3 IDEIAS QUE SEMPRE FUNCIONAM

1. Listras navy dão ar casual ao loafer.

MEIAS **Zara,** R$ 19, tel. (11) 2101-1970; MOCASSINS **Sapataria Cometa,** R$ 398, tel. (11) 3814-1204

2. Tramas rejuvenescem mocassins pretos.

MEIAS **Casa Mauro Freire,** R$ 33, tel. (11) 3061-5274; MOCASSINS **Daslu Homem,** R$ 490, tel. (11) 3552-3038

3. Croco e listras têm pegada formal.

MEIAS **Puket,** R$ 11, tel. (11) 3024-3930; MOCASSINS **Prada,** R$ 1 430, tel. (11) 3078-8326

BOTA CHELSEA

A LEGÍTIMA BOTA SOCIAL

"COM TERNOS SLIM E BOTAS CHELSEA VOCÊ MOSTRA QUE ESTÁ PRONTO PARA ASSUMIR QUALQUER POSIÇÃO DE LIDERANÇA"

Alexandre Costa, PR da Noir, Le Lis

COMO É Tem cano médio e pontas levemente afuniladas. Zíperes ou elásticos laterais são os únicos detalhes.

POR QUE INVESTIR Popularizadas pelos Beatles, têm forte sintonia com ternos slim, os mais elegantes da atualidade.

NA PRÁTICA

Botas chelsea projetam o corte de uma roupa (e a imagem de quem veste). Explore suas melhores versões, + inclusive no *day off*.

COSTUME **Ermenegildo Zegna**, R$ 7 840, tel. (11) 3552-4102; CAMISA **Dudalina**, R$ 350, tel. (47) 3331-9001; GRAVATA **Saint Laurent na Petulan**, R$ 590; tel. (11) 3812-9573; LENÇO **Lanvin na Petulan**, R$ 390, tel. (11) 3812-9573; CINTO **Alfaiataria Paramount**, R$ 129, tel. (11) 3552-1414; MEIAS **Casa Mauro Freire**, R$ 33, tel. (11) 3061-5274; BOTAS **Noir, Le Lis**, R$ 428, tel. (11) 3061-0047

USE COM

3 IDEIAS QUE SEMPRE FUNCIONAM

1. Repetir tons enobrece o visual.

MEIAS **Inverness**, R$ 33, tel. (12) 3663-3612; BOTAS **Hermès**, R$ 2 970, tel. (11) 3553-4500

2. Barra italiana valoriza a bota curta.

MEIAS **Babel**, R$ 40, tel. (11) 3063-3267; BOTAS **Gucci**, R$ 1 920, tel. (11) 3097-8655

3. Marrom com marrom é atemporal.

MEIAS **Estivanelli**, R$ 22, tel. (11) 3081-0323; BOTAS **VR**, R$ 369, tel. (11) 3081-2919

Anitta

A CANTORA CARIOCA, QUE ESTOUROU COM A MÚSICA *SHOW DAS PODEROSAS*, FALA DO SEU PASSADO ROQUEIRO, EXPLICA POR QUE OS GAYS SÃO FILHOS DA MÃE, CONTA O QUE ROLOU ENTRE ELA E NEYMAR E DIZ O QUE NÃO PODE FALTAR ENTRE QUATRO PAREDES

ENTREVISTA A — NATHAN FERNANDES

1 Você é mesmo essa mulher bem resolvida e independente que suas músicas fazem crer? Sou, sim. Sou muito do que falo nas minhas canções. Não acho que mulher precise necessariamente de homem para ser feliz. Acho que um relacionamento legal é consequência de você ter autoestima.

2 Você é uma feminista? Não sei se sou feminista, mas defendo, sim, os valores da mulher, o respeito... Sou uma pessoa meio à moda antiga, sabe? Tem gente que fala que traição é só quando envolve sentimento e que, de vez em quando, dá para dar um rolé, trair. Comigo não tem essa modernidade, não. Parece que a mulher de hoje quer pegar o lugar do homem em tudo. Acho incrível termos os mesmos direitos, mas nem tudo que o homem faz é bonito. Não é bonito sair e pegar 50 mulheres numa só noite. Acho que não existe essa necessidade de troca de papéis.

3 Agora que se tornou famosa, o que você não pode mais fazer? Tenho de prestar muita atenção com quem vou me envolver, tanto em termos de amizade quanto de namoro e peguete. Tenho de tomar cuidado com o que faço e falo. Hoje todo mundo quer fazer a íntima comigo. Um exemplo: sou Anitta desde sempre, mas o pessoal descobriu meu nome verdadeiro, Larissa, e colocou no jornal; daí tem gente que descobriu meu nome ontem e hoje já vem me chamar de Larissa.

4 Não faz muito tempo, rolaram boatos de que você teria ficado sozinha no camarim com o Neymar. Ser alvo de fofoca é a parte ruim da fama? É. Fiquei revoltada. Tenho valores que minha mãe me passou. Se tivesse feito isso, eu teria ido contra todos os meus princípios. Antes de ficar conhecida, imaginava que as pessoas aumentavam as histórias, mas não que as inventavam. Não fiquei sozinha no camarim com o cara, tinha muita gente. Eu seria uma vaca se fizesse qualquer sacanagem. A namorada do Neymar *[a atriz Bruna Marquezine]* é minha amiga. Depois inventaram que me viram saindo do carro dele no aeroporto de Congonhas, sendo que nesse dia eu desembarquei em Guarulhos, acompanhada do meu irmão. Por aí você vê...

5 Por que o funk que se faz no Brasil ainda sofre preconceito? Por causa de uma fase em que a onda eram funks que falavam abertamente de sexo e usavam palavras que não precisavam ser ditas. Falavam não só de sexo, mas também de crime, drogas, armas... E, no baile funk, tudo podia, tudo acontecia. Depois, com a entrada na TV, a galera foi se preocupando em fazer uma coisa mais *light*. Assim está bom para todo mundo.

6 Você chegou a frequentar os bailes funk nessa fase? Não, nunca fui. Na verdade, nem gostava de proibidão *[tipo de funk que faz apologia ao crime e é recheado de palavrões]*. Ficava com um pouquinho de vergonha. *[Risos.]*

7 Suas músicas têm batidas eletrônicas e pop. Dá para continuar chamando você de funkeira?

FOTO: WASHINGTON POSSATO/DIVULGAÇÃO

Não sei. Rótulo te prende a uma coisa só, né? Prefiro que não me chamem de nada. No meu CD *[lançado neste mês]* tem reggaeton, reggae, pop... Quero poder passear por diferentes ritmos. Já ouvi bastante rock, MPB, samba, bolero... Eu dava aula de dança de salão. Tem música minha com influência dubstep *[vertente de música eletrônica]* assumida.

8 Teve roqueiro que ficou incomodado por você ter usado uma camiseta dos Rolling Stones no clipe da música *Meiga e Abusada*... Pois é! Só porque canto funk não posso escutar Rolling Stones, Ramones, AC/DC? Pelo amor de Deus! Gente, já ouvi tanto rock! Ouvia muito Panic! at The Disco, The Strokes, Belle and Sebastian... Já tive cabelo rosa-choque e usei alargador. Acho que a música não foi feita para separar. Preconceito é uma burrice.

9 Você criou a dança "Quadradinho de 4", que, por sua vez, deu origem ao "Quadradinho de 8", do grupo Bonde das Maravilhas. Às vezes não fica a sensação de ter criado um monstro? Ahhh, acho legal ter criado uma coisa que serviu de inspiração para alguém. *[Risos.]* Não que seja uma coisa mirabolante, mas o fato de todas as pessoas estarem fazendo algo que você criou é muito legal. Não me incomodo.

10 Um trecho de *Show das Poderosas* diz "perde a linha, fica louca", referindo-se a uma mulher dançando. Você já perdeu a linha? Já. Uma vez perdi a linha em cima do palco. Estava tão empolgada que puxei minha camisa sem querer e acabei mostrando a bunda para todo mundo. Além disso, nesse mesmo dia, zoei muito o nosso dançarino. Ele é gay e é o maior gato. Eu brincava, dizendo: "Vou fazer você virar homem até o fim desse show. Tu vira só hoje e depois tu volta". Zoando, é claro. Perdi a linha com ele *[durante a apresentação, Anitta se esfregou no rapaz e colocou a mão nas partes íntimas dele]*. Mas agora não perco mais... Já em festas, nem bebo, nem fumo. A única coisa que consigo tomar é ice.

11 O que sua mãe acha de você sensualizando nos clipes e nos shows? Ela acha bonito, porque nunca ultrapassei nenhum limite. Tenho muitos fãs crianças também.

12 Tem também muitos fãs gays. Atingir esse público foi proposital? Adoooro! Mas não foi proposital. O que acontece é que tenho muitos amigos gays. Então, na intimidade, tenho um jeito meio travesti de ser. E fui deixando esse jeito escapar no palco. Daí, começaram a gostar. Gay adora que tu dance, cante e faça espetáculo. Então, agora solto o travesti mesmo, tô nem aí!

13 Você já ficou com mulher? Não. Mas nunca digo nunca...

14 Como você se sentiria se descobrisse que um ex-namorado seu virou gay? Ia amaaaar. Ia ser amiga dele e perguntar se eu era boa de cama. Ia pedir várias dicas. Mas gay não gosta de dar dica, não, sabia? Sempre pergunto: "Vem cá, me explica aqui, como é que...". Aí falam: "Ai, amiga, não sei". Por que não fala logo? Sabe por quê? Porque querem que mais gente vire gay para eles pegarem todo mundo. Os gays são todos filhos da mãe. *[Gargalhadas.]*

15 Assistindo a um show seu, dá para ter uma ideia de como você é na cama? Não. Sou muito envergonhada. Fico me sentindo mal em transar com uma pessoa e nunca mais vê-la. Tem gente que adora. Mas eu me sinto usada, não sei explicar... Já fiz uma vez e detestei.

16 Do que você não abre mão na cama? Das preliminares. Não acho legal o cara que não se preocupa com a mulher, que só usa o buraco e pronto. Mas a mulher tem de falar do que gosta. O cara tem de fazer e ir testando; se ela deixar é porque está gostando. Aliás, por isso que gosto de criar intimidade, porque posso falar do que gosto. Aí vira a transa dos sonhos.

17 Fazendo uma reportagem sobre esses livros eróticos recém-lançados, descobri que há muita mulher com mais de 30 anos que jamais teve orgasmo. Você, que tem 20 aninhos, pretende fazer parte desse grupo ou já queimou largada? Mentiraaa! Pelo amor de Deus, imagina como eu seria mal-humorada? Gente malcomida é a pior coisa da vida. É por isso que, apesar de estar solteira, sempre tenho alguém. Às vezes convido um peguete para assistir ao meu show. Aí chego em casa morrendo de cansaço e faço pose de boneca inflável; fico toda parada. Mas, depois, dou aquela acordada e vai.

18 A gente tem recebido muitos pedidos para ver você nua na PLAYBOY e não sabemos o que responder. E aí? Olha, não é o que tenho vontade agora. Acho místico o cara querer adivinhar como você é. Mas é que nem aquela frase: "O amor é igual fome: depois que você come, passa". Acho que, se me virem nua, vai passar o encanto. Talvez eu faça um ensaio sensual quando conseguir voltar a malhar e ficar bem gostosa. Mas peladona, não.

19 Mas você se acha gostosa, né? Eu me achava mais antes desse sucesso todo, porque malhava, meus horários eram certinhos. Mas, aí, veio o *Show das Poderosas*, e o mesmo estouro da música aconteceu em relação ao meu corpo. Não está dando tempo de fazer nada... Gosto de estar bem, apesar de achar que beleza é mais do que isso. Tem gente que é linda, mas parece um "peido sem luz" *[risos]*. Beleza está muito mais na atitude do que na bunda perfeita.

20 Além de ser gata e cantar bem, você se saiu bem na entrevista. Será que você é uma artista perfeita? *[Risos.]* Você já viu minha celulite? Perfeição é uma palavra complicada...

Abril MÍDIA

AS MELHORES PANICATS EM UM SÓ LUGAR.

JÁ NAS BANCAS

E TAMBÉM NA LOJAABRIL.COM

playboy.com.br playboy_brasil playboybrasil playboy_brasil

TENHA AS MAIS *gostosas da* PLAYBOY no SEU CELULAR

CANAL MMS

CLARO

Envie **PLAYBOY** para **407** (R$ 0,50 por MMS)

TIM

Envie **PLAYBOY** para **9696** (R$ 0,35 por dia)

VIVO

Envie **PLAYBOY** para **6397** (R$ 4,90 por mês)

Antonia Fontenelle

mobile PLAYBOY

Canal MMS de assinatura diária com renovação automática disponível na Vivo, Claro e Tim para celulares compatíveis com MMS. Para cancelar, envie SAIR para 9696 (TIM), 6397 (Vivo) e 407 (Claro). Para mais informações, consulte sua operadora.

Abril MÍDIA

Carol Alt, em Nova York / Karina Jelinek, em Miami / Jennifer Nicole Lee, em Miami

Reese Witherspoon, em Los Angeles / Kate Upton, em Long Island / Anais Zanotti, em Miami

FOTOS: SPLASHNEWS

TODA SEXTA, às 20h, um cara entrava no bar e pedia três cervejas ao mesmo tempo. Tomava uma, a outra, a terceira, pagava a conta, levantava e ia embora. Um dia, o garçom, já intrigado com aquilo, perguntou para o homem:
– Desculpe minha curiosidade, mas por que o senhor toma três cervejas toda sexta no mesmo horário?
O homem respondeu:
– É simples: tenho dois irmãos e moramos longe uns dos outros. Por isso, toda sexta, às 20h, cada um de nós entra em um bar e pede três cervejas. Tomamos uma por cada um. É o nosso modo de manter contato e pensarmos um nos outros...
Um tempo depois, o homem entrou no bar e o garçom perguntou:
– Três cervejas, como sempre?
E o homem respondeu:
– Não. Apenas duas.
– Desculpe-me, amigo, mas o que aconteceu? – indagou o garçom. – Um dos seus irmãos morreu?
– Não, estão todos bem – respondeu o homem.
– É que eu parei de beber.

Lucas Barranco
Piracicaba, SP

AO COMPLETAR dois anos de casamento, o marido resolveu fazer uma proposta à mulher:
– Benzinho, vamos brincar de jogo da verdade? A gente conta nossos segredos e, no final, eu te perdoo e você me perdoa. Combinado?
– Tudo bem – concordou a mulher. – Confesse você primeiro!
– Bem, vamos lá. Dois meses depois que nós nos casamos, eu tive um caso com a sua irmã.
– O quê? – interrompeu a esposa, furiosa. – Justo com a minha irmã?
– Amor, você prometeu que perdoaria.
– Tudo bem, tudo bem. Eu te perdoo. Então, agora é a minha vez.
– Claro, amorzinho – disse ele, aliviado.
– Que segredinho você tem para me contar?
– Dois anos antes de me casar com você, eu era um homem!

Guilherme Rother
Coqueiros do Sul, RS

NA SALA de espera de um grande hospital, o médico chega para um cara muito nervoso e diz:
– Tenho uma péssima notícia para lhe dar. A cirurgia que fizemos em sua mãe...
– Ah! Ela não é a minha mãe. Ela é a minha sogra, doutor!
– Neste caso, então, tenho uma boa notícia para lhe dar...

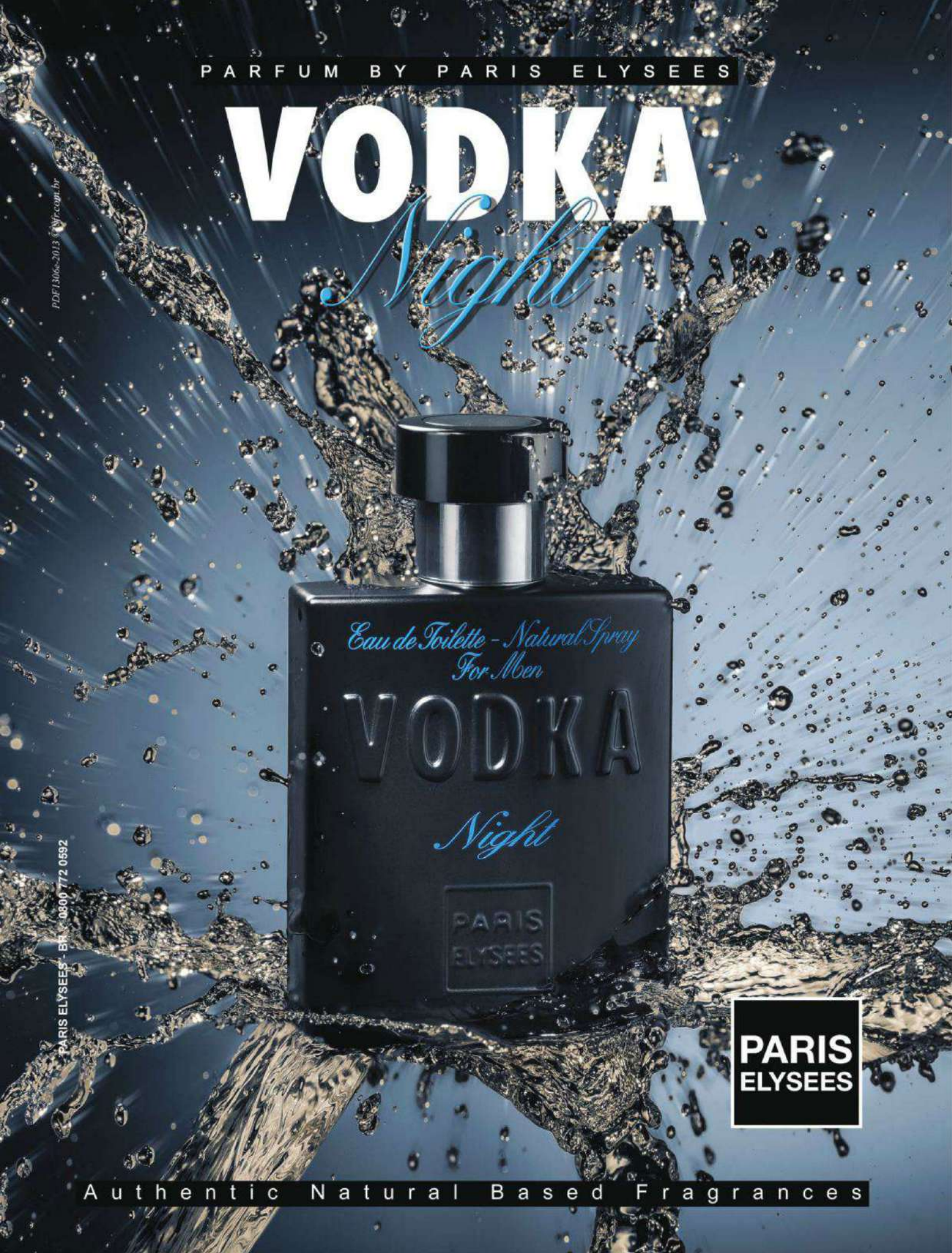
Marcello Holland
São Paulo, SP

O HOMEM foi ao quarto do filho para dar-lhe boa noite e percebeu que o garoto estava tendo um pesadelo. Ele acordou o menino e perguntou se ele estava bem.
– Sonhei que a tia Suzana morreu – choramingou.
– Que bobagem, moleque – retrucou o pai. – Tia Suzana está bem. Agora trate de dormir!
No dia seguinte, a tia Suzana morreu.
Algum tempo depois, o homem foi de novo ao quarto de seu filho para dar-lhe boa noite e, mais uma vez, o garoto estava tendo um pesadelo.
– Sonhei que você tinha morrido, papai.
O pai, ao ouvir aquilo, tentou parecer tranquilo e garantiu ao menino que nada aconteceria, mas voltou para a cama em pânico. Tinha certeza de que iria morrer. No dia seguinte, dirigiu com o maior cuidado e nem mesmo almoçou, temendo que a comida estivesse envenenada. Ao voltar para casa, encontrou sua esposa e disse:
– Meu Deus... Que dia!
E ela respondeu, toda chorosa:
– O meu também não foi nada fácil. Acredita que o Marcelo, lá do meu trabalho, teve um infarto fulminante hoje? Trabalhava comigo havia mais de dez anos...

Miguel Padovan
Campinas, SP

Mande suas piadas para o e-mail *playboy.atleitor@abril.com.br.*

RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR
Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra PIADAS para o número 80530. Mais informações em *maismob.com.br.*


PARFUM BY PARIS ELYSEES
VODKA
Night
PDF13066-2013
Eau de Toilette - Natural Spray
For Men
VODKA
Night
PARIS
ELYSEES
PARIS ELYSEES - BR - 0800 772 0592
PARIS
ELYSEES
Authentic Natural Based Fragrances

BRAVO SÉRIE ESPECIAL WOLVERINE

NOSSOS PROJETISTAS ANDARAM MATANDO O TRABALHO PARA IR AO CINEMA.

BLUE&ME™

KIT HIGH TECH

SENSOR DE ESTACIONAMENTO TRASEIRO

EM BREVE, NAS CONCESSIONÁRIAS FIAT.

ENQUANTO ISSO...

WOLVERINE
IMORTAL
SOMENTE NOS CINEMAS

MOVIDOS PELA PAIXÃO.

FIAT

Respeite os limites de velocidade.

fiat.vc/bravo
SAC 0800 707 1000

MONTE SEU CARRO

MARVEL

Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais. The Wolverine © 2013 Twentieth Century Fox Film Corporation. All rights reserved. X-Men, all character names and their distinctive likenesses: TM & © 2013 Marvel Entertainment, LLC and its subsidiaries.

Leo Burnett Tailor Made